

- 01** A poesia do Trovadorismo português tem íntima relação com a música, pois era composta para ser entoada ou cantada, sempre acompanhada de instrumental, como o alaúde, a viola, a flauta, ou mesmo com a presença do coro.

A respeito dessa escola literária, assinale a alternativa correta.

- A** Os principais trovadores utilizavam a guitarra elétrica para acompanhar a exibição.
- B** As composições dividem-se em dois grandes grupos: líricas e satíricas.
- C** Os principais trovadores são: Padre Antônio Viera e Camões.
- D** O Trovadorismo é uma escola literária contemporânea.
- E** São exemplos de Cantigas Satíricas as Cantigas de Amor e de Amigo.

- 02** É correto afirmar sobre o Trovadorismo que

- A** os poemas são produzidos para ser encenados.
- B** as cantigas de escárnio e maldizer têm temáticas amorosas.
- C** nas cantigas de amigo, o eu lírico é sempre feminino.
- D** as cantigas de amigo têm estrutura poética complicada.
- E** as cantigas de amor são de origem nitidamente popular.

- 03** Leia atentamente o texto abaixo.

Com'ousará parecer ante mi

o meu amigo, ai amiga, por Deus,

e com'ousará catar estes meus

*olhos se o Deus trazer per aqui,
pois tam muit'há que nom veo veer
mi e meus olhos e meu parecer?*

(Com'ousará parecer ante mi de Dom Dinis. Fonte: http://pt.wikisource.org/wiki/Com%27ousar%C3%A1_parecer_ante_mi. Acesso em: 05.12.2012.)

per = por

tam = tão

nom = não

veer = ver

mi = mim, me

parecer = semblante

Sobre o fragmento anterior, pode-se afirmar que pertence a uma cantiga de

- A** amor, pois o eu lírico masculino declara a uma amiga o sentimento de amor que tem por ela.
- B** amigo, pois o eu lírico feminino expressa a uma amiga a falta de seu amigo por quem sente amor.
- C** amor, pois o eu lírico é feminino e acha que seu amor não deve voltar para os seus braços.
- D** amigo, pois o eu lírico masculino entende que só Deus pode trazer de volta sua amiga a quem não vê há muito tempo.
- E** amor, pois o eu lírico feminino não consegue enxergar o amor que sente por seu amigo.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

No português, encontramos variedades históricas, tais como a representada na cantiga trovadoresca de João Garcia de Guilhade, ilustrada a seguir.



*Non chegou, madre, o meu amigo,
e oje est o prazo saido!
Ai, madre, moiro d'amor!*

*Non chegou, madre, o meu amado,
e oje est o prazo passado!
Ai, madre, moiro d'amor!*

*E oje est o prazo saido!
Por que mentiu o desmentido?
Ai, madre, moiro d'amor!*

*E oje, est o prazo passado!
Por que mentiu o perjurado?
Ai, madre, moiro d'amor!*

- 04| Considerando a terceira estrofe, assinale a alternativa que apresenta uma palavra formada por parasíntese.

- A** desmentido
- B** prazo
- C** saido
- D** d'amor
- E** moiro

- 05| No verso – *Ai, madre, moiro d'amor!* – a função sintática do termo *madre* é a seguinte:

- A** sujeito.
- B** objeto direto.
- C** adjunto adnominal.
- D** vocativo.
- E** aposto.

- 06| “A literatura do amor cortês, pode-se acrescentar, contribuiu para transformar de algum modo a realidade extraliterária, atua como componente do que Elias (1994)* chamou de **processo civilizador**. Ao mesmo tempo, a realidade extraliterária penetra processualmente nessa literatura que, em parte, nasceu como forma de sonho e de evasão.”

(*Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 83-110, Abril e Outubro de 2007 pp. 91-92)

(*) Cf. ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, v.1.

Interprete o comentário acima e, com base nele e em seus conhecimentos acerca do lirismo medieval galego-português, marque a alternativa correta:

- A** as cantigas de amor recriaram o mesmo ambiente palaciano das cortes galegas.
- B** “a literatura do amor cortês” refletiu a verdade sobre a vida privada medieval.
- C** a servidão amorosa e a idealização da mulher foi o grande tema da poesia produzida por vilões.
- D** o amor cortês foi uma prática literária que aos poucos modelou o perfil do homem civilizado.
- E** nas cantigas medievais mulheres e homens submetem-se às maneiras refinadas da cortesia.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Cantiga de Amor

Afonso Fernandes

Senhora minha, desde que vos vi,
lutei para ocultar esta paixão
que me tomou inteiro o coração;
mas não o posso mais e decidi
que saibam todos o meu grande amor,
a tristeza que tenho, a imensa dor
que sofro desde o dia em que vos vi.
Já que assim é, eu venho-vos rogar
que queirais pelo menos consentir
que passe a minha vida a vos servir (...)

(www.caestamosnos.org/efemerides/118. Adaptado)

- 07| Observando-se a última estrofe, é possível afirmar que o apaixonado
- A** se sente inseguro quanto aos próprios sentimentos.
 - B** se sente confiante em conquistar a mulher amada.
 - C** se declara surpreso com o amor que lhe dedica a mulher amada.
 - D** possui o claro objetivo de servir sua amada.
 - E** conclui que a mulher amada não é tão poderosa quanto parecia a princípio.



08 | Uma característica desse fragmento, também presente em outras cantigas de amor do Trovadorismo, é

- A** a certeza de concretização da relação amorosa.
- B** a situação de sofrimento do eu lírico.
- C** a coita de amor sentida pela senhora amada.
- D** a situação de felicidade expressa pelo eu lírico.
- E** o bem-sucedido intercâmbio amoroso entre pessoas de camadas distintas da sociedade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO I

Ao longo do sereno
Tejo, suave e brando,
Num vale de altas árvores sombrio,
Estava o triste Almeno
Suspiros espalhando
Ao vento, e doces lágrimas ao rio.

(Luís de Camões, *Ao longo do sereno*.)

TEXTO II

Bailemos nós ia todas tres, ay irmanas,
so aqueste ramo destas auelanas
e quen for louçana, como nós, louçanas,
se amigo amar,
so aqueste ramo destas auelanas
uerrá baylar.

(Aires Nunes. In Nunes, J. J., *Crestomatia arcaica*.)

TEXTO III

Tão cedo passa tudo quanto passa!
morre tão jovem ante os deuses quanto
Morre! Tudo é tão pouco!
Nada se sabe, tudo se imagina.
Circunda-te de rosas, ama, bebe
E cala. O mais é nada.

(Fernando Pessoa, *Obra poética*.)

TEXTO IV

Os privilégios que os Reis
Não podem dar, pode Amor,
Que faz qualquer amador
Livre das humanas leis.
mortes e guerras cruéis,
Ferro, frio, fogo e neve,
Tudo sofre quem o serve.

(Luís de Camões, *Obra completa*.)

TEXTO V

As minhas grandes saudades
São do que nunca enlacei.
Ai, como eu tenho saudades
Dos sonhos que não sonhei!...)

(Mário de Sá Carneiro, *Poesias*.)

09 | A alternativa que indica texto que faz parte da poesia medieval da fase trovadoresca é

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** IV.
- E** V.

10 | Sobre a poesia trovadoresca em Portugal, é INCORRETO afirmar que:

- A** refletiu o pensamento da época, marcada pelo teocentrismo, o feudalismo e valores altamente moralistas.
- B** representou um claro apelo popular à arte, que passou a ser representada por setores mais baixos da sociedade.
- C** pode ser dividida em lírica e satírica.
- D** em boa parte de sua realização, teve influência provençal.
- E** as cantigas de amigo, apesar de escritas por trovadores, expressam o eu-lírico feminino.



11| Assinale a alternativa INCORRETA a respeito das cantigas de amor.

- A** O ambiente é rural ou familiar.
- B** O trovador assume o eu-lírico masculino: é o homem quem fala.
- C** Têm origem provençal.
- D** Expressam a “coita” amorosa do trovador, por amar uma dama inacessível.
- E** A mulher é um ser superior, normalmente pertencente a uma categoria social mais elevada que a do trovador.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.
De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.
De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente
Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

(Vinícius de Moraes)

12| Releia com atenção a última estrofe:

“Fez-se de amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente”.

Tomemos a palavra AMIGO. Todos conhecem o sentido com que esta forma linguística é usualmente empregada no falar atual. Contudo, na Idade Média, como se observa nas cantigas medievais, a palavra AMIGO significou:

- A** colega
- B** companheiro
- C** namorado
- D** simpático
- E** acolhedor

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

SEDIA LA FREMOSA SEU SIRGO TORCENDO

Estêvão Coelho

Sedia la fremosa seu sirgo torcendo,
Sa voz manselinha fremoso dizendo
Cantigas d’amigo.

Sedia la fremosa seu sirgo lavrando,
Sa voz manselinha fremoso cantando
Cantigas d’amigo.

— Par Deus de Cruz, dona, sey que avedes
Amor muy coyado que tan ben dizedes
Cantigas d’amigo.

Par Deus de Cruz, dona, sey que andades
D’amor muy coyada que tan ben cantades
Cantigas d’amigo.

— Avuytor comestes, que adevinhades.

(Cantiga nº. 321 — *CANC. DA VATICANA.*)

ESTAVA A FORMOSA SEU FIO TORCENDO

(paráfrase de Cleonice Berardinelli)

Estava a formosa seu fio torcendo,
Sua voz harmoniosa, suave dizendo
Cantigas de amigo.

Estava a formosa sentada, bordando,
Sua voz harmoniosa, suave cantando
Cantigas de amigo.

— Por Jesus, senhora, vejo que sofreis
De amor infeliz, pois tão bem dizeis
Cantigas de amigo.

Por Jesus, senhora, eu vejo que andais
Com penas de amor, pois tão bem cantais
Cantigas de amigo.

— Abutre comeste, pois que adivinhais.

(In BERARDINELLI, Cleonice. *CANTIGAS DE TROVADORES MEDIEVAIS EM PORTUGUÊS MODERNO*. Rio de Janeiro: Organ. Simões, 1953, p. 58-59.)



13| O paralelismo é um dos recursos estilísticos mais comuns na poesia lírico-amorosa trovadoresca. Consiste na ênfase de uma ideia central, às vezes repetindo expressões idênticas, palavra por palavra, em séries de estrofes paralelas. A partir destas observações, releia o texto de Estêvão Coelho e responda:

A O poema se estrutura em quantas séries de estrofes paralelas? Identifique-as.

B Que ideias centrais são enfatizadas em cada série paralelística?

14| Considerando-se que o último verso da cantiga caracteriza um diálogo entre personagens; considerando-se que a palavra “abutre” grafava-se “avuytor”, em português arcaico; e considerando-se que, de acordo com a tradição popular da época, era possível fazer previsões e descobrir o que está oculto, comendo carne de abutre, mediante estas três considerações:

A Identifique o personagem que se expressa em discurso direto, no último verso do poema;

B Interprete o significado do último verso, no contexto do poema.

GABARITO

01| B

O Trovadorismo data da época Medieval (por volta do século XII) e foi uma literatura oral acompanhada de alaúde, viola, flauta ou coro. Dessa forma, as alternativas [A] e [D] são descartadas.

O trovador podia optar por dois tipos distintos de cantigas: as líricas (de Amor e de Amigo) e satíricas (Maldizer e Escárnio). Isso confirma a alternativa [B] e invalida a [E].

O Padre Antônio Viera pertenceu ao período do Barroco, e Camões ao Renascimento e, portanto, [C] também está incorreta.

02| C

As cantigas de amigo são composições breves e singelas, de origem popular, cujo eu lírico é sempre uma mulher apaixonada, que canta ao seu “amigo” (amado).

03| B

De origem popular, a cantiga de amigo da poesia trovadoresca caracteriza-se pela presença de um eu lírico feminino que expressa o sofrimento por amor (coita). Assim, é correta a opção [B], pois o fragmento transcreve liricamente o lamento de uma moça a uma amiga, queixando-se do “amigo” que tarda em vir ao seu encontro: “pois tam muit’há que nom veo veer / mi e meus olhos e meu parecer?”.

04| A

A derivação parassintética acontece quando, no processo de formação da nova palavra, se acrescenta, simultaneamente, prefixo e sufixo, como acontece em “desmentido”: des- (prefixo com sentido de negação) + ment (radical) + -ido (desinência verbal indicadora do participio passado do verbo desmentir).

05| D

Trata-se do vocativo, termo que não possui relação sintática com outra expressão da oração e é usado para chamar ou interpelar o interlocutor, real ou imaginário. É correta a opção [D].

06| D

É correta a alternativa [D]. Segundo o texto, a literatura do amor cortês transformou a realidade extraliterária que, por sua vez, interferiu no processo civilizador do Homem.

07| D

O eu lírico dirige-se à mulher amada, confessando-se incapaz de continuar a esconder os sentimentos que nutre por ela. Perante a não correspondência amorosa, resigna-se e pede-lhe veementemente que o deixe servi-la (“Já que assim é, eu venho-vos rogar/que queirais pelo menos consentir/que passe a minha vida a vos servir”).

08| B

As cantigas de amor caracterizam-se pela presença do eu lírico masculino que expressa à mulher amada o sofrimento provocado pela inviabilidade da concretização amorosa.



09| **B**

10| **B**

11| **A**

12| **C**

13|

A Em duas séries: as duas primeiras estrofes (uma série) e as duas estrofes seguintes (outra série).

B Na primeira são enfatizados os afazeres da mulher; na segunda, o seu sofrimento.

14|

A A mulher.

B Ela considerou o poeta uma espécie de vidente, pois descobriu o seu sofrimento amoroso.

01| Considere o trecho para responder à questão.

No final do século XV, a Europa passava por grandes mudanças provocadas por invenções como a bússola, pela expansão marítima que incrementou a indústria naval e o desenvolvimento do comércio com a substituição da economia de subsistência, levando a agricultura a se tornar mais intensiva e regular. Deu-se o crescimento urbano, especialmente das cidades portuárias, o florescimento de pequenas indústrias e todas as demais mudanças econômicas do mercantilismo, inclusive o surgimento da burguesia.

Tomando-se por base o contexto histórico da época e os conhecimentos a respeito do Humanismo, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso e assinale a alternativa correta.

- () O Humanismo é o nome que se dá à produção escrita e literária do final da Idade Média e início da moderna, ou seja, parte do século XV e início do XVI.
- () Fernão Lopes é um importante prosador do Humanismo português. Destacam-se entre suas obras: *Crônica Del-Rei D. Pedro I*, *Crônica Del-Rei Fernando* e *Crônica de El-Rei D. João*.
- () Gil Vicente é um importante autor do teatro português e suas principais obras são: *Auto da Barca do Inferno* e *Farsa de Inês Pereira*.
- () Gil Vicente é um autor não reconhecido em Portugal, em virtude de sua prosa e documentação histórica não participarem da cultura portuguesa.

A V, V, V, F.

B V, F, V, V.

C F, V, V, F.

D V, V, F, F.

E V, F, F, V.

02| Analise os trechos abaixo, retirados da peça *Pranto de Maria Parda*, de Gil Vicente, e assinale aquele que comunica ao leitor uma visão preconceituosa de caráter racial.

A Eu só quero prantear

este mal que a muitos toca;
que estou já como minhoca
que puseram a secar.

B Ó bebedores irmãos

que nos presta ser cristãos,
pois nos Deus tirou o vinho?

C Martim Alho, amigo meu,

Martim Alho, meu amigo,
tão seco trago o umbigo
como nariz de Judeu.

D Ó Rua da Mouraria,

quem vos fez matar a sede
pela lei de Mafamede
com a triste da água fria?

E Devoto João Cavaleiro

que pareceis Isaías,
dai-me de beber três dias,
e far-vos-ei meu herdeiro.

03| Identifique a alternativa em que Maria Parda comunica o seu desejo de beber, exagerando a consequência de não encontrar quem lhe venda vinho fiado.



A Ó Senhora Biscainha
fiai-me canada e meia,

B Branca, mana, que fazedes?
meu amor, Deus vos ajude;
já eu estou no ataúde,
se me vós não acorredes.

C Fiai-me um gentar de vinho,
e pagar-vos-ei em linho,
que já minha lã não presta:

D Deixo por minha herdeira
e também testamenteira,
Lianor Mendes de Arruda,

E Diz um verso acostumado:
quem quer fogo busque lenha;

04 As diferenças etárias são muitas vezes causa de violência simbólica. Considerando isso, assinale os versos em que as frases expressam, de forma explícita, o tema básico de *O Velho da Horta*, fundamentado neste tipo de violência.

A Branca Gil – Todos os santos marteirados
Socorrei ao marteirado
Que morre de namorado.

B Moça – E essa tosse?
Amores de sobreposse
Serão os de vossa idade:
O tempo vos tirou a posse.

C Branca Gil – Eu folgo ora de ver
Vossa mercê namorado;
Que o homem bem criado
Té na morte o há de ser.

D Velho – Porém, amiga,
Se nesta minha fadiga
Vós não sois medianeira,
Não sei que maneira siga,
Nem que faça, nem que diga,
Nem que queira.

E Parvo – Dono, dizia minha dona,
Que fazeis vós cá te a noite?

05 Há muitas formas de violência simbólica. Algumas se fundamentam no desrespeito aos caracteres externos (fenótipo) da variedade da espécie humana e, no caso específico, são, também, herança do nosso modelo socioeconômico de colonização. Interprete os versos abaixo de *O Velho da Horta* e reconheça a opção em que está sugerida essa forma de violência.

A Branca Gil – Ó Santo Martim Afonso
Ide Melo tão namorado
dá remédio a este coitado.

B Branca Gil – D’antemão
faço uma esconjuração
c’um dente de negra morta.

C Branca Gil – Eu já, senhor meu, não posso
vencer uma moça tal
sem gastardes bem do vosso.

D Moça – Não vedes que já sois morto,
e andais contra natura?

E Mulher – Agora, com as ervas novas
vos tornastes garanhão.

06 O monólogo dramático “*O pranto de Maria Parda*”, de Gil Vicente, é um desses textos emblemáticos da produção de um dos mais respeitáveis autores portugueses. A peça dispõe de um conteúdo pelo qual perpassam variados sentidos, ligados a problemas sociais, a preconceito, à paródia, ao grotesco, enfim, nela se encontra uma espécie de mosaico de informações de toda ordem. A riqueza de questões suscitadas no monólogo ainda hoje pode ser considerada, como é da natureza do texto vicentino, de atualidade indiscutível.

Com base no comentário acima, é correto afirmar, relativamente à linguagem e ao conteúdo da peça de Gil Vicente, que

A a linguagem da peça é rica de lamentos, pragas, pedidos, promessas e muitas exclamações apelativas.



B os taberneiros de Lisboa constituem uma espécie de coro, na peça, com a função de comentar os lamentos expressos nas falas de Maria Parda.

C há, na peça, uma enfática oposição ao uso de vinho, manifesta no discurso de sacerdotes, escudeiros e barqueiros.

D Gil Vicente cria um personagem com as características referidas aqui: doente, envelhecida, “sem gota de sangue nas veias”, de corpo “tão seco”.

E Maria Parda – mestiça, atrevida e sexualmente livre – é um personagem que representa a base da pirâmide social lisboeta da época.

07 | O Arlequim, o Pierrô, a Brighella ou a Colombina são personagens típicos de grupos teatrais da Commedia dell’art, que, há anos, encontram-se presentes em marchinhas e fantasias de carnaval. Esses grupos teatrais seguiam, de cidade em cidade, com faces e disfarces, fazendo suas críticas, declarando seu amor por todas as belas jovens e, ao final da apresentação, despediam-se do público com músicas e poesias. A intenção desses atores era expressar sua mensagem voltada para a

A crença na dignidade do clero e na divisão entre o mundo real e o espiritual.

B ideologia de luta social que coloca o homem no centro do processo histórico.

C crença na espiritualidade e na busca incansável pela justiça social dos feudos.

D ideia de anarquia expressa pelos trovadores iluministas do início do século XVI.

E ideologia humanista com cenas centradas no homem, na mulher e no cotidiano.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Chicó – ³Por que essa raiva dela?

João Grilo – Ó homem sem vergonha! Você inda pergunta? ⁵Está esquecido de que ela o deixou? Está esquecido da exploração que eles fazem conosco naquela padaria do inferno? Pensam que são o cão só porque enriqueceram, mas ⁴um dia hão de pagar. E a raiva que eu tenho é ³porque quando estava doente, me acabando em cima de uma cama, via passar o prato de comida ⁶que ela mandava para o ca-

chorro. Até carne passada na manteiga tinha.

Para mim nada, João Grilo ⁶que se danasse. Um dia eu me vingo.

Chicó – João, ¹deixe de ser vingativo que ²você se desgraça. Qualquer dia você inda se mete numa embrulhada séria.

Ariano Suassuna, *Auto da Compadecida*

08 | Considere as seguintes afirmações.

I. O texto de Ariano Suassuna recupera aspectos da tradição dramática medieval, afastando-se, portanto, da estética clássica de origem greco-romana.

II. A palavra **Auto**, no título do texto, por si só sugere que se trata de peça teatral de tradição popular, aspecto confirmado pela caracterização das personagens.

III. O teor crítico da fala da personagem, entre outros aspectos, remete ao teatro humanista de Gil Vicente, autor de vários autos, como, por exemplo, o *Auto da barca do inferno*.

Assinale:

A se todas estiverem corretas.

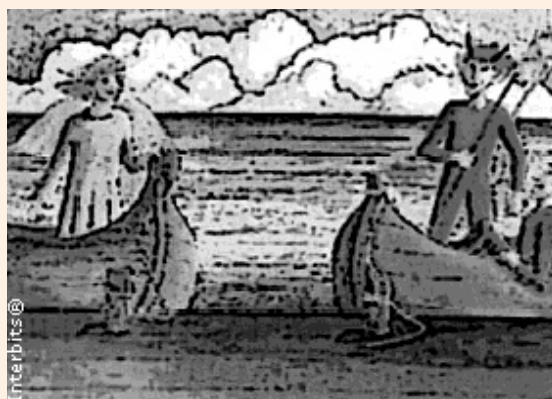
B se apenas I e II estiverem corretas.

C se apenas II estiver correta.

D se apenas II e III estiverem corretas.

E se todas estiverem incorretas.

09 | Gil Vicente, criador do teatro português, realizou uma obra eminentemente popular. Seu *Auto da Barca do Inferno*, encenado em 1517, apresenta, entre outras características, a de pertencer ao teatro religioso alegórico. Tal classificação justifica-se por





- A** ser um teatro de louvor e litúrgico em que o sagrado é plenamente respeitado.
- B** não se identificar com a postura anticlerical, já que considera a igreja uma instituição modelar e virtuosa.
- C** apresentar estrutura baseada no maniqueísmo cristão, que divide o mundo entre o Bem e o Mal, e na correlação entre a recompensa e o castigo.
- D** apresentar temas profanos e sagrados e revelar-se radicalmente contra o catolicismo e a instituição religiosa.
- E** aceitar a hipocrisia do clero e, criticamente, justificá-la em nome da fé cristã.

10| Gil Vicente escreveu o *Auto da Barca do Inferno* em 1517, no momento em que eclodia na Alemanha a Reforma Protestante, com a crítica veemente de Lutero ao mau clero dominante na igreja. Nesta obra, há a figura do frade, severamente censurado como um sacerdote negligente. Indique a alternativa cujo conteúdo NÃO se presta a caracterizar, na referida peça, os erros cometidos pelo religioso.

- A** Não cumprir os votos de celibato, mantendo a concubina Florença.
- B** Entregar-se a práticas mundanas, como a dança.
- C** Praticar esgrima e usar armamentos de guerra, proibidos aos clérigos.
- D** Transformar a religião em manifestação formal, ao automatizar os ritos litúrgicos.
- E** Praticar a avareza como cúmplice do fidalgo, e a exploração da prostituição em parceria com a alcoviteira.

11| O teatro de Gil Vicente caracteriza-se por ser fundamentalmente popular. E essa característica manifesta-se, particularmente, em sua linguagem poética, como ocorre no trecho a seguir, de “O Auto da Barca do Inferno”.

Ó Cavaleiros de Deus,
A vós estou esperando,
Que morrestes pelejando
Por Cristo, Senhor dos Céus!
Sois livres de todo o mal,
Mártires da Madre Igreja,
Que quem morre em tal peleja
Merece paz eternal.

No texto, fala final do Anjo, temos no conjunto dos versos

- A** variação de ritmo e quebra de rimas.
- B** ausência de ritmo e igualdade de rimas.
- C** alternância de redondilha maior e menor e simetria de rimas.
- D** redondilha menor e rimas opostas e emparelhadas.
- E** igualdade de métrica e de esquemas das palavras que rimam.

12| Considerando a peça “Auto da Barca do Inferno” como um todo, indique a alternativa que melhor se adapta à proposta do teatro vicentino.

- A** Preso aos valores cristãos, Gil Vicente tem como objetivo alcançar a consciência do homem, lembrando-lhe que tem uma alma para salvar.
- B** As figuras do Anjo e do Diabo, apesar de alegóricas, não estabelecem a divisão maniqueísta do mundo entre o Bem e o Mal.
- C** As personagens comparecem nesta peça de Gil Vicente com o perfil que apresentavam na terra, porém apenas o Onzeneiro e o Parvo portam os instrumentos de sua culpa.
- D** Gil Vicente traça um quadro crítico da sociedade portuguesa da época, porém poupa, por questões ideológicas e políticas, a Igreja e a Nobreza.
- E** Entre as características próprias da dramaturgia de Gil Vicente, destaca-se o fato de ele seguir rigorosamente as normas do teatro clássico.

GABARITO

01| A

Última afirmação incorreta: Gil Vicente foi um autor do teatro português, como colocado na terceira afirmativa. Sua importância para Portugal é bastante reconhecida, uma vez que é considerado o primeiro dramaturgo do país. Suas peças tinham um caráter moralizante, e faziam coro com as mudanças que aconteciam na transição da Idade Média para a Idade Moderna.

**02| C**

Na alternativa [C], Maria Parda dirige-se a Martim Alho, implorando que lhe dê de beber. Como justificativa, diz que tem o estômago tão seco como o nariz de um judeu (*“tão seco trago o umbigo/como nariz de Judeu”*), comparação que demonstra uma visão preconceituosa de caráter racial.

03| B

Na alternativa [B], a fala de Maria Parda revela o desespero de quem necessita urgentemente de alguém que lhe venda vinho fiado, declarando que corre o risco de morte se Branca não lhe satisfizer o pedido (*“já eu estou no ataúde,/se me vós não acorredes”*).

04| B

A violência simbólica diz respeito a critérios e padrões do discurso dominante em determinada época e espaço. O diálogo entre Branca Gil e o Velho revela, com bastante fidelidade, as ideologias e costumes desse período de transição para o Renascimento, em que o preconceito de diferença de idades em relacionamentos amorosos era considerado ridículo e moralmente criticado. Esse tipo de comportamento é evidente na alternativa [B], nos versos em que Branca Gil interroga o velho sobre a tosse e a idade que parece terem-lhe afetado a saúde: *“E essa tosse?”*, *“O tempo vos tirou a posse”*.

05| B

Como herança do nosso modelo socioeconômico de colonização, o conjunto de caracteres visíveis relativamente à constituição física de um indivíduo (fenótipo) é muitas vezes objeto de discriminação e preconceito. Nos excertos transcritos, o preconceito racial é visível na alternativa [B], quando Branca Gil ameaça fazer uma praga com *“dente de negra morta”*.

06| C

As opções [A], [B], [D] e [E] são incorretas, pois

Em [A], as lamentações e imprecações de Maria Parda são elemento burlesco no desenvolvimento da peça que provoca o riso no público

com a finalidade de exorcizar a fome através do humor.

Em [B], os taberneiros de Lisboa representam o mercado lisboeta avarento e mesquinho ou a própria prudência para suportar a fome que grassava na época em Portugal.

Em [D], as expressões entre aspas fazem parte das falas de Maria Parda, poderosa e perspicaz sedutora cheia de espírito, que assim se caracterizava para sensibilizar as pessoas a quem se dirigia a pedir vinho.

Em [E], Maria Parda tipifica os negros e mestiços da metrópole, alcoólatras, serviços explorados que não tinham perspectiva de ascensão social.

07| E

O texto aborda uma das funções dos grupos teatrais itinerantes que proviam o divertimento através de malabarismo, acrobacias e representações de peças de humor. Baseados em um repertório de personagens pré-estabelecidos e um roteiro improvisado, desenvolviam ações que poderiam facilmente ser atualizadas e ajustadas para satirizar escândalos locais, eventos atuais e comportamentos que consideravam negativos, com a finalidade de moralizar os costumes da época. Ou seja, portadores de uma ideologia humanista, provocavam o riso e, ao mesmo tempo, criticavam grupos e classes sociais, cujos hábitos e ações comprometiam a moral — *“Ridendo Castigat Mores”* (com o riso se castigam os costumes).

08| A

O próprio título já sugere a ligação entre a peça de Ariano Suassuna e o teatro vicentino, ambos de caráter popular.

09| C**10| E****11| E****12| A**

01| ENEM

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapucas ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. "A carta de Pero Vaz de Caminha". Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm. Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- A** a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- B** a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- C** a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- D** as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- E** a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

02| ENEM

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:



Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520). *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese.

Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

- A** apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- B** valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoa e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- C** apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- D** desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- E** apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

03| ENEM

TEXTO I

XLI

Ouvia:

Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na coisa amada

Transforma-se o amador na coisa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sonetos*. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>.
Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- A** o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- B** a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- C** o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- D** a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- E** o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio o amor.

04| IFSP A respeito do Quinhentismo no Brasil, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso e assinale a alternativa correta.

- () A principal obra do período foi *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, cuja temática era o índio brasileiro.



- () Consta que o primeiro texto escrito no território do Brasil foi a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, em que registra suas impressões sobre a terra recém-descoberta.
- () Entre as publicações daquela época, encontram-se cânticos religiosos, poemas dos jesuítas, textos descritivos, cartas, relatos de viagem e mapas.
- () A produção das obras escritas naquele período apresenta um caráter informativo, documentos que descreviam as características do Brasil e eram enviados para a Europa.

A V, V, V, F.

B F, V, F, V.

C F, V, V, F.

D V, F, V, V.

E F, V, V, V.

05 | IFSP Considerando o Classicismo em Portugal, assinale a alternativa correta.

A Os *Lusíadas* é a principal obra lírica de Camões e o tema central é o sofrimento por um amor não correspondido.

B Os *Lusíadas* tem como temática a descoberta do Brasil e a relação entre o colonizador e o índio.

C Luís Vaz de Camões é o principal autor do Classicismo em Portugal e destacou-se por sua produção épica e lírica.

D Uma característica dos versos de Camões é que eles não apresentam uma métrica, são livres e brancos.

E Uma característica de Camões é que ele desprezava Portugal e o povo português.

06 | UFSM Os hábitos alimentares estão entre os principais traços culturais de um povo. Era de se esperar, portanto, que houvesse alguma menção sobre o assunto no primeiro contato entre os portugueses e os nativos, conforme relatado na *Carta de Pero Vaz de Caminha*. De fato, Caminha escreve a respeito da reação de dois jovens nativos que foram até a caravela de Cabral e que experimentaram alimentos oferecidos pelos portugueses:

Deram-lhe[s] de comer: pão e peixe cozido, confeitos, bolos, mel e figos passados. Não quiseram comer quase nada de tudo aquilo. E se provavam alguma coisa, logo a cuspiam com nojo. Trouxe-

ram-lhes vinho numa taça, mas apenas haviam provado o sabor, imediatamente demonstraram não gostar e não mais quiseram. Trouxeram-lhes água num jarro. Não beberam. Apenas bochechavam, lavando as bocas, e logo lançavam fora.

Fonte: CASTRO, Silvio (org.) *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 93.

A partir da leitura do fragmento, são feitas as seguintes afirmativas:

I. No fragmento, ao dar destaque as reações dos nativos frente à comida e a bebida oferecidas, Caminha registra o comportamento diferenciado deles quanto aos itens básicos da alimentação de um europeu.

II. No fragmento, percebe-se a antipatia de Caminha pelos nativos, o que se confirma na leitura do restante da carta quanto a outros aspectos dos indígenas, como sua aparência física.

III. O predomínio de verbos de ação, numa sequência de eventos interligados cronologicamente, confere um teor narrativo ao texto.

Está(ão) correta(s)

A apenas I.

B apenas II.

C apenas II e III.

D apenas I e III.

E I, II e III.

07 | UPF Leia as seguintes afirmações sobre o Padre Antônio Vieira e a sua obra.

I. O autor é considerado, por vários escritores e críticos literários posteriores a ele, como um dos maiores mestres da língua portuguesa.

II. Seu espírito contemplativo e sua vocação religiosa impediram-no de abordar, em seus escritos, as questões políticas e sociais de sua época.

III. O *Sermão da sexagésima* expõe a sua arte de pregar.



Está **correto** apenas o que se afirma em:

- A** I.
- B** I e II.
- C** I e III.
- D** II e III.
- E** III.

- 08 | UFSM** Em 2014, o jesuíta José de Anchieta foi canonizado pelo Papa Francisco I, tornando-se o terceiro santo brasileiro. Muito embora tenha nascido nas Ilhas Canárias, Anchieta ficou conhecido como o “Apóstolo do Brasil”, legando-nos importantes textos, os quais dão a tônica da função da literatura no início do período colonial brasileiro. Entre seus poemas, destaca-se “A Santa Inês”. No poema, nota-se o emprego figurativo e religioso do mais básico dos alimentos da época: o pão.

A Santa Inês

Na Vinda de sua Imagem

Cordeirinha linda,
Como folga o povo
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo!
[...]
Também padeirinha
Sois de nosso povo,
Pois, com vossa vinda,
Lhe dais trigo novo.
Não é de ¹Alentejo
Este vosso trigo,
Mas Jesus amigo
E vosso desejo.
[....]
O pão que amassastes
Dentro em vosso peito,
É o amor perfeito
Com que a Deus amastes.
Deste vos fartastes,
Deste dais ao povo,
Porque deixe o velho
Pelo trigo novo.
[...]

Glossário

¹Alentejo: região de Portugal.

Composto de versos de _____ sílabas métricas, “A Santa Inês” celebra a chegada da imagem da santa a um povoado. Para homenageá-la, o eu lírico chama-lhe de “padeirinha”, pois traria um “trigo novo” para “alimentar” o povo: o exemplo do amor a Cristo. Esse uso figurativo da linguagem caracteriza uma _____.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

- A** seis – metonímia
- B** cinco – metáfora
- C** seis – antonomásia
- D** cinco – prosopopeia
- E** seis – analogia

- 09 | UERN** Os gêneros literários são empregados com finalidade estética. Leia os textos a seguir.

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças;
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

(Camões, L. V. de. *Sonetos*. Lisboa: Livraria Clássica Editora. 1961. Fragmento.)

Porém já cinco sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca doutrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando uma noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Uma nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

(Camões, L. V. *Os Lusíadas*. Abril Cultural, 1979. São Paulo. Fragmento.)

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a classificação dos textos.

- A** Épico e lírico.
- B** Lírico e épico.
- C** Lírico e dramático.
- D** Dramático e épico.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Quanto à organização social de nossos selvagens, é coisa quase incrível – e dizê-la envergonhará aqueles que têm leis divinas e humanas – que, ¹apesar de serem conduzidos apenas pelo seu natural, ainda que um tanto degenerado, eles se deem tão bem e vivam em tanta paz uns com os outros. Mas com isso me refiro a cada nação em si ou às nações que sejam aliadas; pois quanto aos inimigos, já vimos em outra ocasião o tratamento terrível que lhes dispensam². Porque, em ocorrendo alguma briga (o que se dá com tão pouca frequência que durante quase um ano em que com eles estive só os vi brigar duas vezes), os outros nem sequer ³pensam em separar ou pacificar os contendores; ao contrário, se estes tiverem de arrancar-se mutuamente os olhos, ⁴ninguém lhes dirá nada, e eles assim farão. ⁵Todavia, se alguém for ferido por seu próximo, e se o agressor for preso, ser-lhe-á ⁶infligido o mesmo ferimento no mesmo lugar do corpo, por parte dos parentes próximos do agredido, e caso este venha a morrer depois, ou caso morra na hora, os parentes do defunto tiram a vida ao assassino de um modo semelhante. De tal forma que, para dizer numa palavra, é vida por vida, olho por olho, dente por dente etc. Mas, como já disse, são coisas que raramente se veem entre eles.

² O autor tratou do assunto no capítulo XIV, “Da guerra, combate e bravura dos selvagens”.

Olivieri, Antonio Carlos e Villa, Marco Antonio. *Cronistas do descobrimento*. São Paulo: Ed. Ática, 1999, p.69.

10| UDESC A obra *Cronistas do descobrimento*, Antonio Carlos Olivieri e Marco Antonio Villa, faz referência à história do descobrimento do Brasil. A literatura está dividida em diversas estéticas literárias que também pontuam características que se assemelham ou resgatam elementos da história nacional. Com base nesta analogia, relacione as colunas.

1. Literatura de Informação

2. Romantismo

3. Modernismo

- () A gênese da formação literária brasileira se encontra, basicamente, no século XVI, constituem-na os relatos dos cronistas viajantes.
- () Oswald de Andrade reestrutura a *Carta de Caminha* em poemas, criando uma paródia e sugerindo uma releitura crítica da história do Brasil.

- () A imagem do índio é resgatada por José de Alencar em obras indianistas. E assim, com tipos heroicos como Peri e Iracema, o autor cria em seus romances uma imagem gloriosa do povo indígena.
- () A produção literária deste período foi marcada pela recuperação do passado histórico brasileiro, visto sob uma ótica às vezes crítica, outras irônica.
- () Devido à ausência de um passado medieval, o indianismo foi um dos elementos de sustentação do sentimento nacionalista, o qual era característica deste período literário.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo.

A 2 – 2 – 2 – 1 – 3

B 1 – 3 – 3 – 3 – 2

C 1 – 3 – 2 – 3 – 2

D 2 – 3 – 2 – 1 – 3

E 2 – 2 – 3 – 1 – 2

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:**CAPÍTULO II**

Como os homens daquela terra principiaram a tratar conosco, das suas casas e de alguns peixes que ali há, muito diversos dos nossos.

Naquele mesmo dia, que era no oitavário da Páscoa, a 26 de abril, determinou o capitão-mor de ouvir missa, e assim mandou armar uma tenda naquela praia, e debaixo dela um altar, e toda a gente da armada assistiu tanto à missa como à pregação, ¹juntamente com muitos dos naturais, que bailavam e tangiam nos seus instrumentos; logo que se acabou, voltamos aos navios, e aqueles homens entravam no mar até aos peitos, cantando e fazendo muitas festas e folias. Depois de jantar tornou a terra o capitão-mor, e a gente da armada para espairar com eles, e achamos neste lugar um rio de água doce. Pela volta da tarde tornamos às naus e no dia seguinte determinou-se fazer aguada e tomar lenhas, ²pelo que fomos todos a terra e os naturais vieram conosco para ajudar-nos. ³Alguns dos nossos caminharam até uma povoação onde eles habitavam, coisa de três milhas distante do mar, ⁴e trouxeram de lá papagaios e uma raiz chamada inhame, que é o pão de ali que usam, e algum arroz, dando-lhe os da armada cascáveis e folhas de



papel em troca do que recebiam. Estivemos neste lugar cinco ou seis dias; ⁵os homens, como já dissemos, são baços, e andam nus sem vergonha, têm os seus cabelos grandes e a barba pelada; as pálpebras e sobranceiras são pintadas de branco, negro, azul ou vermelho; trazem o beijo de baixo furado e ⁶metem-lhe um osso grande como um prego; outros trazem uma pedra azul ou verde e assobiam pelos ditos buracos; as mulheres andam igualmente nuas, são bem feitas de corpo e trazem os cabelos compridos. As suas casas são de madeira, cobertas de folhas e ramos de árvores, com muitas colunas de pau pelo meio e entre elas e as paredes pregam redes de algodão, nas quais pode estar um homem, e de [baixo] cada uma destas redes fazem um fogo, de modo que numa só casa pode haver quarenta ou cinquenta leitos armados a modo de teares.

OLIVIERI, Antonio Carlos e VILLA, Marco Antonio. *Cronistas do descobrimento*. São Paulo: Editora Ática, 1999, pp. 30 e 31.

11| UDESC Analise as proposições em relação à obra *Cronistas do descobrimento*, Olivieri, Antonio Carlos e Villa, Marco Antonio e ao texto.

- I. A leitura do período “Alguns dos nossos caminharam até uma povoação onde eles habitavam, coisa de três milhas distante do mar, e trouxeram de lá papagaios e uma raiz chamada inhame, que é o pão de ali que usam, e algum arroz, dando-lhe os da armada cascáveis e folhas de papel em troca do que recebiam” (referência 3) leva o leitor a inferir um momento de escambo.
- II. Nos sintagmas “juntamente com muitos dos naturais” (referência 1) e “pelo que fomos todos a terra e os naturais vieram conosco para ajudar-nos” (referência 2) a palavra destacada refere-se aos habitantes nativos da terra recém-descoberta.
- III. Eliminando-se a vírgula de “e trouxeram de lá papagaios e uma raiz chamada inhame, que é o pão de ali que usam” (referência 4) o sentido original do período ainda permanece o mesmo, e a segunda oração passa a ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa.
- IV. A leitura da obra conjectura que embora haja a predominância, no que se refere à linguagem, de preocupações estilísticas, ainda assim observa-se o tom satírico e irônico, adequando-a aos preceitos da estética barroca.

- V. O texto descritivo caracteriza-se pela exposição de detalhes significativos levantados pelo autor a partir de percepção sensorial e de imaginação criadora. No texto, a predominância de adjetivos também o caracterizam como descritivo.

Assinale a alternativa **correta**.

- A** Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- B** Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- C** Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- D** Somente as afirmativas II, III, IV e V são verdadeiras.
- E** Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.

12| UDESC Analise as proposições em relação à obra *Cronistas do descobrimento*, Olivieri, Antonio Carlos e Villa, Marco Antonio e ao texto.

- I. Da leitura do texto, infere-se que havia, a princípio, contato amistoso entre os homens da nau de Pedro Álvares Cabral e os índios que aqui residiam.
- II. No período “Como os homens daquela terra principiaram a tratar conosco” se a preposição destacada for substituída por *de* a regência do verbo permanece de acordo com língua padrão.
- III. É a partir dos textos literários que remontam o século XVI que a corrente modernista vai se apoiar para propor uma nova ideia de nacionalismo – uma releitura dos moldes da Literatura de Informação em relação ao nacionalismo.
- IV. A leitura da obra leva o leitor a inferir que esta não é apenas uma obra que retrata a historiografia do período da Literatura de Informação, mas também traz resquícios de valores estéticos que remontam os textos literários do período medieval.



- V. Nas estruturas linguísticas “os homens, como já dissemos, são baços” (referência 5) e “metem-lhe um osso grande como um prego” (referência 6) constata-se que o emprego das estruturas paralelísticas foi na intenção de estabelecer uma comparação, aludindo às características físicas dos nativos.

Assinale a alternativa **correta**.

- A** Somente as afirmativas II, III, IV e V são verdadeiras.
- B** Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- C** Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- D** Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- E** Todas as afirmativas são verdadeiras.

GABARITO

01| **C**

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção [C], pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

02| **C**

Os adjetivos “leda”, “deleitosa”, “doce”, “graciosa”, “fermosa” e “rara” refletem a visão idealizada da mulher, mas sem o exagero de emotividade característico do Romantismo. Ao contrário deste, a estética clássica defende a contenção emocional e privilegia o equilíbrio e a sobriedade, características sugeridas nos termos “moderada” e “suave” referindo-se à imagem feminina, e na expressão “alegre e comedido” com que se define o eu lírico. Assim, é correta a opção [C].

03| **A**

Ambos os poemas refletem conceitos do platonismo amoroso. Para Platão, as realidades concretas deste mundo, dito mundo sensível, são sombras das ideias que existem no mundo inteligível, remi-

niscências de um mundo ideal a que volveremos após a morte. Em *Cantares* de Hilda Hilst, o eu lírico afirma não poder odiar nem temer o outro, já que o outro é o ser em que ele mesmo se transformou em virtude da idealização amorosa (“Porque tu eras eu”). Camões também compartilha da ideia de que o amor torna os amantes inseparáveis, fazendo-os voltar à “antiga condição” de ser uno e perfeito (“por virtude do muito imaginar (...) em mim tenho a parte desejada”).

04| **E**

Joaquim Manuel de Macedo escreveu durante o Romantismo, e não Quinhentismo, o que faz com que a primeira afirmação esteja incorreta.

Todas as outras estão corretas. O Quinhentismo é o nome dado para todas as formas literárias que ocorreram no Brasil com a introdução da cultura europeia, no século XVI. Ele foi marcado, sobretudo, pela Literatura Informativa, que buscava, por meio de documentos escritos, informar aos europeus como era o Brasil. A primeira dessas manifestações foi a Carta de Caminha.

05| **C**

A **Incorreta:** o tema central dos *Lusíadas* é a viagem feita pelos portugueses rumo às Índias.

B **Incorreta:** o foco temático é o trajeto, cheio de desafios, realizado pelos portugueses para chegar às Índias. Não há abordagem da descoberta do Brasil e da relação dos portugueses com os índios.

D **Incorreta:** a métrica em Camões na verdade é bastante importante. Nos *Lusíadas*, por exemplo, é possível observar uma estrutura rígida com versos decassílabos divididos em ABABABCC.

E **Incorreta:** uma das intenções de *Os Lusíadas* foi destacar os feitos portugueses, sendo a obra dedicada ao rei de Portugal. Camões não desprezava sua pátria nem o seu povo.

06| **D**

I. **Verdadeiro.** Ao mencionar a oferta de elementos europeus (“pão e peixe cozido, confeitos, bolos, mel e figos passados”, “vinho”) e a reação dos indígenas (“cuspiam com nojo” e “demonstraram não gostar e não mais quiseram”), percebe-se a diferença de comportamento entre os dois povos.



- II. **Falso.** Não há menção à antipatia aos indígenas, tanto no trecho apresentado como na obra em geral. Caminha deteve-se a observar e relatar fatos, abstendo-se desse tipo de juízo.
- III. **Verdadeiro.** O emprego de verbos no pretérito perfeito do indicativo, relatando cronologicamente as ações dos portugueses e as reações dos indígenas, são elementos próprios da narrativa.

07| **C**

Vieira, além de exímio orador, envolveu-se em questões políticas e sociais de sua época. São alguns exemplos: o “Sermão de São Sebastião”, no qual evidencia sua oposição ao governo espanhol; o “Sermão pela vitória de nossas armas contra os Holandeses”, em que defende a necessidade de resoluções de cunho político para que o cristianismo prevalecesse sobre o protestantismo; e o “Sermão da Visitação de Nossa Senhora a Santa Izabel”, no qual aponta a transferência de bens para a metrópole como um dos maiores males que envolviam o Brasil colônia.

08| **B**

A escansão dos versos indica emprego de redondilha menor:

1	2	3	4	5
Cor	dei	ri	nha	lin (da),

1	2	3	4	5
Co	mo	fol	ga o	po (vo)

1	2	3	4	5
Por	que	vos	sa	vin (da)

1	2	3	4	5	
Lhe	dá	lu	me	no	(vo)!

A figura de linguagem empregada é a metáfora, uma vez que ocorre aproximação implícita: o “trigo novo” para “alimentar” o povo é o amor a Cristo; a “padeirinha” é quem faz tal transformação, o que corresponde a Santa Inês ser um exemplo de religiosidade.

09| **B**

Lírico é o gênero de poesia em que o poeta expõe suas emoções e sentimentos. Exemplo desse gênero é o primeiro texto, cujo tema é o amor.

O épico pode ser definido como um gênero constituído de longo poema acerca de assunto grandioso e heroico. *Os Lusíadas*, de Camões, é considerado o grande épico da Língua Portuguesa e canta os atos heroicos dos portugueses, durante as grandes navegações marítimas no século XV.

10| **C**

1. A gênese da literatura brasileira começa com as primeiras cartas dos viajantes para o rei de Portugal, por isso mesmo é chamada de **literatura de informação**.

3. Osvaldo de Andrade atendendo aos apelos estéticos do **Modernismo** faz uma releitura das cartas de Caminha transformando-as em poemas piadas.

1. O **Romantismo** em busca da criação de uma cultura genuinamente brasileira, retoma a figura do índio só que bastante idealizada, fazendo-o herói de uma pátria que se consolidava culturalmente.

1. **Modernismo** brasileiro também retoma o passado para criar uma cultura nova, mas baseada em suas próprias origens. Diferentemente dos românticos, os modernistas de 22 usavam de uma linguagem informal, crítica e irônica.

2. O **Romantismo** vê no índio a figura ideal para substituir o cavaleiro medieval com seus valores de lealdade que tanto agradavam aos leitores dos romances produzidos na Europa.

11| **B**

A proposição [III] está incorreta. “Que é o pão de ali que usam” já é oração subordinada adjetiva explicativa. Se a vírgula fosse eliminada, a oração deixaria de ser subordinada adjetiva explicativa, já que a vírgula é condição obrigatória para esse tipo de oração.

Quanto à quarta afirmativa, o texto não pertence ao período barroco, nem possui tom satírico e irônico.

12| **D**

Não é correto afirmar que a obra traga resquícios de valores estéticos dos textos literários do período medieval, pois a função do texto é apenas informativa. Assim, está errada a proposição [IV]. Do mesmo modo, está incorreta a proposição [V], já que estruturas paralelísticas são aspectos constituintes das cantigas de amigo trovadorescas, por isso, não estão presentes no texto.

01| UPE “Ali ficamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dela, entre esse arvoredor, que é tanto, tamanho, tão basto e de tantas prumagens, que homens as não podem contar. Há entre ele muitas palmas, de que colhemos muitos e bons palmitos.”

“Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem nenhuma crença. E, portanto, se os degredados, que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa intenção de Vossa Alteza, se hão de fazer cristãos e crer em nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque, certo, esta gente é boa e de boa simplicidade. E imprimir-se-á ligeiramente neles qualquer cunho, que lhes quiserem dar. E pois Nosso Senhor, que lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens, por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa.”

“Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.”

Partindo da leitura das três citações da Carta de Pero Vaz de Caminha, analise os itens a seguir:

- I. Trata-se de um documento histórico que exalta a terra descoberta mediante o uso de expressões valorativas dos hábitos e costumes de seus habitantes, o que, de um lado, revela a surpresa dos portugue-

ses recém-chegados, de outro, tem a intenção de instigar o rei a dar início à colonização.

- II. Ao afirmar que os habitantes da nova terra não têm nenhuma crença, Caminha faz uma avaliação que denota seu desconhecimento sobre a cultura daqueles que habitam a terra descoberta, pois todos os grupos sociais, primitivos ou não, têm suas crenças e mitos.
- III. Caminha usa a conversão dos gentios como argumento para atrair a atenção do Rei Dom Manuel sobre a terra descoberta, colocando, mais uma vez, a expansão da fé cristã como bandeira dos conquistadores portugueses.
- IV. Ao afirmar que os habitantes da terra descoberta não lavram nem criam, alimentam-se do que a natureza lhes oferece, Caminha tece uma crítica à inaptidão e inércia daqueles que vivem mal, utilizando, por desconhecimento, as riquezas naturais da região.
- V. As citações revelam que a *Carta do Achatamento do Brasil* tem por objetivo descrever a nova terra de modo a atrair os que estão distantes pela riqueza e beleza de que é possuidora.

Estão **CORRETOS**, apenas,

- A** I, II e IV.
B I, II, III e V.
C I, II e III.
D II e IV.
E I e II.



02 | UFSM A *Carta de Pero Vaz de Caminha* é o primeiro relato sobre a terra que viria a ser chamada de Brasil. Ali, percebe-se não apenas a curiosidade do europeu pelo nativo, mas também seu pasmo diante da exuberância da natureza da nova terra, que, hoje em dia, já se encontra degradada em muitos dos locais avistados por Caminha.

Tendo isso em vista, leia o fragmento a seguir.

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

CASTRO, Sílvio (org.). *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 115-6.

Esse fragmento apresenta-se como um texto

- A** descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.
- B** narrativo, pois a “Carta” é, basicamente, uma narração da viagem de Pedro Álvares Cabral e sua frota até o Brasil, relatando, numa sucessão de eventos, tudo o que ocorreu desde a chegada dos portugueses até sua partida.

C argumentativo, pois Caminha está preocupado em apresentar elementos que justifiquem a exploração da terra descoberta, os quais se pautam pela confiabilidade e abrangência de suas observações.

D lírico, uma vez que a apresentação hiperbólica da terra por Caminha mostra a subjetividade de seu relato, carregado de emotividade, o que confere à “Carta” seu caráter especificamente literário.

E narrativo-argumentativo, pois a apresentação sequencial dos elementos físicos da terra descoberta serve para dar suporte à ideia defendida por Caminha de exploração do novo território.

03 | UEPA Reconheça, nos versos abaixo, extraídos de *Os Doze de Inglaterra*, os dois elementos da comparação que Camões associa para comunicar ao leitor um pouco da intensidade da luta, que está para se iniciar, entre portugueses e ingleses, destacando o brilho das armas dos combatentes.

*Mastigam os cavalos, escumando,
Os áureos freios com feroz semblante;
Estava o Sol nas armas rutilando
Como cristal ou rígido diamante;*

- A** Diamante e cristal.
- B** Sol e diamante.
- C** Cavalos e sol.
- D** Armas e freios.
- E** Armas e cristal.

04 | IFSP *A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador.*

(Carta de Pero Vaz de Caminha. www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 04.12. 2012.)



O trecho acima pertence a um dos primeiros escritos considerados como pertencentes à literatura brasileira. Do ponto de vista da evolução histórica, trata-se de literatura

- A** de informação.
- B** de cordel.
- C** naturalista.
- D** ambientalista.
- E** árcade.

05| ENEM

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. "A carta de Pero Vaz de Caminha". Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm. Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- A** a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- B** a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- C** a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- D** as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- E** a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

06| PUCRS Compare o poema de Camões e o poema "Encarnação", leia as afirmativas que seguem e preencha os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

Poema 1

Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
que, como o acidente em seu sujeito,
assim coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,
como a matéria simples busca a forma.

**Poema 2**

Carnais, sejam carnavais tantos desejos,
carnais, sejam carnavais tantos anseios,
palpitações e frêmitos e enleios,
das harpas da emoção tantos arpejos...

Sonhos, que vão, por trêmulos adejos,
à noite, ao luar, intumescer os seios
láteos, de finos e azulados veios
de virgindade, de pudor, de pejos...

Sejam carnavais todos os sonhos brumos
de estranhos, vagos, estrelados rumos
onde as Visões do amor dormem geladas...

Sonhos, palpitações, desejos e ânsias
formem, com claridades e fragrâncias,
a encarnação das lívidas Amadas!

- () Os dois poemas falam mais sobre o sentimento do amor do que sobre o objeto amado.
- () No poema de Camões, o amor figura-se no campo das ideias.
- () Quanto à forma, os dois poemas são sonetos.
- () O título “Encarnação” contém uma certa ambiguidade, aliando um sentido espiritual a um erótico.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A** F – F – V – F
- B** V – V – F – V
- C** V – F – V – F
- D** V – V – V – V
- E** F – V – F – F

- 07 | PUCRS** Leia o poema a seguir, de Luís de Camões.

Transforma-se o amator na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
que, como o acidente em seu sujeito,
assim coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,
como a matéria simples busca a forma.

Com base no poema e em seu contexto, afirma-se:

- I. Criado no século XVI, o poema apresenta um eu lírico que reflete sobre o amor e sobre os efeitos desse sentimento no ser apaixonado.
- II. Camões é também o criador de *Os Lusíadas*, a mais famosa epopeia produzida em língua portuguesa, que tem como grande herói o povo português, representado por Vasco da Gama.
- III. Uma das características composicionais do poema é a presença de inversões sintáticas.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

- 08 | IFSP** São características das obras do Classicismo:

- A** o individualismo, a subjetividade, a idealização, o sentimento exacerbado.
- B** o egocentrismo, a interação da natureza com o eu, as formas perfeitas.
- C** o contraste entre o grotesco e o sublime, a valorização da natureza, o escapismo.
- D** a observação da realidade, a valorização do eu, a perfeição da natureza.
- E** a retomada da mitologia pagã, a pureza das formas, a busca da perfeição estética.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:**

Esse texto do século XVI reflete um momento de expansão portuguesa por vias marítimas, o que demandava a apropriação de alguns gêneros discursivos, dentre os quais a carta. Um exemplo dessa produção é a *Carta de Caminha* a D. Manuel. Considere a seguinte parte dessa carta:

Nela [na terra] até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-Doiro-e-Minho. Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem, porém o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente e esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

09| IFSP Assinale a alternativa em que as palavras grifadas estão empregadas em sentido conotativo.

- A** ...porém a terra em si é de muito bons ares...
- B** Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar...
- C** ...querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem...
- D** ...o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente...
- E** ...esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

10| IFSP Considere os dois trechos a seguir:

...não pudemos saber que haja ouro nem prata...

...me parece que será salvar esta gente...

Substituindo os trechos grifados por um pronome oblíquo correspondente, tem-se um resultado correto gramaticalmente em:

- A** ...não pudemos saber isso... / ...me parece que será salvar eles...
- B** ...não pudemos saber-lhes... / ...me parece que será salvar-lhes...
- C** ...não pudemos sabê-lo... / ...me parece que será salvá-la...
- D** ...não pudemos saber-no... / ...me parece que será salvar-lhes...
- E** ...não pudemos sabê-lo... / ...me parece que será salvá-los...

11| IFSP O verbo sob destaque no trecho – *...até agora não pudemos saber que **haja** ouro nem prata...* – sinaliza a seguinte intenção do escrevente:

- A** por meio do modo subjuntivo, evidenciar uma constatação.
- B** por meio do modo subjuntivo, evidenciar uma insatisfação.
- C** por meio do modo subjuntivo, evidenciar uma incerteza.
- D** por meio do modo indicativo, evidenciar uma convicção.
- E** por meio do modo indicativo, evidenciar uma hipótese.

12| IFSP O trecho apresentado é preponderantemente descritivo. A classe de palavras que aparece associada a esse tipo textual é o adjetivo. São exemplos de palavras dessa classe, no texto, as seguintes:

- A** ...porém a terra em si é de muito bons ares...
- B** Águas são muitas e infindas.
- C** ...dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem...
- D** ...o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente...
- E** ...esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.



GABARITO

01| **B**

Todas as proposições são corretas, exceto [IV]. Não existe intenção crítica quando Caminha informa que os habitantes da terra descoberta “não lavram nem criam”. Trata-se de assinalar uma forma diferente de sobrevivência a que os povos europeus não estavam acostumados, sem que tal trouxesse prejuízo à saúde ou bem estar físico: “E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos”. Como as demais são corretas, é válida a opção [B].

02| **A**

Trata-se de um texto descritivo, pois sua intenção é transmitir ao interlocutor as impressões e as qualidades da terra a que os portugueses haviam chegado: “grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos”, “praia redonda, muito chã e muito formosa”, “águas são muitas e infindas”. É correta a alternativa [A].

03| **B**

A conjunção subordinativa “como” é usada muitas vezes como elemento de comparação entre dois ou mais termos da frase. Nos versos “Estava o Sol nas armas rutilando/Como cristal ou rígido diamante”, Camões utiliza os termos “cristal” e “diamante” para descrever o efeito da luz do sol nas armas dos combatentes e enfatizar, assim, a intensidade da luta. A única opção em que o sol é associado a um desses elementos é [B].

04| **A**

A Carta de Pero Vaz de Caminha é o primeiro documento escrito da história do Brasil. Nela, o autor registrou as suas impressões sobre a nova terra, com a intenção de informar ao rei o “achamento” e apresentar-lhe o que encontrou, em linguagem objetiva e com grande quantidade de detalhes sobre fauna, flora e habitantes. Por isso, está vinculada à literatura dos viajantes ou dos cronistas, também chamada de informação, como mencionado em [A].

05| **C**

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção [C], pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

06| **D**

Verdadeiro. Os dois poemas falam do amor distante e irrealizável, entre o desejo e a idealização.

Verdadeiro. O poema de Camões trata a amada à moda do platonismo neoclássico. Portanto, o amor será sempre distante e idealizado.

Verdadeiro. Os dois poemas são sonetos, pois são compostos por dois quartetos e dois tercetos com versos decassílabos.

Verdadeiro. O título *Encarnação* tem a ver com o sentido espiritual idealizador e com o sentido mais sensual característicos do Simbolismo.

07| **E**

I. **Correta.** O poema faz parte da lírica camoniana composta no século XVI.

II. **Correta.** Camões é autor de *Os Lusíadas*, obra baseada nas epopeias clássicas, foi composta em versos decassílabos para narrar o nascimento de um povo e de uma nação, quando são celebrados pela coragem e pela ousadia das navegações.

III. **Correta.** As inversões sintáticas são recursos estilísticos bastante utilizados pelo poeta.

08| **E**

É correta a opção [E], pois as obras do Classicismo reproduzem modelos ou padrões baseados na busca de equilíbrio, simplicidade, contenção e universalidade, valorizando e resgatando elementos artísticos da cultura greco-romana. Nas artes plásticas, teatro e literatura, o Classicismo ocorreu no período do Renascimento Cultural, séculos XIV ao XVI, e na música, na metade do século XVIII.

**09 | E**

Na frase da opção [E], a palavra “semente” foi usada em sentido figurado, sugerindo algo embrionário que pode originar resultados positivos.

10 | C

Os trechos grifados exercem função de objeto direto na oração a que pertencem, por isso devem ser substituídos por pronomes oblíquos átonos correspondentes: o, a. Como se encontram em situação de ênclise relativamente aos verbos transitivos diretos a que estão ligados e estes terminam em “r” (saber, salvar), essa terminação desaparece e os pronomes transformam-se em “lo” e “la”, concordando em gênero e número com os termos a que se referem. Assim, é correta a opção [C], pois “lo” substituiria corretamente a oração subordinada substantiva objetiva direta (“que haja ouro nem prata”) e “la”, o objeto direto “esta gente”.

11 | C

É correta a opção [A], pois, na frase “até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata”, o presente do subjuntivo do verbo *haver* sugere *incerteza* ou *dúvida*.

12 | B

Nas opções [A], [C], [D] e [E], existem termos que não pertencem à classe dos adjetivos, pois em

[A] “muito” é advérbio de intensidade;

[C] “tudo” é pronome indefinido, e “bem”, substantivo incorporado à locução prepositiva “por bem d(as)”;

[D] “gente” é substantivo;

[E] “semente” é substantivo.

Assim, é correta apenas a opção [B].

01| ENEM Quando Deus redimiu da tirania

Da mão do Faraó endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele Povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativo,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas*: Gregório de Matos. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- A** visão cética sobre as relações sociais.
- B** preocupação com a identidade brasileira.
- C** crítica velada à forma de governo vigente.
- D** reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- E** questionamento das práticas pagãs na Bahia.

02| ENEM**Sermão da Sexagésima**

Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois

se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. *Sermões Escolhidos*, v. 2. São Paulo: Edameris, 1965.

No *Sermão da sexagésima*, padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal

- A** provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- B** conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- C** apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.
- D** inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- E** questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.

**03 | ENEM**

BARDI, P. M. *Em torno da escultura no Brasil.*
São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas, (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela

- A** liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- B** credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- C** simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- D** personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- E** singularidade, esculpindo personalidade do reinado nas obras divinas.

04 | UFRGS Assinale a alternativa correta sobre os três sermões do Padre Antônio Vieira.

- A** Estão repletos de exemplos do equilíbrio e da simplicidade, típicos do homem barroco.
- B** São peças exemplares de retórica, com a finalidade de despertar a consciência moral dos fiéis.

- C** São bastante abstratos, pois se dirigiam a uma plateia letrada, que dispensava exemplos.
- D** São escritos em linguagem culta com palavras difíceis, dirigidos à plateia sofisticada que frequentava a igreja.
- E** Apresentam perguntas retóricas, que geravam um caloroso debate durante as pregações.

05 | UFRGS Leia as seguintes afirmações sobre o *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, de Padre Antônio Vieira.

- I. O Sermão apresenta a estratégia de se dirigir aos peixes, e não aos homens, estendendo o alcance crítico à conduta dos colonos maranhenses.
- II. O Sermão apresenta elogios aos grandes pregadores, através de passagens do Novo Testamento.
- III. A sardinha é eleita o símbolo do verdadeiro cristão, por ter sido o peixe multiplicado por Jesus.

Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas II.
- C** Apenas I e III.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

06 | UFPR O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

Seis horas enche e outras tantas vaza
A maré pelas margens do Oceano,
E não larga a tarefa um ponto no ano,
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.

Desde a esfera primeira opaca, ou rasa
A Lua com impulso soberano
Engole o mar por um secreto cano,
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.



Muda-se o tempo, e suas temperanças.
Até o céu se muda, a terra, os mares,
E tudo está sujeito a mil mudanças.

Só eu, que todo o fim de meus pesares
Eram de algum minguante as esperanças,
Nunca o minguante vi de meus azares.
De acordo com o poema, é correto afirmar:

- A** A temática barroca do desconcerto do mundo está representada no poema, uma vez que as coisas do mundo estão em desarmonia entre si.
- B** A transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
- C** A concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
- D** A clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a aurea mediocritas.
- E** A sintonia entre a natureza e o eu poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipérboles que descrevem o sujeito.

07 | IFSP Leia o soneto abaixo, de Gregório de Matos Guerra, para responder à questão.

Fábio: que pouco entendes de finezas:
Quem faz só o que pode, a pouco se obriga
Quem contra os impossíveis se fatiga,
a esse cede o Amor em mil ¹ternezas.

Amor comete sempre altas empresas:
Pouco amor, muita sede não mitiga:
Quem impossíveis vence, esse é que instiga
vencer por ele muitas estranhezas.

As durezas da cera, o Sol abranda,
a da terra as branduras endurece:
Atrás do que resiste, o raio é que anda.

Quem vence a resistência, se enobrece:
Quem faz o que não pode, impera e manda:
Quem faz mais do que pode, esse merece.

¹ternezas: ternuras

GUERRA, Gregório de Matos. A um namorado, que se presumia de obrar finezas. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.65-66.

A leitura atenta do texto permite afirmar que

- A** se trata de soneto em versos decassílabos e que, portanto, escapa, em alguma medida, à forma e à temática do Barroco.
- B** a temática da mitologia clássica – Amor, ou Eros, presente nos dois primeiros quartetos – é o que caracteriza o soneto acima como Barroco.
- C** a recorrência do pronome “quem”, ao longo dos dois primeiros quartetos, que culmina na última estrofe, revela as contradições típicas do Barroco.
- D** o fato de o eu lírico dirigir-se a “Fábio” e de fazer-lhe recomendações, na forma de soneto, assevera sua matriz contraditória e, portanto, barroca.
- E** a oposição entre fazer apenas o possível, de um lado, e fazer o impossível, de outro, confere feição barroca ao poema, pontilhando-o de antíteses.

08 | IMED Leia o texto abaixo, de Gregório de Matos Guerra:

A MARIA DE POVOS, SUA FUTURA ESPOSA

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto, com gentil descortesia,
O ar, que fresco Adônis te enamora,
Te espalha a rica trança voadora,
Da madeixa que mais primor te envia:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo troca, a toda a ligeireza,
E imprime em cada flor uma pisada.



Oh não guardes que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Analise as assertivas abaixo a partir do texto:

- I. O soneto lírico se estrutura na oposição entre dois campos semânticos, que pode ser evidenciado, especialmente, na comparação entre a primeira a última estrofes.
- II. Em tal soneto, percebe-se o tema do *carpe diem*, proveniente dos clássicos greco-latinos, que converge com a preocupação do homem barroco brasileiro em relação à efemeridade da vida e à repulsa pela morte.
- III. O autor do soneto, Gregório de Matos Guerra, cultivou a poesia sacra, lírica e satírica. Também escreveu poemas graciosos e pornográficos. Representante do período barroco, também foi conhecido como “Boca de Inferno”.

Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas III.
- C** Apenas I e II.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

09 | UPE-SSA Gregório de Matos, poeta baiano, que viveu no século XVI, produziu uma poesia em que satiriza a sociedade de seu tempo. Execrado no passado por seus conterrâneos, hoje é reconhecido como grande poeta, sendo, inclusive, sua poesia satírica fonte de pesquisa histórica.

Leia os poemas e analise as proposições a seguir:

Poema I

Triste Bahia! Oh quão dessemelhante
Estás, e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vejo eu já, tu a mi abundante.

A ti tocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrado,
A mim foi-me trocando, e tem trocado
Tanto negócio, e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh se quisera Deus, que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fora de algodão o teu capote

(Gregório de Matos)

Poema II

Horas contando, numerando instantes,
Os sentidos à dor, e à glória atentos,
Cuidados cobro, acuso pensamentos,
Ligeiros à esperança, ao mal constantes.

Quem partes concordou tão dissonantes?
Quem sustentou tão vários sentimentos?
Pois para a glória excedem de tormentos,
Para martírio ao bem são semelhantes.

O prazer com a pena se embaraça;
Porém quando um com outro mais porfia,
O gosto corre, a dor apenas passa.

Vai ao tempo alterando a fantasia,
Mas sempre com vantagem na desgraça,
Horas de inferno, instantes de alegria.

(Gregório de Matos)

- I. Além de poeta satírico, o Boca do Inferno também cultivou a poesia lírica, composta por temas diversificados, pois nos legou uma lírica amorosa, erótica e religiosa e até de reflexão sobre o sofrimento, a exemplo do poema II.
- II. Considerado tanto poeta cultista quanto conceptista, o autor baiano revela criatividade e capacidade de improvisar, segundo comprovam os versos do poema I, em que realiza a crítica à situação econômica da Bahia, dirigida, na época, por Antônio Luís da Câmara Coutinho.
- III. Em *Triste Bahia*, poema I, musicado por Caetano Veloso, Gregório de Matos iden-



tifica-se com a cidade, ao relacionar a situação de decadência em que se encontram tanto ele quanto a cidade onde vive. O poema abandona o tom de zombaria, atenuando a sátira contundente para tornar-se um quase lamento.

- IV. Os dois poemas são sonetos, forma fixa herdada do Classicismo, muito pouco utilizada pelo poeta baiano, que desprezou a métrica rígida e criou poesia em versos brancos e livres.
- V. Como poeta barroco, fez uso consciente dos recursos estéticos reveladores do conflito do homem da época, como se faz presente na antítese que encerra o II poema: “Horas de inferno, instantes de alegria”.

Estão **CORRETAS** apenas

- A** I, II, III e V.
B I, II e IV.
C IV e V.
D I, III e IV.
E I, IV e V.

10 | IFSP Considerando o Barroco, assinale a alternativa correta.

- A** Padre Antônio Vieira caracterizou-se por sua poesia satírica, sendo os sermões obras de insignificativa importância.
- B** Gregório de Matos é reconhecido por seus sermões religiosos, nos quais pregava a importância da fé e da manutenção das práticas da burguesia, uma classe verdadeira e honesta.
- C** Um aspecto central da vida de Gregório de Matos era o equilíbrio. O amor nunca foi tema de suas poesias, já que era casado e extremamente fiel à esposa.
- D** Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos foram importantes autores do Barroco.
- E** Padre Antônio Vieira nunca se envolveu com a política, uma vez que acreditava que seu trabalho era exclusivamente clerical e o sofrimento da população não despertava seu interesse.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder às questões, leia o poema a seguir.

Definição do amor

Mandai-me, Senhores, hoje
que em breves rasgos descreva
do Amor a ilustre prosápia,
E de Cupido as proezas.

Dizem que de clara espuma,
dizem que do mar nascera,
que pegam debaixo d'água
as armas que o Amor carrega.

[...]

O arco talvez de pipa,
A seta talvez esteira,
Despido como um maroto,
Cego como uma toupeira.

[...]

E isto é o Amor? É um corno.
Isto é o Cupido? Má peça.

[...]

O amor é finalmente
Um embaraço de pernas,
Uma união de barrigas,
Um breve tremor de artérias
Uma confusão de bocas,
Uma batalha de veias,
Um reboliço de ancas,
Quem diz outra coisa é besta.

Gregório de Matos: Poemas escolhidos (Seleção, prefácio e notas de José Miguel Wisnik). São Paulo: Cia. das Letras, 2010, p. 301-312 (fragmento).

11 | CFTMG Gregório de Matos viveu no Brasil no século XVII e é um importante escritor desse primeiro momento da literatura brasileira. A leitura do poema permite a identificação de características do **pensamento barroco**, vigente no período, especialmente no que diz respeito à

- A** crítica à idealização amorosa.
B valorização da cultura clássica.
C escolha pela linguagem formal.
D estima pelos desejos subjetivos.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:**

Leia o poema e observe a pintura a seguir para responder à(s) questão(ões).

Destes penhascos fez a natureza
O berço, em que nasci: oh quem cuidara,
Que entre pedras tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa
Tomou logo render-me ele declara
Centra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,
Onde há mais resistência mais se apura

COSTA, Claudio Manuel da. Soneto XCVIII. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>. Acesso em: 26 ago. 2015



CARAVAGGIO, Michelangelo. *Conversão de São Paulo* – 1600-1601. Óleo sobre tela. Disponível em: <galleryhip.com>. Acesso em: 26 ago. 2015.

- 12| **UEG** Verifica-se que os versos e a pintura, em razão das características que lhes são peculiares, pertencem respectivamente aos períodos

- A** Árcade e Barroco
- B** Romântico e Realista
- C** Quinhentista e Naturalista
- D** Modernista e Vanguardista

- 13| **UEG** Tendo por base a comparação entre o poema e a pintura apresentados, verifica-se que

- A** o poema alude a questões de ordem social e política, ao passo que a pintura faz referência a aspectos de teor material.
- B** a pintura representa uma cena de teor espiritual, ao passo que o poema retrata elementos concretos de uma paisagem pedregosa.
- C** a pintura cristaliza um momento de louvor à força humana, ao passo que o poema discute questões atinentes à covardia do homem.
- D** o poema sugere uma correspondência entre dureza da paisagem e dureza da alma, ao passo que a pintura metaforiza questões mitológicas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 6 QUESTÕES:

Leia o excerto do “Sermão de Santo Antônio aos peixes” de Antônio Vieira (1608-1697) para responder à(s) questão(ões).

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. [...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.

[...]



Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: *Plebem meam*, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: *Qui devorant*. Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros: *Qui devorant plebem meam*. E de que modo se devoram e comem? *Ut cibum panis*: não como os outros comerem, senão como pão. A diferença que há entre o pão e os outros comerem é que, para a carne, há dias de carne, e para o peixe, dias de peixe, e para as frutas, diferentes meses no ano; porém o pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: e isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes: e assim como pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem: *Qui devorant plebem meam, ut cibum panis*. Parece-vos bem isto, peixes?

(Antônio Vieira. *Essencial*, 2011.)

- 14| **UNIFESP** Em “Cuidais que só os tapuias se **comem** uns aos outros, muito maior **açougue** é o de cá, muito mais se **comem** os brancos.” (1º parágrafo), os termos em destaque foram empregados, respectivamente, em sentido

- A literal, figurado e figurado.
- B figurado, figurado e literal.
- C literal, literal e figurado.
- D figurado, literal e figurado.
- E literal, figurado e literal.

- 15| **UNIFESP** “Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe” (2º parágrafo)

Reescrito em ordem direta, tal trecho assume a seguinte forma:

- A Deus diz que os homens, senão declaradamente a sua plebe, comem não só o seu povo.
- B Diz Deus que os homens comem não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe.
- C Deus diz que os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente.
- D Os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente, diz Deus.
- E Os homens comem não só o seu povo, diz Deus, senão declaradamente a sua plebe.

- 16| **UNIFESP** No sermão, Vieira critica

- A a preguiça desmesurada dos miseráveis.
- B a falta de ambição dos miseráveis.
- C a ganância excessiva dos poderosos.
- D o excesso de humildade dos miseráveis.
- E o excesso de vaidade dos poderosos.

- 17| **UNIFESP** O primeiro parágrafo permite identificar o lugar em que o pregador profere seu sermão, a saber,

- A o mar.
- B o sertão.
- C a floresta.
- D a aldeia.
- E a cidade.

- 18| **UNIFESP** “Santo Agostinho, que pregava aos homens, **para** encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, **para** que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens.” (1º parágrafo)

Nas duas ocorrências, o termo “para” estabelece relação de

- A consequência.
- B conformidade.
- C proporção.
- D finalidade.
- E causa.



19| **UNIFESP** Condizente com o teor do sermão está o conteúdo do seguinte provérbio:

- A** “A tolerância é a virtude do fraco.”
- B** “O homem é o lobo do homem.”
- C** “Ao homem ousado, a fortuna lhe dá a mão.”
- D** “A fome é a companheira do homem ocioso.”
- E** “Quem tem ofício, não morre de fome.”

20| **IMED** Leia o texto abaixo, de Gregório de Matos Guerra:

A INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Considere as seguintes assertivas a partir do texto:

- I. Tal soneto é característico do período barroco brasileiro, momento em que o homem do século XVII está dividido entre os valores antropocêntricos do Renascimento e as amarras do pensamento medieval restituído pela Contrarreforma.
- II. O soneto revela o dualismo que envolve o homem barroco, marcado por incertezas e inconstâncias.
- III. O soneto apresenta a preocupação do poeta com a efemeridade da vida e das coisas. Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas III.
- C** Apenas I e II.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

GABARITO

01| **C**

O poeta Gregório de Matos escreveu muitos poemas denunciando a corrupção e a injustiça da sociedade baiana e colonial da época. A população era composta de muitos negros escravos e brancos pobres que em sua maioria conviviam com pouquíssimas famílias influentes e ricas vindas de Portugal que dominavam a colônia que crescia à custa de muita exploração humana. Depois de infernizar essa elite escravagista com seus versos, quando mais velho Gregório se volta ao catolicismo. Este poema é desta fase, neste, especificamente, faz um paralelo entre a sociedade baiana que não melhorava por conta de seus governantes ao faraó do Egito do velho testamento.

02| **A**

Questão é bastante delicada por causa da sua elaboração propriamente dita, isto é, de alguma maneira, todas as alternativas estão corretas. As perguntas retóricas faziam parte do gênero literário em questão — do sermão e também servia para conduzir o interlocutor à sua própria reflexão, conforme alternativa [B]. Por outro lado, também podia apresentar questionamentos para os quais a igreja não possui resposta, conforme a alternativa [C]; posteriormente servirá para inserir argumentos e também para questionar a importância das pregações durante os sermões, conforme alternativa [D]. No entanto, o enunciado refere-se à estratégia discursiva das perguntas retóricas para provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão. Este excerto pertence ao início do sermão, trata-se de uma introdução, sendo assim, as perguntas retóricas têm a função de provocar o interesse pelo assunto que será abordado na missa.

**03 | D**

O Barroco caracteriza-se por uma estética movida principalmente por inspiração religiosa, mas expressando concomitantemente a sensorialidade, como a estátua do profeta Ezequiel esculpido por Aleijadinho. O manto, decorado por uma barra com desenho, apresenta dobras sobrepostas e riqueza de detalhes, ao mesmo tempo que o rosto, altamente expressivo, apresenta bigodes, barba curta com cabelos curtos cobertos com um barrete ao invés de um turbante. Assim, é correta a opção [D] que afirma que a obra de Aleijadinho revela personalidade ao modelar uma imagem sacra com feições populares.

04 | B

A alternativa [B] está correta, já que Padre Antônio Vieira ficou conhecido justamente por sua retórica. Além disso, diferentemente do que afirma a alternativa [A], o homem barroco não era caracterizado pelo equilíbrio e simplicidade e sim pelo rebuscamento e pela incerteza de seu tempo, presentes na linguagem por meio de certa empolgação e de figuras de pensamento, como antíteses, paradoxos e inversões. Ao contrário do que afirmam as alternativas [C] e [D], a plateia dos sermões aqui referidos, exceto a do Sermão da Sexagésima – que era composta pela nobreza portuguesa –, em geral, apresentava uma maioria de colonos portugueses no Brasil ou dos descendentes destes. E, por fim, as perguntas retóricas mencionadas pela alternativa [E] não geravam debates, uma vez que eram respondidas pelo próprio padre.

05 | A

A única afirmação correta é a [I]. O Sermão, ao contrário do que afirma a proposição [II], é uma advertência aos pregadores vaidosos, que não pregam a verdadeira doutrina e dizem fazer uma coisa e fazem outra, e à prepotência dos grandes. Ademais, diferentemente do que é declarado na proposição [III], a sardinha é eleita como símbolo dos pobres, dos pequenos, que devem ser o alvo da atenção de todos.

06 | B

A transitoriedade das coisas terrenas (“Muda-se o tempo, e suas temperanças. / Até o céu se muda, a terra, os mares, / E tudo está sujeito a mil mudanças.”) está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano (“Só eu, que todo o fim de meus pesares / Eram de algum minguante as esperanças, / Nunca o minguante vi de meus azares.”). Tudo no mundo muda, menos os “azares” do eu lírico.

07 | E

O Barroco foi caracterizado, sobretudo, pelo conflito. Assim, era comum observar nos poemas várias antíteses, que demarcam justamente uma oposição. Nesse soneto de Gregório de Matos podemos observar uma oposição entre as ideias de fazer apenas o possível e de fazer o impossível. Assim, o poeta constrói essa oposição a partir das estruturas “quem faz só o que pode” e “quem contra os impossíveis se fatiga” e cria variações destas ao longo do poema. Esse conflito confere justamente uma feição barroca ao poema.

08 | E

- [I] **Correta.** Característica típica da literatura barroca, a temática conflituosa é percebida ao se confrontar a 1ª e a 4ª estrofes: na 1ª, Maria é apresentada pelo eu lírico no auge de sua beleza e juventude; na última, sua beleza é finda (“Te converta essa flor, essa beleza, / Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.”)
- [II] **Correta.** O *carpe diem* pode ser verificado na voz do próprio eu lírico, preocupado em convencer Maria a aproveitar a vida (“Goza, goza da flor da mocidade”) enquanto a vida ou a beleza não chegam ao inevitável fim.
- [III] **Correta.** Gregório de Matos Guerra é o principal nome do Barroco brasileiro. Sua obra abrange diversas temáticas, seja lírica (amorosa, filosófica e religiosa) ou satírica (de teor crítico ou pornográfico). Este é o motivo para seu apelido.

**09 | A**

- I. **Correta.** Vasta foi a produção literária de Gregório de Matos, abarcando uma gama de assuntos. O Poema I é representante de sua veia satírica, em que critica o governo baiano, e o Poema II representa sua vertente lírica.
- II. **Correta.** Gregório de Matos contempla tanto o estilo cultista (em que jogos de imagens se fazem presentes) quanto o conceptista (em que o jogo argumentativo se faz marcante) em sua obra. Em *Triste Bahia*, a crítica se volta ao modo de governo: “Deste em dar tanto açúcar excelente / Pelas drogas inúteis, que abelhuda / Simples aceitas do sagaz Brichote”.
- III. **Correta.** O eu lírico se equipara à situação da Bahia desde os primeiros versos, nos quais ambos estão diferentes do que já foram: “Triste Bahia! Oh quão dessemelhante / Estás, e estou do nosso antigo estado!”. Finalmente, o poema é encerrado pelo tom de lamentação diante dos problemas: “Oh se quisera Deus, que de repente / Um dia amanhecera tão sisuda / Que fora de algodão o teu capote”.
- IV. **Incorreta.** Ambos textos realmente são sonetos, forma fixa bastante empregada por Gregório de Matos, principalmente em seus textos filosóficos e amorosos. Porém, quando o assunto era menos grave, o poeta optava por redondilhas.
- V. **Correta.** A poesia barroca é marcada pela presença de antíteses, figura de linguagem em que as ideias opostas são aproximadas. É exatamente o que ocorre entre horas x instantes; inferno x alegria.

10 | D

- [A] **Incorreta:** O Padre Antônio Vieira destacou-se por seus sermões de críticas à má conduta.
- [B] **Incorreta:** Gregório de Matos é reconhecido por sua poesia religiosa e satírica, marcada por muita ironia. Nela, o autor criticava a sociedade e suas práticas. Também escreveu poemas filosóficos e amorosos.

[C] **Incorreta:** Gregório de Matos escreveu poemas de amor, no qual explorava, sobretudo, o conflito entre o amor carnal e o amor de alma.

[E] **Incorreta:** Além dos sermões religiosos, o Padre Antônio Vieira também se envolveu com a política, criticando a escravidão e corrupção no Brasil.

11 | A

As últimas duas estrofes reproduzidas deixam bastante explícita a crítica de Gregório de Matos à idealização amorosa. Isso porque ele desnuda o conceito de Amor, tirando-lhe qualquer adorno ou enfeite. Por exemplo, no verso em que o eu lírico questiona “E isto é o Amor?” e rebate “É um corno” vê-se uma falta de idealização. Além disso, na última estrofe ele elenca uma série de características que atribui ao Amor, de forma crua. Ao terminar o poema com o verso “Quem diz outra coisa é besta”, o eu lírico reforça sua crítica àqueles que idealizam esse sentimento.

12 | A

Cláudio Manuel da Costa é um autor arcáde brasileiro, cujo soneto remete a características como a simplicidade na escolha do vocabulário, em oposição ao rebuscamento barroco (*inutilia truncat*), presença do bucolismo (“Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci: oh quem cuidara, / Que entre pedras tão duras se criara.”), sem idealização da Natureza e presença da Mitologia greco-romana (“Temei, penhas, temei; que Amor tirano, / Onde há mais resistência mais se apura”).

Caravaggio é um artista barroco italiano. Ele retrata, em *A conversão de São Paulo*, a queda que Saulo sofre após ver uma luz muito forte, que o cega – após ficar em transe, Saulo se converte para o Cristianismo, em referência à luz vista, e muda seu nome para Paulo. A técnica empregada é o claro-escuro, alternando entre forte e fraca presença da luz na cena retratada, o que confere maior dramaticidade.

13 | B

O próprio título da tela remete ao seu teor espiritual: Caravaggio retrata, em *A conversão de São Paulo*, a queda que Saulo sofre após ver



uma luz muito forte, que o cega – após ficar em transe, Saulo se converte para o Cristianismo, em referência à luz vista, e muda seu nome para Paulo.

Já o soneto de Cláudio Manuel da Costa retrata a paisagem do local em que vive, caracterizada pela aspereza, em oposição aos sentimentos do eu lírico: “Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci: oh quem cuidara, / Que entre pedras tão duras se criara / Uma alma terna, um peito sem dureza!”.

14| **A**

Na primeira ocorrência, o termo verbal “comem” foi usado em seu sentido literal, aludindo aos rituais antropofágicos dos “tapuias”. Já na segunda ocorrência, o verbo “comer” é usado de forma figurada, no sentido de *obter proveito, explorar*. Como “açougue” adquire, no contexto, o significado de *carnificina ou matança*, é correta a opção [A].

15| **C**

Na ordem direta, a oração deve apresentar a seguinte estrutura: Sujeito + Verbo + Complemento. Assim, é correta a opção [C]: “Deus diz que os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente”.

16| **C**

Em vários excertos do *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, é evidente a crítica de Vieira à ganância excessiva dos poderosos, como no seguinte: “os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um”. Assim, é correta a opção [C].

17| **E**

Alguns excertos do primeiro parágrafo, “Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar”, “vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas”, permitem deduzir que Vieira proferiu esse sermão em ambiente urbano, como se afirma em [E]. Na verdade, o “Sermão de Santo Antônio aos peixes” foi proferido em São Luís do Maranhão, no ano de 1654, período no qual a colônia portuguesa tentava se impor e se expandir pelas terras brasileiras.

18| **D**

Nas duas ocorrências, o termo “para” estabelece relação de finalidade: na primeira, a intenção de Santo Agostinho em dirigir-se aos homens, fazendo analogia com o comportamento dos peixes; na segunda, a sua própria intenção em dirigir-se aos peixes para enfatizar a crueldade dos homens. Assim, é correta a opção [D].

19| **B**

Vários segmentos do excerto do “Sermão de Santo Antônio aos peixes” mostram que Vieira critica fortemente a cobiça e a perversidade dos homens, que se matam uns aos outros: “e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens”, “os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros”, entre outros. Assim, é correta a opção [B].

20|

[E]

O soneto “A instabilidade das cousas do mundo” apresenta características do estilo Barroco, vinculado ao período da Contrarreforma (séc. XVII). Os temas refletem os conflitos dualistas entre o terreno e o celestial, o homem (antropocentrismo) e Deus (teocentrismo), o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo presente no período renascentista. As sucessivas interrogações revelam as incertezas do homem barroco frente ao seu período, a preocupação com a efemeridade da vida e a transitoriedade com que tudo se sucede. O paradoxo final revela a tentativa de conciliação dos elementos opostos: a inconstância é a única constante. Assim, todas as assertivas são corretas, portanto, válida a opção [E].

01| UNIFESP Assinale a alternativa na qual se pode detectar nos versos do poeta português Manuel Maria de Barbosa du Bocage (1765-1805) uma ruptura com a convenção arcádica do *locus amoenus* ("lugar aprazível").

A "Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre flores?"

B "O ledo passarinho que gorjeia
Da alma exprimindo a cândida ternura,
O rio transparente, que murmura,
E por entre pedrinhas serpenteia:"

C "Se é doce no recente, ameno Estio
Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,
E, lambendo as areias e os verdores,
Mole e queixoso deslizar-se o rio;"

D "A loira Fílis na estação das flores,
Comigo passeou por este prado
Mil vezes; por sinal, trazia ao lado
As Graças, os Prazeres e os Amores."

E "Já sobre o coche de ébano estrelado,
Deu meio giro a Noite escura e feia;
Que profundo silêncio me rodeia
Neste deserto bosque, à luz vedado!"

02| UNIFESP



(Pedro Américo. *Tiradentes esquartejado*, 1893. Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora.)

A conhecida pintura de Pedro Américo (1840-1905) remete a um fato histórico relacionado à seguinte escola literária brasileira:

- A** Barroco.
- B** Arcadismo.
- C** Naturalismo.
- D** Realismo.
- E** Romantismo.

03| IMED Sobre o arcadismo brasileiro, é correto afirmar que:

- A** O arcadismo pregava a ressurreição do ideal clássico, visando resgatar os valores antropocêntricos do Renascimento.



B Marília de Dirceu foi um dos grandes poemas do arcadismo, cujo autor, Claudio Manuel da Costa, apresenta um eu lírico apaixonado, que expõe o conflito do amor de sua amada e a objeção do pai da moça.

C Em Caramuru, Frei José de Santa Rita Durão faz uma ode aos heróis indígenas que habitavam a Bahia, no período da chegada da frota de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

D Em O Uruguai, o herói Gomes Freire de Andrade divide as honras com Cacambo, herói indígena. Poemeta épico, Silva Alvarenga traz o período da guerra dos portugueses e espanhóis contra os indígenas e jesuítas em Sete Povos das Missões do Uruguai, em 1759.

E Alvarenga Peixoto, em Glaura, apresenta-nos poemas eróticos utilizando-se de técnicas como a alegoria e o gesto teatral, as quais distinguem sua produção de seus contemporâneos.

04| UPE-SSA Sobre a produção do Arcadismo no Brasil, analise as afirmativas a seguir e coloque V nas verdadeiras e F nas falsas.

- () Tomás Antônio Gonzaga é considerado, ao lado de Cláudio Manuel da Costa, ícone da Literatura Arcade. Contudo, os dois iniciaram suas produções poéticas de modo diverso: o primeiro como poeta árcade e o segundo ainda dentro dos preceitos do Barroco.
- () Tomás Antônio Gonzaga tem a obra poética pertencente a duas fases: a primeira é árcade, e a segunda tem traços românticos. Além disso, foi poeta satírico em *As Cartas Chilenas*, e lírico, em *Marília de Dirceu*.
- () Como poeta árcade, o autor de *As Cartas Chilenas* utiliza o pseudônimo de Dirceu, que nutre amor pela musa Marília. Envolvido com o movimento dos inconfindentes, é degredado para a África, apenas regressando ao Brasil no final da vida.
- () O autor de *Liras de Dirceu* revela sentimentalismo e emotividade em seus poemas, apontando, assim, para o pré-romantismo, que antecede o Arcadismo.
- () Tendo Tomás Antônio Gonzaga sido preso como inconfindente, continuou a escrever poemas mais emotivos e pessimistas, passando a falar de si mesmo e lastimando sua condição de prisioneiro. A poesia que produz nesse período é a que mais contém características do Romantismo.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

A F – F – V – V – V

B F – V – F – V – F

C V – F – V – V – F

D V – V – F – F – V

E V – F – V – F – V

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto abaixo para responder às questões.

Para cantar de amor tenros cuidados,
Tomo entre vós, ó montes, o instrumento;
Ouvi pois o meu fúnebre lamento;
Se é que de compaixão sois animados:

Já vós vistes, que aos ecos magoados
Do trácio Orfeu parava o mesmo vento;
Da lira de ¹Anfião ao doce acento
Se viram os rochedos abalados.

Bem sei, que de outros gênios o ²Destino,
Para cingir de ³Apolo a verde rama,
Lhes influiu na lira estro divino:

O canto, pois, que a minha voz derrama,
Porque ao menos o entoa um peregrino,
Se faz digno entre vós também de fama.

COSTA, Cláudio Manuel da. *A poesia dos inconfindentes*. (Org.: COSTA, MACHADO). São Paulo: Martins Fontes, 1966, p. 51 – 52.

Vocabulário:

¹**Anfião**: Deus da mitologia grega, filho de Zeus e Antíope, que recebeu uma lira como presente de Apolo, que também o ensinou a tocá-la. Ele construiu a cidade de Tebas tocando a lira, pois, ao som de sua música, as pedras se moviam sozinhas.

²**Destino**: Na Grécia Antiga, o Destino dos deuses e dos homens era concedido às três irmãs Moiras, responsáveis por tecer e cortar o fio da vida de cada um.

³**Apolo**: Filho de Zeus e Latona, é considerado o deus da juventude e da luz. Apesar de ser sempre associado à imagem de um jovem viril e talentoso, não teve sucesso no amor, devido à paixão não correspondida por Dafne. O poeta Calímaco apresenta Apolo como o inventor da lira, mas outros textos indicam que quem o inventou foi seu irmão Hermes.



05| CFTMG O soneto de Cláudio Manuel da Costa traz vários elementos característicos da estética árcade, como a recuperação dos valores clássicos, percebida na menção aos deuses gregos. Por meio dessa estratégia, o autor indica a

- A** aspiração do eu lírico a seu destino artístico.
- B** razão do eu lírico para suas escolhas poéticas.
- C** subordinação do eu lírico ao desejo dos deuses.
- D** aproximação entre o eu lírico e os deuses do Panteão.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o poema e observe a pintura a seguir para responder à(s) questão(ões).

Destes penhascos fez a natureza
O berço, em que nasci: oh quem cuidara,
Que entre pedras tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa
Tomou logo render-me ele declara
Centra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,
Onde há mais resistência mais se apura

COSTA, Claudio Manuel da. Soneto XCVIII. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>. Acesso em: 26 ago. 2015



CARAVAGGIO, Michelangelo. *Conversão de São Paulo* – 1600-1601. Óleo sobre tela. Disponível em: <galleryhip.com>. Acesso em: 26 ago. 2015.

06| UEG Verifica-se que os versos e a pintura, em razão das características que lhes são peculiares, pertencem respectivamente aos períodos

- A** Árcade e Barroco
- B** Romântico e Realista
- C** Quinhentista e Naturalista
- D** Modernista e Vanguardista

07| UEG Tendo por base a comparação entre o poema e a pintura apresentados, verifica-se que

- A** o poema alude a questões de ordem social e política, ao passo que a pintura faz referência a aspectos de teor material.
- B** a pintura representa uma cena de teor espiritual, ao passo que o poema retrata elementos concretos de uma paisagem pedregosa.
- C** a pintura cristaliza um momento de louvor à força humana, ao passo que o poema discute questões atinentes à covardia do homem.
- D** o poema sugere uma correspondência entre dureza da paisagem e dureza da alma, ao passo que a pintura metaforiza questões mitológicas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

TEXTO I

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.
E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

(CAMÕES, Luís de. *Rimas: Primeira parte, Sonetos*. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p. 284.)

TEXTO II

XXXII

Se os poucos dias, que vivi contente,
Foram bastantes para o meu cuidado,
Que pode vir a um pobre desgraçado,
Que a ideia de seu mal não acrescente!



Aquele mesmo bem, que me consente,
Talvez propício, meu tirano fado,
Esse mesmo me diz, que o meu estado
Se há de mudar em outro diferente.

Leve pois a fortuna os seus favores;
Eu os desprezo já; porque é loucura
Comprar a tanto preço as minhas dores:

Se quer, que me não queixe, a sorte escura,
Ou saiba ser mais firme nos rigores,
Ou saiba ser constante na brandura.

(COSTA, Cláudio Manoel da. In: *A poesia dos inconfidentes*.
Org. Domicio Proença Filho. Rio de Janeiro: Nova Aguilar,
1996. p. 65)

08| UFJF-PISM Na última estrofe do soneto de Camões (texto I), o eu lírico constata que:

- A** a mudança cotidiana de valores gera espanto.
- B** tudo se transforma diariamente no mundo.
- C** o bem e o mal deixam marcas eternas.
- D** o próprio processo de mudança é instável.
- E** o tempo converte o verde em neve e o canto em choro.

09| UFJF-PISM Quanto à conclusão, em que diferem os textos I e II?

- A** enquanto o eu lírico do texto I demonstra resignação, o do texto II reclama.
- B** enquanto o eu lírico do texto I demonstra apatia, o do texto II se rebela.
- C** enquanto o eu lírico do texto I demonstra impaciência, o do texto II espera.
- D** enquanto o eu lírico do texto I demonstra tristeza, o do texto II se alegra.
- E** enquanto o eu lírico do texto I demonstra fé, o do texto II duvida.

10| UFJF-PISM No soneto XXXII de Cláudio Manoel da Costa (texto II), o eu lírico se queixa principalmente:

- A** por ter tido poucos dias felizes na vida.
- B** porque a inconstância lhe veta a plenitude.
- C** porque a sorte escura lhe traz apenas dores.
- D** porque a ideia de seu mal não lhe acrescenta.
- E** por saber que o tirano fado é firme nos rigores.

11| UPE No Arcadismo brasileiro, encontram-se textos épicos, líricos e satíricos. Com base nessa afirmação, leia os textos a seguir:

TEXTO 1

Pastores, que levais ao monte o gado,
Vede lá como andais por essa serra;
Que para dar contágio a toda a terra,
Basta ver-se o meu rosto magoado:
Eu ando (vós me vedes) tão pesado;
E a pastora infiel, que me faz guerra,
É a mesma, que em seu semblante encerra
A causa de um martírio tão cansado.
Se a quereis conhecer, vinde comigo,
Vereis a formosura, que eu adoro;
Mas não; tanto não sou vosso inimigo:
Deixai, não a vejais; eu vo-lo imploro;
Que se seguir quiserdes, o que eu sigo,
Chorareis, ó pastores, o que eu choro.

Cláudio Manoel da Costa

TEXTO 2

[...]
Enquanto pasta alegre o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
à sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
na regular beleza,
que em tudo quanto vive nos descobre
a sábia Natureza.
[...]

Tomás Antônio Gonzaga

TEXTO 3

[...]
Amigo Doroteu, não sou tão néscio,
Que os avisos de Jove não conheça.
Pois não me deu a veia de poeta,
Nem me trouxe, por mares empolados,
A Chile, para que, gostoso e mole,
Descanse o corpo na franjada rede.
Nasceu o sábio Homero entre os antigos,
Para o nome cantar, do grego Aquiles;
Para cantar, também, ao pio Enéias,
Teve o povo romano o seu Vergílio:
Assim, para escrever os grandes feitos
Que o nosso Fanfarrão obrou em Chile,
Entendo, Doroteu, que a Providência
Lançou, na culta Espanha, o teu Critilo.
[...]

Tomás Antônio Gonzaga — Cartas Chilenas



Sobre eles, analise os itens seguintes:

- I. Os três poemas são árcades e nada têm que possamos considerá-los pertencentes a outro estilo de época, uma vez que seus autores só produziram poemas líricos e com características totalmente arcádicas. Além disso, todos eles trazem referências à mitologia clássica mediante o uso de termos tais como “monte”, “Natureza” e “Jove”, respectivamente, nos textos 1, 2 e 3.
- II. Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa são poetas árcades, embora o primeiro tenha se iniciado como barroco, daí os trechos dos dois poemas de sua autoria revelarem traços desse momento da Literatura. De outro modo, Cláudio Manuel da Costa, no poema de número 1, se apresenta pré-romântico, razão pela qual sua produção se encontra dividida em dois momentos literários.
- III. A referência a Critilo, autor textual do oitavo poema, sendo espanhol, é um dado falso que tem por finalidade ocultar a nacionalidade do autor mineiro e, ao mesmo tempo, corroborar a camuflagem da autoria, em decorrência do tom satírico e agressivo da epístola em versos. Contudo, o desejo de ocultação não foi alcançado, porque Tomás Antônio Gonzaga foi preso e deportado, por ter sido atribuída a ele a autoria das referidas Cartas.
- IV. O tema do amor se faz presente nos poemas 1 e 2. Ambos apresentam bucolismo, característica do Arcadismo, contudo existe algo que os diferencia: o pessimismo do eu poético no texto 1 e a reciprocidade do sentimento amoroso no 2.
- V. O texto 3, apesar de satírico, nega, pelos aspectos temáticos e formais, qualquer característica do Arcadismo, pois o poeta se preocupa, de modo especial, com os acontecimentos históricos e se exime de preocupação estética, revelando desconhecimento da produção épica de poetas gregos e latinos.

Está(ão) CORRETO(S) , apenas, o(s) item(ns)

- A** I, II e III.
- B** I e IV.
- C** II, IV e V.
- D** IV.
- E** I.

- 12 | IMED** Expressão do poeta romano Horácio, *Carpe diem* é popularmente traduzida do latim para “aproveite o dia”. O professor John Keating, personagem de Robin Williams no filme estadunidense *Dead Poets Society*, no Brasil “Sociedade dos poetas mortos”, buscou motivar seus alunos entusiasmados

por tal lema. Ideia presente na poesia inglesa dos séculos XVI e XVII, também inspirou poetas brasileiros, sendo uma das principais características do:

- A** Barroco.
- B** Arcadismo.
- C** Romantismo.
- D** Simbolismo.
- E** Modernismo.

- 13 | UFSM** O momento da refeição sempre foi uma ocasião para conversar. Em *O Uruguai*, de Basílio da Gama, o narrador aproveita o banquete dos oficiais, que se segue ao desfile das tropas portuguesas, no Canto I, para apresentar as causas da guerra, conforme mostra o excerto a seguir.

[...]

Convida o General depois da mostra,
Pago da militar guerreira imagem,
Os seus e os espanhóis; e já recebe
No pavilhão purpúreo, em largo giro,
Os capitães a alegre e rica mesa.
Desterram-se os cuidados, derramando
Os vinhos europeus nas taças de ouro.
Ao som da ¹ebúrnea cítara sonora
Arrebatado de furor divino
Do seu herói, Matúcio celebrava
Altas empresas dignas de memória.

[...]

Levantadas as mesas, entretinham
O congresso de heróis discursos vários.
Ali Catâneo ao General pedia
Que do principio lhe dissesse as causas
Da nova guerra e do fatal tumulto.

Glossário

¹Ebúrnea: relativa ao marfim.

Fonte: GAMA, Basílio da. *O Uruguai*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

A partir da leitura do fragmento, bem como da obra a que pertence, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa a seguir.

- () Ao introduzir, no Canto I, as causas da guerra, percebe-se a preocupação do narrador em contar a história respeitando a ordem cronológica dos eventos, o que se dá desde o início do poema.
- () A guerra, cujas causas são inquiridas por Catâneo, ocupava grande parte do relato, o que confere a obra seu tom épico, ainda que certas passagens de *O Uruguai* também apresentem traços de puro lirismo.



- () O poema é todo composto em versos decassílabos brancos, predominantemente de ritmo heroico, como se pode ver claramente no excerto.
- () A glorificação do General Gomes Freire de Andrade no excerto evidencia que ele é o herói do poema, símbolo da civilização europeia que chega aos Sete Povos e que se contrapõe aos indígenas, apresentados no poema como selvagens, sem quaisquer qualidades heroicas.

A sequência correta é

A F – V – V – F.

B V – V – F – F.

C V – F – F – V.

D F – F – V – F.

E V – F – V – V.

- 14 | UFSM** Na literatura, os alimentos são empregados com frequência de forma figurada. É o que se vê no poema de Cláudio Manuel da Costa:

LXVII

Não te cases com Gil, bela serrana;
Que é um vil, um infame, um desgraçado;
Bem que ele tenha mais ¹devesa, e gado,
A minha condição é mais humana.

Que mais te pode dar sua cabana,
Que eu aqui te não tenha aparelhado?
O leite, a fruta, o queijo, o mel dourado;
Tudo aqui acharás nesta choupana:

Bem que ele tange o seu ³rabil grosseiro,
Bem que te louve assim, bem que te adore,
Eu sou mais ²extremoso, e verdadeiro.

Eu tenho mais razão, que te enamore:
E se não, diga o mesmo Gil vaqueiro:
Se é mais, que ele te cante, ou que eu te chore.

Fonte: IGLESIA, Francisco (org.). *Melhores poemas de Cláudio Manuel da Costa*. São Paulo: Global, 2012, p. 96.

Glossário

¹Devesa: terra.

²Extremoso: excessivamente carinhoso.

³Rabil: uma espécie de violino rústico ou rabeca.

Sobre o poema, assinale a alternativa INCORRETA.

- A** Tendo como cenário o campo e, como personagens, vaqueiros, o poema pode ser caracterizado como bucólico, o que vai ao encontro de uma tendência da poesia do período em que foi composto.

- B** O poema apresenta uma situação de conflito entre dois vaqueiros que, segundo o eu lírico, apresentam condições econômicas idênticas, mas sentimentais opostas.

- C** O último verso do poema apresenta uma antítese como forma de representação de que a disputa retratada não poderá apresentar o mesmo final feliz para todas as partes envolvidas.

- D** O uso anafórico de “bem”, no primeiro terceto do poema, reforça a ideia de que o adversário do eu lírico pelo amor da “bela serrana” também possui virtudes, ainda que não sejam tão intensas.

- E** O poema apresenta rimas externas, interpoladas nos quartetos e alternadas nos tercetos, mas também apresenta rima interna, o que assinala uma das características da lírica: a musicalidade.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Textos para a(s) questão(ões)

Soneto VI

*Brandas ribeiras, quanto estou contente
De ver-vos outra vez, se isto é verdade!
Quanto me alegra ouvir a suavidade,
Com que Fílis entoa a voz cadente!
Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,
Tudo me está causando novidade:
Oh! como é certo que a cruel saudade
Faz tudo, do que foi, mui diferente!
Recebi (eu vos peço) um desgraçado,
Que andou até agora por incerto giro,
Correndo sempre atrás do seu cuidado:
Este pranto, estes ais com que respiro,
Podendo comover o vosso agrado,
Façam digno de vós o meu suspiro.*

Cláudio Manoel da Costa

Soneto

*Estes os olhos são da minha amada,
Que belos, que gentis e que formosos!
Não são para os mortais tão preciosos
Os doces frutos da estação dourada.
Por eles a alegria derramada
Tornam-se os campos de prazer gostosos.
Em zéfiros suaves e mimosos
Toda esta região se vê banhada.
Vinde olhos belos, vinde, e enfim trazendo
Do rosto do meu bem as prendas belas,*



*Dai alívio ao mal que estou gemendo.
Mas ah! delírio meu que me atropelas!
Os olhos que eu cuidei que estava vendo,
Eram (quem crera tal!) duas estrelas.*

Cláudio Manoel da Costa

15| MACKENZIE É traço relevante na caracterização do estilo de época a que pertencem os poemas de Cláudio Manoel da Costa, EXCETO:

- A** a valorização do locus amoenus.
- B** a poesia bucólica.
- C** a utilização de pseudônimos pastoris.
- D** a busca da aurea mediocritas.
- E** a repulsa à tradição clássica da poesia.

16| MACKENZIE Na composição poética árcade, a natureza é tratada:

- A** como uma lembrança da pátria da qual foram exilados.
- B** como um refúgio da vida atribulada das metrópoles do século XIX.
- C** como um prolongamento do estado emocional do poeta.
- D** como um local em que se busca a vida simples, pastoril e bucólica.
- E** como uma fonte para o retrato crítico às desigualdades sociais.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Observe a pintura e leia o fragmento a seguir para responder à(s) questão(ões).



MEIRELLES, Victor. Batalha dos Guararapes. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/tag/victor-meirelles/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

Vinha logo de guardas rodeado
Fonte de crimes, militar tesouro,
Por quem deixa no rego o curto arado
O lavrador, que não conhece a glória;
E vendendo a vil preço o sangue e a vida
Move, e nem sabe por que move a guerra.

GAMA, Basílio. *O Uruguai*. In: BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 67.

17| UEG O fragmento e a pintura se aproximam por

- A** possuírem temáticas semelhantes.
- B** retratarem o mesmo acontecimento.
- C** reforçarem temas e ideais iluministas.
- D** aludirem ao mesmo momento histórico.

18| UEG Embora *O Uruguai* seja considerado a melhor realização épica do Arcadismo brasileiro, nota-se, na obra, uma quebra do modelo da epopeia clássica. Em termos de conteúdo, tanto no trecho quanto na pintura apresentados, essa quebra se evidencia

- A** pela representação de situações tragicômicas.
- B** pelo retrato de episódios de bravura e heroísmo.
- C** pela alusão a heróis mitológicos da Grécia Antiga.
- D** pelo questionamento da guerra como algo positivo.

GABARITO

01| E

No excerto da opção [E], o pessimismo sugerido em “Que profundo silêncio me rodeia”, a subjetividade expressa no pronome “me” e as referências a “silêncio” e “deserto”, que remetem a paisagens prenunciadoras do Romantismo, distanciam o poema da convenção arcádica do *locus amoenus*.

02| B

A representação de Tiradentes com a cabeça decapada e o corpo esquartejado sobre o cadafalso destaca a violência do sistema colonial e evoca a traição de que fora vítima durante a Inconfidência Mineira, tentativa de revolta abortada pelo governo em 1789. Escritores árcades mineiros como Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manoel da Costa tiveram participação direta no movimento da Inconfidência Mineira. A pintura de Pedro Américo está, portanto, associada ao Arcadismo que, no Brasil, teve início no ano de 1768, com a publicação do livro “Obras” de Cláudio Manoel da Costa. Assim, é correta a opção [B].

03| A

O Arcadismo (século XVII) também é nomeado Neoclassicismo, indicando a preocupação que seus artistas tinham em retomar os valores clássicos, resgate que já havia sido feito pelos Classicistas (século XV-XVI), durante o Renascimento cultural.



Em [B], *Marília de Dirceu* é obra lírica de Tomás Antônio Gonzaga. Na primeira parte das Liras, seu teor é árcade; na segunda parte, a subjetividade se faz presente, conferindo-lhe características pré-românticas.

Em [C], Santa Rita Durão apresenta, em *Caramuru* o contato dos europeus com os indígenas quando do descobrimento do Brasil; não se trata de uma ode em homenagem a eles, e sim uma narrativa a respeito do português Diogo Álvares Pereira, sobrevivente a um naufrágio, que vive na tribo dos Tupinambás até retornar a Portugal com sua amada, a índia Paraguaçu.

Em [D], *O Uruguai*, poema com cerca de 1400 versos escritos por Basílio da Gama, retrata uma expedição de espanhóis e portugueses contra as missões dos jesuítas no Rio Grande do Sul. Cacambo é um cacique que morre envenenado pelo padre; o general Gomes Freire de Andrade é simpático aos indígenas.

Em [E], *Glaura* foi escrito por Silva Alvarenga.

04| **D**

- I. **Verdadeiro.** Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa são os grandes nomes do Arcadismo brasileiro. A crítica literária indica que, no início das atividades como poetas, o primeiro já inovava com o estilo árcade, mas o segundo ainda apresentava resquícios do conflito Barroco.
- II. **Verdadeiro.** A produção de Tomás Antônio Gonzaga é bastante marcada pela própria biografia do poeta. Em *Marília de Dirceu*, sua primeira parte é árcade; já a segunda, marcada pela prisão do autor, apresenta traços românticos, como a subjetividade e a presença da Morte. *Cartas Chilenas*, por sua vez, é a obra satírica em que o contexto da Inconfidência Mineira foi exposto.
- III. **Falso.** Dirceu é o pseudônimo empregado na obra lírica *Marília de Dirceu*, não em *Cartas Chilenas*; nesta obra, optou por Critilo. Além disso, o poeta faleceu no exílio.
- IV. **Falso.** Tomás Antônio Gonzaga realmente demonstra características pré-românticas, porém apenas na segunda parte de *Marília de Dirceu*.
- V. **Verdadeiro.** *Marília de Dirceu* está dividida em duas partes: a primeira parte é árcade; já a segunda, marcada pela prisão do inconfidente, apresenta traços românticos, como a subjetividade e a presença da Morte.

05| **D**

Ao mencionar os deuses gregos, como Anfião e Apolo, o eu lírico acaba por se aproximar dos mesmos. Percebe-se, pela leitura, que ele busca uma certa comparação, uma vez que menciona os deuses e seus instrumentos (como por exemplo em “da lira de Anfião”) para fazer um paralelo com o seu canto.

06| **A**

Cláudio Manuel da Costa é um autor árcade brasileiro, cujo soneto remete a características como a simplicidade na escolha do vocabulário, em oposição ao rebuscamento barroco (*inutilia truncat*), presença do bucolismo (“Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci: oh quem cuidara, / Que entre pedras tão duras se criara.”), sem idealização da Natureza e presença da Mitologia greco-romana (“Temei, penhas, temei; que Amor tirano, / Onde há mais resistência mais se apura”).

Caravaggio é um artista barroco italiano. Ele retrata, em *A conversão de São Paulo*, a queda que Saulo sofre após ver uma luz muito forte, que o cega – após ficar em transe, Saulo se converte para o Cristianismo, em referência à luz vista, e muda seu nome para Paulo. A técnica empregada é o claro-escuro, alternando entre forte e fraca presença da luz na cena retratada, o que confere maior dramaticidade.

07| **B**

O próprio título da tela remete ao seu teor espiritual: Caravaggio retrata, em *A conversão de São Paulo*, a queda que Saulo sofre após ver uma luz muito forte, que o cega – após ficar em transe, Saulo se converte para o Cristianismo, em referência à luz vista, e muda seu nome para Paulo.

Já o soneto de Cláudio Manuel da Costa retrata a paisagem do local em que vive, caracterizada pela aspereza, em oposição aos sentimentos do eu lírico: “Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci: oh quem cuidara, / Que entre pedras tão duras se criara / Uma alma terna, um peito sem dureza!”.

08| **D**

Após a verificação de que a mudança se dá em todos os âmbitos, o eu lírico conclui que inclusive a mudança “não se muda já como soía”: a mudança também se transforma.

**09| A**

No Texto 1, o eu lírico apenas constata a mudança que a todos abarca: trata-se de um posicionamento racional do Classicista ao constatar um fato; já no Texto 2, o tom de reclamação se faz presente, como o próprio eu lírico assume: ele despreza os favores da sorte (“Leve pois a fortuna os seus favores; / Eu os desprezo já”) e se queixa ao destino cruel (“Se quer, que me não queixe, a sorte escura, / Ou saiba ser mais firme nos rigores, / Ou saiba ser constante na brandura”).

10| B

No segundo terceto, o eu lírico se queixa do destino (“sorte escura”) marcado pela inconstância: ele deveria “ser mais firme nos rigores” ou “constante na brandura”.

11| D

As proposições [I], [II], [III] e [V] são incorretas, pois

[I] exatamente por serem árcades, é que podemos verificar em todos os poemas determinadas características presentes em estilos que os antecederam, como por exemplo o Classicismo e até o Barroco, pelo tom magoado e pessimista do poema 1. Também as referências a “monte” e “Natureza” não aludem à mitologia clássica, mas à temática do bucolismo típica do Arcadismo.

[II] a primeira fase da poesia de Claudio Manuel Da costa revela características do Barroco, sobretudo por tematizar as contradições da vida, como se observa no texto 1, mas sem que isso vincule a sua poesia a dois momentos literários. O poema 3 pertence à produção satírica de Tomás Antônio Gonzaga.

[III] só recentemente se atribuiu a autoria de “Cartas Chilenas” a Tomás Antônio Gonzaga, por isso a prisão deveu-se a outra causa: conspiração política contra o governador da capitania, considerada crime de traição ao rei de Portugal.

[V] o poema 3 pertence ao gênero satírico e apresenta aspectos formais clássicos, como a preferência pelo uso de versos decassílabos.

Assim, é correta a opção [D].

12| B

A expressão latina “carpe diem” incita a aproveitar o presente, sem porém recusar a disciplina de vida, uma busca de prazer ordenado e racional. O retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos e a valorização da natureza e da mitologia são característicos do estilo árcade, iniciado no Brasil em 1768, com a publicação de *Obras*, do poeta Claudio Manoel da Costa. Assim, é correta a opção [B].

13| A

[I] **Falsa.** No Canto I, ocorre um banquete após o desfile das tropas portuguesas; durante a refeição, Catâneo solicitou ao General que lhe relatasse as causas da guerra que culminara em tumulto e mortes. Ocorre, portanto, relato em *flashback*.

[II] **Verdadeira.** *O Uruguai* é uma obra épica do Arcadismo brasileiro, relatando o conflito entre portugueses e espanhóis contra índios e jesuítas em Sete Povos das Missões; há, também, passagens líricas, como o episódio em que Lindoia prefere a morte ao casamento.

[III] **Verdadeira.** A escansão do poema indica versos decassílabos – a se iniciar com

1	2	3	4	5
Com	vi	da o	Ge	ne

6	7	8	9	10
ral	de	pois	da	mos (tra) –

e brancos, uma vez que não há regularidade das rimas.

[IV] **Falsa.** O trecho em questão realmente mostra a vitória do General Gomes Freire de Andrade, porém os indígenas foram massacrados devido à superioridade das armas europeias; como o modelo seguido pelo Romantismo brasileiro em sua primeira fase, os indígenas foram retratados como bravos e corajosos durante o conflito.

14| B

O verso “Bem que ele tenha mais devesa, e gado” indica que Gil tem condições econômicas superiores ao do eu lírico.

**15| E**

Claudio Manuel da Costa está inserido no período literário do Arcadismo, também conhecido como Setecentismo ou Neoclacismo. Sua característica principal consiste na defesa do retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos, na valorização da natureza e uso da mitologia. Expressões latinas como *Inutilia trunco*: “cortar o inútil”, *Fuge- re urbem*: “fugir da cidade”, *Locus amoenus*: “lugar ameno” e *Carpe diem*: “aproveitar a vida” sugerem crítica aos excessos do movimento anterior, o Barroco, assim como, no aspecto político, aos abusos da nobreza e do clero praticados no Antigo Regime. Assim, todas as opções são corretas, exceto [E].

16| D

A alternativa [D] é correta, pois, na poesia árcade, a natureza adquire sentido de simplicidade, harmonia e verdade, onde o homem adquire a serenidade e o equilíbrio.

17| A

A obra *O Uruguai*, poema épico escrito por Basílio da Gama em 1769, conta de forma romancada a história da disputa entre jesuítas, índios e europeus em Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul. A *Batalha dos Guararapes*, quadro pintado por Victor Meirelles de Lima em 1879, retrata a batalha travada entre o exército da Holanda e os defensores do Império Português no Morro dos Guararapes em 1648/49. Assim, é correta a alternativa [A], pois ambas retratam ambientes de guerra, ou seja, aproximam-se por possuírem temáticas semelhantes.

18| D

No quadro de Victor Meirelles, percebe-se a intenção do artista em destacar o contraste entre as hostes holandesas providas de armas, artilharias de guerra e munições e os brasileiros, índios, negros e brancos, que, apesar de não terem uniformes e nem muitas armas, lutavam pela nação de forma heroica a ponto de sacrificarem suas próprias vidas. O mesmo contraste está presente no poema de Basílio da Gama, em que o poderio e o interesse militares contrastam com o sacrifício das camadas mais humildes do povo totalmente desconhecedoras das razões que as afastam do seu cotidiano humilde e as condenam à morte.

01| ENEM Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. *Senhora*. São Paulo: Ática, 2006.

O romance *Senhora*, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como “parenta” de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

- A** o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.
- B** O trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos no enredo de seu romance.

- C** as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.
- D** o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente.
- E** o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico.

02| ENEM *FABIANA, arrependendo-se de raiva* — Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arrebento, e então veremos!

PENA, M. *Quem casa quer casa*. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- A** necessidade, porque as encenações precisavam ser fiéis às diretrizes do autor.
- B** possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- C** preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- D** exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- E** imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

**03 | ENEM****Soneto**

Oh! Páginas da vida que eu amava,
Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
Ardei, lembranças doces do passado!
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
Em mãe, amor de irmã! em sossegado
Adormecer na vida acalentado
Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora – é meu destino. Em treva densa
Dentro do peito a existência finda
Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!
Possa dormir o trovador sem crença.
Perdoa minha mãe – eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- A** amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- B** saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- C** construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- D** presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- E** fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

04 | ENEM**TEXTO I**

A canção do africano
Lá na úmida senzala.
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia-voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez p'ra não o escutar!
“Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita.
Mas à outra eu quero bem.”

ALVES, C. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995 (fragmento).

TEXTO II

No caso da Literatura Brasileira, se é verdade que prevalecem as reformas radicais, elas têm acontecido mais no âmbito de movimentos literários do que de gerações literárias. A poesia de Castro Alves em relação à de Gonçalves Dias não é a de negação radical, mas de superação, dentro do mesmo espírito romântico.

MELO NETO, J. C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003 (fragmento)

O fragmento do poema de Castro Alves exemplifica a afirmação de João Cabral de Melo Neto porque

- A** exalta o nacionalismo, embora lhe imprima um fundo ideológico retórico.
- B** canta a paisagem local, no entanto, defende ideais do liberalismo.
- C** mantém o canto saudosista da terra pátria, mas renova o tema amoroso.
- D** explora a subjetividade do eu lírico, ainda que tematize a injustiça social.
- E** inova na abordagem de aspecto social, mas mantém a visão lírica da terra pátria.

05 | ENEM “Ele era o inimigo do rei”, nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, “um romancista que colecionava desafetos, azucrinhava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil”. Assim era José de Alencar (1829-1877), o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema*, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças



de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

História Viva, n.99,2011.

Com base no texto, que trata do papel do escritor José de Alencar e da futura digitalização de sua obra, depreende-se que

- A** a digitalização dos textos é importante para que os leitores possam compreender seus romances.
- B** o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema* foi importante porque deixou uma vasta obra literária com temática atemporal.
- C** a divulgação das obras de José de Alencar, por meio da digitalização, demonstra sua importância para a história do Brasil Imperial.
- D** a digitalização dos textos de José de Alencar terá importante papel na preservação da memória linguística e da identidade nacional.
- E** o grande romancista José de Alencar é importante porque se destacou por sua temática indianista.

06| ENEM

Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

- A** a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
- B** a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
- C** o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
- D** o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
- E** o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

07| ENEM

Texto I

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

Meu Deus, eu sinto e bem vês que eu morro
Respirando esse ar;
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
Os gozos do meu lar!
Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu de meu Brasil!
Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já!
Eu quero ouvir cantar na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

ABREU, C. *Poetas românticos brasileiros*. São Paulo: Scipione, 1993.

Texto II

A ideologia romântica, argamassada ao longo do século XVIII e primeira metade do século XIX, introduziu-se em 1836. Durante quatro decênios, imperaram o “eu”, a anarquia, o liberalismo, o sentimentalismo, o nacionalismo, através da poesia, do romance, do teatro e do jornalismo (que fazia sua aparição nessa época).

MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1971 (fragmento).



De acordo com as considerações de Massaud Moisés no Texto II, o Texto I centra-se

- A** no imperativo do “eu”, reforçando a ideia de que estar longe do Brasil é uma forma de estar bem, já que o país sufoca o eu lírico.
- B** no nacionalismo, reforçado pela distância da pátria e pelo saudosismo em relação à paisagem agradável onde o eu lírico vivera a infância.
- C** na liberdade formal, que se manifesta na opção por versos sem métrica rigorosa e temática voltada para o nacionalismo.
- D** no fazer anárquico, entendida a poesia como negação do passado e da vida, seja pelas opções formais, seja pelos temas.
- E** no sentimentalismo, por meio do qual se reforça a alegria presente em oposição à infância, marcada pela tristeza.

08 | ENEM

Texto 1

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Texto 2

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas

E quase tem mais amores

Minha terra tem mais ouro

Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas

Eu quero tudo de lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte pra São Paulo

Sem que eu veja a rua 15

E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevistada a distância. Analisando-os, conclui-se que

- A** o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- B** a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- C** o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- D** o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- E** ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

**09| ENEM****O sertão e o sertanejo**

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade.

Transborda a vida. TAUNAY, A. *Inocência*. São Paulo: Ática, 1993 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a

- A** possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- B** consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- C** construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- D** expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade

do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.

- E** valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

10| ENEM Pobre Isaura! Sempre e em toda parte esta contínua importunação de senhores e de escravos, que não a deixam sossegar um só momento! Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração! Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado em roubar-lhe a paz da alma, e torturar-lhe o coração: três amantes, Leôncio, Belchior, e André, e uma êmula terrível e desapiedada, Rosa. Fácil lhe fora repelir as importunações e insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

GUIMARÃES, B. A *escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995 (adaptado).

A personagem Isaura, como afirma o título do romance, era uma escrava. No trecho apresentado, os sofrimentos por que passa a protagonista

- A** assemelham-se aos das demais escravas do país, o que indica o estilo realista da abordagem do tema da escravidão pelo autor do romance.
- B** demonstram que, historicamente, os problemas vividos pelas escravas brasileiras, como Isaura, eram mais de ordem sentimental do que física.
- C** diferem dos que atormentavam as demais escravas do Brasil do século XIX, o que revela o caráter idealista da abordagem do tema pelo autor do romance.
- D** indicam que, quando o assunto era o amor, as escravas brasileiras, de acordo com a abordagem lírica do tema pelo autor, eram tratadas como as demais mulheres da sociedade.
- E** revelam a condição degradante das mulheres escravas no Brasil, que, como Isaura, de acordo com a denúncia feita pelo autor, eram importunadas e torturadas fisicamente pelos seus senhores.



11 | ENEM No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de **Literatura do Norte**. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. A nova narrativa. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

- A** o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.
- B** José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.
- C** o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.
- D** a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.
- E** Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

12 | ENEM

Ouvir estrelas

“Ora, (direis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto, que, para ouvi-las, muita vez desperto e abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda noite, enquanto a Via-Láctea, como um pátio aberto, cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto, inda as procuro pelo céu deserto. Direis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com elas?” Que sentido tem o que dizem, quando estão contigo?” E eu vos direi: “Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: *Tarde*, 1919.

Ouvir estrelas

Ora, direis, ouvir estrelas! Vejo que estás beirando a maluquice extrema. No entanto o certo é que não perco o ensejo De ouvi-las nos programas de cinema. Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo que mais eu gozo se escabroso é o tema. Uma boca de estrela dando beijo é, meu amigo, assunto p’ra um poema. Direis agora: Mas, enfim, meu caro, As estrelas que dizem? Que sentido têm suas frases de sabor tão raro? Amigo, aprende inglês para entendê-las, Pois só sabendo inglês se tem ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In: Becker, I. *Humor e humorismo: Antologia*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,

- A** no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
- B** no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.



C no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.

D no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.”

E no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O CANTO DO GUERREIRO

Aqui na floresta
 Dos ventos batida,
 Façanhas de bravos
 Não geram escravos,
 Que estimem a vida
 Sem guerra e lidar.
 — Ouvi-me, Guerreiros,
 — Ouvi meu cantar.

Valente na guerra,
 Quem há, como eu sou?
 Quem vibra o tacape
 Com mais valentia?
 Quem golpes daria
 Fatais, como eu dou?
 — Guerreiros, ouvi-me;
 — Quem há, como eu sou?
 Gonçalves Dias.

MACUNAÍMA

(Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória.

Não havia mais ninguém lá. Dera tangolo-mângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum co-

nhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

Mário de Andrade.

13 | ENEM A leitura comparativa dos dois textos indica que

A ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heroica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.

B a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.

C as perguntas “- Quem há, como eu sou?” (10. texto) e “Quem podia saber do Herói?” (20. texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.

D o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.

E os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

14 | ENEM No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

(ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.)

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:



- A** ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...
- B** era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça...
- C** Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...
- D** Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos ...
- E** ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

15| ENEM**Texto 1**

Mulher, Irmã, escuta-me: não ames,
Quando a teus pés um homem terno e curvo
jurar amor, chorar pranto de sangue,
Não creias, não, mulher: ele te engana!
As lágrimas são gotas da mentira
E o juramento manto da perfídia.

(Joaquim Manoel de Macedo)

Texto 2

Teresa, se algum sujeito bancar o
sentimental em cima de você
E te jurar uma paixão do tamanho de um
bonde
Se ele chorar
Se ele ajoelhar
Se ele se rasgar todo
Não acredite não Teresa
É lágrima de cinema
É tapeação
Mentira
CAI FORA

(Manuel Bandeira)

Os autores, ao fazerem alusão às imagens da lágrima sugerem que:

- A** há um tratamento idealizado da relação homem/mulher.
- B** há um tratamento realista da relação homem/mulher.

- C** a relação familiar é idealizada.
- D** a mulher é superior ao homem.
- E** a mulher é igual ao homem.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:**V – O samba**

À direita do terreiro, adumbra-se* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d'armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os crioulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*.

(*) “adumbra-se” = delineia-se, esboça-se.

16| FUVEST Considerada no contexto histórico a que se refere *Til*, a desenvoltura com que os escravos, no excerto, se entregam à dança é representativa do fato de que

- A** a escravidão, no Brasil, tal como ocorreu na América do Norte e no Caribe, foi branda.
- B** se permitia a eles, em ocasiões especiais e sob vigilância, que festejassem a seu modo.



- C** teve início nas fazendas de café o sincretismo das culturas negra e branca, que viria a caracterizar a cultura brasileira.
- D** o narrador entendia que o samba de terreiro era, em realidade, um ritual umbandista disfarçado.
- E** foi a generalização, entre eles, do alcoolismo, que tornou antieconômica a exploração da mão de obra escrava nos cafezais paulistas.

17 | FUVEST Os momentos históricos em que se desenvolvem os enredos de *Viagens na minha terra*, *Memórias de um sargento de milícias* e *Memórias póstumas de Brás Cubas* (quanto a este último, em particular no que se refere à primeira juventude do narrador) são, todos, determinados de modo decisivo por um antecedente histórico comum – menos ou mais imediato, conforme o caso. Trata-se da

- A** invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas.
- B** turbulência social causada pelas revoltas regenciais.
- C** volta de D. Pedro I a Portugal.
- D** proclamação da independência do Brasil.
- E** antecipação da maioridade de D. Pedro II.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

V – O samba

À direita do terreiro, adumbra-se* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d'armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo

o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os crioulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*.

(*) “adumbra-se” = delineia-se, esboça-se.

18 | FUVEST Ao comentar o romance *Til* e, inclusive, a cena do capítulo “O samba”, aqui reproduzida, Araripe Jr., parente do autor e estudioso de sua obra, observou que esses são provavelmente os textos em que Alencar “mais se quis aproximar dos padrões” de uma “nova escola”, deixando, neles, reconhecível que, “no momento” em que os escreveu, “algum livro novo o impressionara, levando-o pelo estímulo até superfetar* a sua verdadeira índole de poeta”. Alguns dos procedimentos estilísticos empregados na cena aqui reproduzida indicam que a “nova escola” e o “livro novo” a que se refere o crítico pertencem ao que historiadores da literatura chamaram de

(*) “superfetar” = exceder, sobrecarregar, acrescentar-se (uma coisa a outra).

- A** Romantismo-Condoreirismo.
- B** Idealismo-Determinismo.
- C** Realismo-Naturalismo.
- D** Parnasianismo-Simbolismo.
- E** Positivismo-Impressionismo.

TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a



nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

19| FUVEST Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto – e na obra a que pertence – a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a

- A** exaltação patriótica da mistura de raças.
- B** necessidade de autodefinição nacional.
- C** aversão ao cientificismo.
- D** recusa dos modelos literários estrangeiros.
- E** idealização das relações amorosas.

20| UERJ Sobretudo compreendam os críticos a missão dos poetas, escritores e artistas, neste período especial e ambíguo da formação de uma nacionalidade. São estes os operários incumbidos de polir o talhe e as feições da individualidade que se vai esboçando no viver do povo.

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspira?

José de Alencar, prefácio a *Sonhos d'ouro*, 1872.

Adaptado de ebooksbrasil.org.

De acordo com José de Alencar, a caracterização da identidade nacional brasileira, no século XIX, estava vinculada ao processo de:

- A** promoção da cultura letrada
- B** integração do mundo lusófono
- C** valorização da miscigenação étnica
- D** particularização da língua portuguesa

21| FAC. ALBERT EINSTEIN

Era no tempo do rei.

Uma das quatro esquinas que formam as ruas do Ouvidor e da Quitanda, cortando-se mutuamente, chamava-se nesse tempo – O Canto dos Meirinhos –; e bem lhe assentava o nome, porque era aí o lugar de encontro favorito de todos os indivíduos dessa classe (que gozava então de não pequena consideração). Os meirinhos de hoje não são mais do que a sombra caricata dos meirinhos do tempo do rei: esses eram gente temível e temida, respeitável e respeitada; formavam um dos extremos da formidável cadeia judiciária que envolvia todo o Rio de Janeiro no tempo em que a demanda era entre nós e um elemento da vida: o extremo oposto eram os desembargadores (...).

O trecho acima inicia o romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, escrito em forma de folhetim entre 1852 e 1853 por Manoel Antônio de Almeida. Deste romance como um todo, é correto afirmar que

- A** reveste-se de comicidade, na linha do pitoresco, e desenvolve sátira saborosa aos costumes da época, que atinge todas as camadas sociais, em particular os políticos e os poderosos.
- B** apresenta personagem feminina, Luisinha, cuja descrição fere a caracterização sempre idealizada do perfil de mulher dentro da estética romântica.
- C** caracteriza um romance histórico que pretende narrar fatos de tonalidade épica e heroica da vida brasileira, ambientados no tempo do rei e vividos por seus principais protagonistas.
- D** configura personagens populares que, pela primeira vez, comparecem no romance brasileiro e que se tornam responsáveis pelo desprestígio da literatura brasileira junto ao público leitor da época.



22| UEG Leia o fragmento e observe a imagem para responder à questão.

É ela! é ela! – murmurei tremendo,
e o eco ao longe murmurou – é ela!
Eu a vi... minha fada aérea e pura –
a minha lavadeira na janela.

Dessas águas furtadas onde eu moro
eu a vejo estendendo no telhado
os vestidos de chita, as saias brancas;
eu a vejo e suspiro enamorado!

Esta noite eu ousei mais atrevido,
nas telhas que estalavam nos meus passos,
ir espiar seu venturoso sono,
vê-la mais bela de Morfeu nos braços!

Como dormia! que profundo sono!...
Tinha na mão o ferro do engomado...
Como roncava maviosa e pura!...
Quase caí na rua desmaiado!

AZEVEDO, Álvares de. É ela! É ela! É ela! É ela. In: *Álvares de Azevedo*.
São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 44.



MARTIN-KAVEL, François. Sem título. Disponível em:
<<http://7dasartes.blogspot.com.br/2012/05/romanticas-e-encantadoras-pinturas-de.html>>. Acesso em:
14. mar. 2016.

Tanto a pintura quanto o excerto apresentados pertencem ao Romantismo. A diferença entre ambos, porém, diz respeito ao fato de que

A no fragmento verifica-se o retrato de um ser idealizado, ao passo que no quadro tem-se uma figura retratada de modo pejorativo.

B na pintura tem-se o retrato de uma mulher de feições austeras, ao passo que no poema nota-se a descrição de uma mulher sofisticada.

C no excerto tem-se a descrição realista e não idealizada de uma mulher, ao passo que na pintura retrata-se uma mulher pertencente à burguesia.

D na imagem tem-se uma moça cuja caracterização é abstrata, ao passo que no poema tem-se uma mulher cujo aspecto é burguês e requintado.

E no quadro constata-se a imagem de uma moça simplória, ao passo que no poema nota-se a caracterização de uma donzela de vida airada.

GABARITO

01| D

D. Firmina Mascarenhas emprestava um ar de respeitabilidade e decoro ao fato de Aurélia Camargo ser solteira e financeiramente independente, o que era pouco comum na sociedade patriarcal brasileira da época: “Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina”. Assim, é correta a opção [D].

02| B

As rubricas em itálico descrevem o estado de espírito que a personagem deve se apresentar, afinal, já estava cansada de ter de sustentar o filho, agora casado. Entretanto, se a atriz em questão resolver dar um outro sentido á fala, fica a critério do diretor ou da intérprete, o autor dá uma flexibilidade para a encenação.

03| E

Cabe lembrar, que a fixação do eu lírico com relação à morte não foi motivada apenas por motivos estéticos, mas também pelo fato do poeta ter contraído tuberculose ainda muito jovem, morrendo aos vinte anos, pouco antes de completar vinte e um. Por ter adoecido precocemente, pouco conheceu da vida e do amor, conhecendo apenas o da mãe e da irmã.



Essa fatalidade em sua vida foi registrada em versos no único livro de poesia que deixou: A Lira do Vinte Anos.

04 | E

Nos últimos quatro versos do poema de Castro Alves, percebe-se a visão do eu lírico relativamente à sua pátria (“Minha terra é lá bem longe, /Das bandas de onde o sol vem; /Esta terra é mais bonita. /Mas à outra eu quero bem”). No entanto, logo no início, é também patente a condição social do escravo sujeito às mais duras provações (“Junto ao braseiro, no chão, /entoa o escravo o seu canto, /E ao cantar correm-lhe em pranto /Saudades do seu torrão”). Assim, é correta a alternativa [E].

05 | D

Depreende-se do texto que, como José de Alencar foi um escritor que teve importante atuação literária durante o período do Romantismo no Brasil, a digitalização da sua obra terá importante papel na preservação da memória linguística, assim como os romances indianistas, históricos e textos jurídicos, na construção da identidade nacional. Assim, é correta a opção [D].

06 | D

Para os ultrarromânticos, a morte era vista como alívio, fuga ao sofrimento ou ao tédio de viver. Essa característica está presente neste soneto, pois o eu lírico, inconformado com a rejeição amorosa, prefere a morte à desilusão de não ser correspondido: “O adeus, o teu adeus, minha saudade, /Fazem que insano do viver me prive /E tenha os olhos meus na escuridade.

07 | B

O Romantismo, sobretudo a Primeira Geração, foi importante na construção da identidade nacional, porque exaltava os valores da cultura nacional e as belezas naturais do Brasil. O poema de Casimiro de Abreu expressa os anseios do eu lírico em rever a sua pátria distante (“... dá-me de novo/ os gozos do meu lar”, “quero ouvir.../ cantar o sabiá”), num manifesto apelo saudosista de uma infância vivida numa paisagem idealizada (“sítios gentis”, “O céu do meu Brasil”).

08 | C

O poema romântico de Gonçalves Dias mostra uma visão ufanista do Brasil, enaltecendo – o por meio da flora e da fauna “*Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá*”. O texto de Oswald de Andrade, escritor modernista, elogia o país, mas não perde de vista a realidade. Faz denúncias, como “*Minha terra tem palmares / Onde gorjeia o mar*”, ou seja, apesar da natureza magnífica, do mar, da terra; das riquezas como o ouro, o Brasil mantinha a escravidão. Palmares foi um reduto de escravos foragidos de Pernambuco, instalados, onde hoje fica o norte de Alagoas. O eu lírico do poema deseja voltar não para qualquer lugar do Brasil, mas especificamente para a rua 15 de novembro, centro financeiro do país, no início do século XX, na cidade de S. Paulo, quando foi escrito o poema – “Não permita Deus que eu morra / Sem que volte pra São Paulo / Sem que eu veja a rua 15 /E o progresso de São Paulo. A questão realiza a intertextualidade, isto é, faz o diálogo entre textos.

09 | D

A implantação do Romantismo no Brasil está relacionada ao projeto de construção da nacionalidade. A composição das personagens idealizadas, o cenário tipicamente brasileiro, valorizando a natureza (cor local), a mostra dos costumes, tudo isso contribuiu para possibilitar ao país a expressão dos sentimentos nacionais. Taunay participou desse projeto, revelando, no romance *Inocência*, uma região do Brasil, indicando as cores, o tipo de vegetação existente, transformando, poeticamente, o lugar, em um jardim encantado – “*É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade*”.

10 | C

A *Escrava Isaura* é um romance tipicamente romântico, cujas personagens femininas eram idealizadas, do ponto de vista físico e moral, como a protagonista do romance, assediada por Leôncio, seu senhor. Embora o livro mostre as agruras da escravidão, não se aprofunda na denúncia nem no tratamento do tema.

**11| C**

Os romances do Nordeste, principalmente os pertencentes à segunda fase modernista, são regionalistas e representam uma corrente ideológica voltada a questões sociais, mais precisamente para as relações entre o homem e o universo, enfatizando a dualidade — Opressor X Oprimido.

12| D

A alternativa A está incorreta, porque a construção do eixo temático do poema de Bilac não se deu em linguagem denotativa, literal, usual, previsível. O eu lírico personifica as estrelas, o Sol, utiliza figuras de linguagem, como a prosopopeia que consiste em atribuir a seres inanimados características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. O texto do autor parnasiano possui um alto índice de plurissignificação da modalidade de linguagem, diversa da modalidade própria do uso cotidiano.

A alternativa B está incorreta, pois o sujeito poético, do poema parnasiano, com traços românticos, afirma que o amor capacita as pessoas a ouvir e compreender as estrelas, portanto, estas são acessíveis. Já as estrelas a que se refere o eu lírico do texto de Bastos Tigre são as atrizes do cinema. A acessibilidade é limitada. A compreensão sobre elas depende do conhecimento da língua inglesa, pois, o texto se refere, provavelmente, às artistas do cinema norte-americano.

As alternativas C e E estão incorretas, na medida em que as expressões “*dir-vos-ei sem pejo*” e “*entendê-las*” só são utilizadas pelo escritor, para realizar a ironia, a crítica às ideias do poema parnasiano. Tigre realiza a intertextualidade, a partir do poema de Bilac. A linguagem usada no texto humorístico é mais coloquial que a de Bilac: “*Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema*”. A visão apresentada para alcançar as estrelas, no texto de Bilac, é romântica; no de Tigre, é moderna.

A afirmação D está correta, porque, no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “*Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema*.” A função metalinguística ocorre quando se fala sobre o código utilizado, usa-se a linguagem para falar dela própria. *Boca de estrela dando beijo* é matéria, assunto para ser usado em um poema, aqui está a função citada.

13| C

Embora ambos desenvolvam temática relacionada ao indígena brasileiro, este não é apresentado de forma realista nem discriminatória, o que invalida as opções A e B. Também não existe denúncia do extermínio dos povos indígenas, nem referência ao silenciamento de seus dotes poéticos, como se afirma em D e C. Assim, a única válida é a C, pois as interrogações revelam perspectivas diferentes do enunciador sobre a realidade indígena brasileira. “Quem há, como eu sou?” expressa a visão idealizada do herói na concepção do Romantismo indianista e “Quem podia saber do Herói” traduz a visão inovadora e irreverente da 1ª Fase do Modernismo do “herói da nossa gente” na obra “Macunaíma”, de Mário de Andrade.

14| A

O narrador alude à idealização do personagem, característica do Romantismo, estilo que rejeita ao afirmar que “isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas”, ou seja, adverte ao leitor que irá usar descrições em que os aspectos negativos também estarão presentes.

15| A

A imagem da lágrima associa o sentimento amoroso à dor e sofrimento, característica típica da idealização romântica do séc. XIX, escola literária a que está vinculado Joaquim Manoel de Macedo. Manuel Bandeira, poeta do 1º Tempo do Modernismo brasileiro, ironiza essa visão idealizadora ao associá-la a “tapeação” e a “mentira”, recurso estratégico do homem para seduzir a mulher.

**16| B****[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]**

O romance “Til” retrata a linguagem e os costumes da vida rural na época em que foi lançado, 1872, com enredo ambientado na região de Piracicaba. Em alguns momentos e sempre sob a vigilância de seus senhores, os africanos e seus descendentes aproveitavam alguns episódios da tradição judaico-católica para celebrar os eventos que marcavam a sua própria cultura, de que são exemplos a congada e o lundu. Para os senhores e autoridades coloniais, isso estabelecia a segurança de que os escravos e libertos tinham aderido ao catolicismo e para os africanos, servia para usufruírem de um momento de liberdade, ainda que temporária, e afirmarem sua própria história e cultura. Assim, é correta a alternativa [B].

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

No Brasil, assim como no Caribe e nas “colônias do sul” da América do Norte teve grande intensidade. O braço escravo foi determinante na produção e sua exploração, extrema. O sincretismo cultural pode ser percebido desde os primórdios da colonização e foi mais intenso nas áreas canavieiras do nordeste. O narrador não faz referências aos elementos religiosos e à mentalidade capitalista do século XIX aliada às pressões da Inglaterra foram determinantes para a substituição gradual do trabalho escravo pelo trabalho livre nos cafezais.

17| A

Os momentos históricos em que se desenvolvem os enredos de “Viagens na minha terra”, “Memórias de um sargento de milícias” e “Memórias póstumas de Brás Cubas” estão relacionados com a invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas. No primeiro, exibem-se os conflitos de uma sociedade em crise que se dividia entre o absolutismo de teor nacionalista e o liberalismo, associado por muitos ao país invasor e por isso considerado antinacionalista. Em “Memórias de um sargento de milícias”, relatam-se os costumes do Rio Colonial na época de D. João VI, momento em que a corte real portuguesa se refugiou no Brasil para evitar a

rendição às tropas francesas. Em “Memórias póstumas de Brás Cubas”, o narrador relata que, durante a sua infância, eram frequentes debates familiares sobre o referido tema. Assim, é correta a opção [A].

18| C

Araripe Jr. refere-se à escola naturalista em cujos romances se refletia a filosofia determinista que analisava a sociedade sob a óptica do instinto, do fisiológico e do natural, do erotismo e da violência que compõem a personalidade humana. A zoomorfização das personagens presentes no capítulo “O samba” aludem a esse novo estilo: “pincham à guisa de sapos em roda do terreiro”, “começou de rabanar como um peixe em seco”. Assim, é correta a opção [C].

19| B

A linha de continuidade entre os movimentos Romântico e Naturalista, a partir da leitura do excerto, é a menção à fauna e à flora brasileira. O movimento romântico empregou a exaltação ao quadro físico brasileiro como instrumento de definição da nação que se tornava independente; o mesmo instrumental é empregado em *O Cortiço* com a descrição da natureza indicada no trecho, porém sem a idealização característica dos românticos.

20| D**[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]**

O texto do escritor José de Alencar está vinculado ao Segundo Reinado, 1840-1889. José de Alencar, 1829-1877, é considerado um precursor do Romantismo no Brasil. Em suas obras procurou valorizar a língua falada no Brasil no cotidiano das pessoas, as particularidades da língua portuguesa. Daí o autor afirma que “o povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?”.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

No Brasil, o Romantismo da primeira fase adquiriu características especiais, defendendo os motivos e temas brasileiros, mais próximos da



fala e da realidade popular brasileira. A inter-rogação de natureza retórica que finaliza o excerto expõe a preocupação de José de Alencar em adaptar a língua portuguesa às circunstâncias locais, valorizando tradições, costumes, história e natureza de um país em construção. Na prosa alencariana, são frequentes tupinismos e brasileirismos, assim como infrações intencionais a regras da gramática normativa de colocação pronominal ou concordância verbal para que os escritos se moldassem às características da linguagem local, visando à afirmação de uma identidade nacional brasileira. Assim, é correta a opção [D].

21 | B

O romance *Memórias de um sargento de milícias* descreve a vida suburbana do Rio de Janeiro, em contraste com a vida da corte que normalmente era descrita em obras do Romantismo. Embora vinculada ao estilo romântico, a obra apresenta características que dele se distanciam, como o uso de linguagem coloquial e a apresentação de personagens pertencentes a classes sociais humildes, como Luisinha, desengonçada e estranha na adolescência e início da juventude, mas que se transforma mais tarde numa linda mulher. Assim, é correta a opção [B].

22 | C

- [A] Incorreta, pois o excerto apresenta não um ser idealizado, mas uma descrição realista de uma mulher. Além disso, a pintura de modo algum é uma caracterização pejorativa, pois retrata uma mulher admirável para os padrões da época, de aparência refinada, pertencente à burguesia.
- [B] Incorreta, uma vez que a pintura retrata uma mulher com feições leves e simpáticas, ao passo que o poema descreve uma lavadeira na lida.
- [D] Incorreta, pois a moça do retrato apresenta traços realistas, embora um tanto idealizados. Já a mulher do excerto é caracterizada como alguém da classe trabalhadora.
- [E] Incorreta, haja vista que o retrato mostra uma mulher requintada, enquanto o poema descreve uma mulher séria, trabalhadora.

TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

Tornando da malograda espera do tigre, ¹alcançou o capanga um casal de velhinhos, ²que seguiam diante dele o mesmo caminho, e conversavam acerca de seus negócios particulares. Das poucas palavras que apanhara, percebeu João Fera ³que destinavam eles uns cinquenta mil-réis, tudo quanto possuíam, à compra de mantimentos, a fim de fazer um moquirão, com que pretendiam abrir uma boa roça.*

— Mas chegará, homem? perguntou a velha.

— Há de se espichar bem, mulher!

Uma voz os interrompeu:

— Por este preço dou eu conta da roça!

— Ah! É nhô João!

Conheciam os velhinhos o capanga, a quem tinham por homem de palavra, e de fazer o que prometia. Aceitaram sem mais hesitação; e foram mostrar o lugar que estava destinado para o roçado.

Acompanhou-os João Fera; porém, ⁴mal seus olhos descobriram entre os utensílios a enxada, a qual ele esquecera um momento no afã de ganhar a soma precisa, que sem mais deu costas ao par de velhinhos e foi-se deixando-os embasbacados.

ALENCAR, José de. *Til*.

* **moquirão** = mutirão (mobilização coletiva para auxílio mútuo, de caráter gratuito).

01| FUVEST Considerada no contexto histórico-social figurado no romance *Til*, a brusca reação de João Fera, narrada no final do excerto, explica-se

A pela ambição ou ganância que, no período, caracterizava os homens livres não proprietários.

- B** por sua condição de membro da Guarda Nacional, que lhe interditava o trabalho na lavoura.
- C** pela indolência atribuída ao indígena, da qual era herdeiro o “bugre”.
- D** pelo estigma que a escravidão fazia recair sobre o trabalho braçal.
- E** pela ojeriza ao labor agrícola, inerente a sua condição de homem letrado.

02| UEG Leia o excerto e observe a pintura a seguir para responder à questão.

[...]

E indo a dizer o mais, cai num desmaio.
Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo;
Com mão já sem vigor, soltando o leme,
Entre as salsas escumas desce ao fundo.
Mas na onda do mar, que, irado, freme,
Tornando a aparecer desde o profundo,
— Ah! Diogo cruel! — disse com mágoa, —
e sem mais vista ser, sorveu-se na água.

DURÃO, Frei José de Santa Rita. *Caramuru*. In: *Hernâni Cidade – Santa Rita Durão*. Rio de Janeiro: Agir, 1957. p. 88.



MEIRELLES, Vitor. *Moema*. Disponível em: <http://www.saopauloantiga.com.br/moema_aib1922/>. Acesso em: 14 mar. 2016.



Verifica-se, entre a pintura e o excerto apresentados, uma relação intertextual, na medida em que ambos tematizam

- A** a morte, que se dá de forma gradativa no fragmento e de um modo direto na pintura.
- B** a solidão, que se dá de maneira prolixa no fragmento e de forma abstrata na pintura.
- C** o grotesco, que se dá de modo objetivo no excerto e de maneira indireta na pintura.
- D** a gratidão, que se dá de maneira paradoxal no excerto e de modo incisivo na pintura.
- E** o ódio, que se dá de maneira simplista no fragmento e de maneira obscura na pintura.

- 03 | UNESP** Ultrapassando o nível modesto dos predecessores e demonstrando capacidade narrativa bem mais definida, a obra romanesca deste autor é bastante ambiciosa. A partir de certa altura, este autor pretendeu abranger com ela, sistematicamente, os diversos aspectos do país no tempo e no espaço, por meio de narrativas sobre os costumes urbanos, sobre as regiões, sobre o índio. Para pôr em prática esse projeto, quis forjar um estilo novo, adequado aos temas e baseado numa linguagem que, sem perder a correção gramatical, se aproximasse da maneira brasileira de falar. Ao fazer isso, estava tocando o nó do problema (caro aos românticos) da independência estética em relação a Portugal. Com efeito, caberia aos escritores não apenas focalizar a realidade brasileira, privilegiando as diferenças patentes na natureza e na população, mas elaborar a expressão que correspondesse à diferenciação linguística que nos ia distinguindo cada vez mais dos portugueses, numa grande aventura dentro da mesma língua.

(Antonio Candido. *O romantismo no Brasil*, 2002. Adaptado.)

O comentário do crítico Antonio Candido refere-se ao escritor

- A** Raul Pompeia.
- B** Manuel Antônio de Almeida.
- C** José de Alencar.
- D** Machado de Assis.
- E** Aluísio Azevedo.

- 04 | UPE-SSA** Observe as imagens e relacione-as aos romances de José de Alencar, conforme os temas sugeridos pelos elementos verbais e visuais.



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5

Analise as afirmativas a seguir e coloque V nas Verdadeiras e F nas Falsas.

- () As cinco imagens se relacionam, na sequência, com os seguintes temas desenvolvidos por José de Alencar em seus romances: indianista, histórico, urbano, sertanista e de perfil feminino.
- () As imagens 4 e 5 apresentam a mesma temática dos romances *Senhora* e *As Minas de Prata*, ao passo que a imagem 1 retrata os primitivos habitantes do Brasil, o que a aproxima dos romances *O Guarani*, *Iracema* e *Ubirajara*.
- () Os temas das imagens 2 e 3 relacionam-se às histórias contidas nos romances urbano e sertanista ou ruralista do escritor cearense, enquanto a imagem 4 não se associa a qualquer um dos romances de José de Alencar.
- () Os romances *Lucíola*, *Senhora* e *Diva* são denominados romances urbanos de perfis femininos. Pode-se afirmar, então, que se relacionam às imagens 2 e 4.
- () *Cinco Minutos*, *A Viuvinha* e *A Pata da Gazela* são textos em que Alencar, no seu projeto de desenvolver temas que cobrissem toda realidade cultural nacional, traz à tona aspectos urbanos que se fazem presentes nas imagens 1, 2 e 3.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- A** V – V – V – F – F
- B** V – F – F – V – F
- C** F – V – F – V – F
- D** V – V – F – F – V
- E** V – V – V – F – V

05 | USF “Também conhecidos como escolas, correntes ou movimentos, os períodos literários correspondem a fases histórico-culturais em que determinados valores estéticos e ideológicos resultam na criação de obras mais ou menos próximas no estilo e na visão de mundo. Diferenciam-se do estilo de época por ter uma abrangência maior, englobando circunstâncias como as condições do meio, as influências filosóficas e políticas, etc.”

(Gonzaga, Sergius, *Curso de literatura brasileira*. 2.ª ed. – Porto Alegre: Leitura XXI, 2007. p.12)

A partir da segmentação da produção literária nacional, como descrita por Sergius Gonzaga no excerto acima, nos aspectos que se referem a contexto histórico, características, autores e obras, é correto afirmar que

- A** o Barroco surge do conflito entre Teocentrismo e Antropocentrismo e tem como resultado uma poética dicotômica e instável emocionalmente. Já a prosa barroca, expressa nos sermões do Padre Vieira, não reflete esse conflito à medida que registra as relações homem/entorno seguindo a ótica analítico-racional que deriva do pensamento calcado na razão.
- B** o Arcadismo apresenta o primado do sentimento em detrimento da razão. Autores como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga – este em especial na poesia lírica e épica – antecipam o sentimentalismo amoroso que encontrará seu ápice no Romantismo. A poesia dos autores citados vem impregnada, ainda, do forte senso de nação, de onde derivará a vertente nacionalista de nossa poesia do século XIX.
- C** o Romantismo brasileiro apresenta divisão temática tanto na prosa quanto na poesia. Nesta, a produção divide-se em três gerações: Indianista-Nacionalista; Ultrarromântica-Byroniana-Mal do século e Social-Hugoana-Condoreira. A prosa se organiza sob as temáticas indianista, histórica, regionalista e urbana, sendo que o autor que mais se destaca nesses segmentos é Joaquim Manuel de Macedo.



D o Realismo e o Naturalismo são contemporâneos. Embora derivados do mesmo contexto, algumas das obras sofreram as influências de correntes científicas – como Determinismo, Positivismo, Marxismo, a Psicanálise de Freud – e apresentam características muito particulares. No Realismo, há predomínio dos aspectos psicológicos sobre a ação, e o Naturalismo apresenta a animalização do homem. Destacam-se *Dom Casmurro* e *O cortiço* como grandes obras desses períodos.

E O Modernismo no Brasil, à maneira do Romantismo, é segmentado em três gerações, que se organizam cronologicamente, a partir de 1922, quando da Semana de Arte Moderna, até os dias de hoje, cuja produção retoma os princípios dos primeiros tempos modernistas. Destaca-se, na produção modernista, a obra de João Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Clarice Lispector, entre outros.

06 | UPF Em *Senhora*, de José de Alencar, pode-se observar que o autor emprega, de modo recorrente ao longo da narrativa, uma linguagem _____ para sustentar certo grau de _____ diante do tema central do romance, o casamento por dinheiro.

Assinale a alternativa cujas informações preencham **corretamente** as lacunas do enunciado.

- A** jurídica / hermetismo.
- B** jornalística / imparcialidade.
- C** metafórica / idealização.
- D** jornalística / sensacionalismo.
- E** metafórica / realismo.

07 | UFRGS Assinale a alternativa correta sobre autores do Romantismo brasileiro.

- A** Gonçalves Dias, autor dos célebres *Canção do exílio* e *I-Juca-Pirama*, dedicou a maioria de seus poemas à temática da escravidão.
- B** Joaquim Manuel de Macedo, em *A Moreninha*, afasta-se da estética romântica em muitos pontos, especialmente no tom paródico adotado pelo narrador que ridiculariza a sociedade burguesa fluminense.

C Álvares de Azevedo, em *A noite na taverna*, desvincula-se do nacionalismo paisagista e indianista e ingressa no universo juvenil da angústia, do erotismo e do sarcasmo.

D Manuel Antônio de Almeida, em *Memórias de um sargento de milícias*, vincula-se à estética romântica, em especial porque se centra em personagens da classe média urbana fluminense.

E Castro Alves é o principal poeta do indianismo romântico, pois toma o índio como figura prototípica da nacionalidade.

08 | PUCRS Leia o excerto abaixo, retirado da obra *Macário*, de Álvares de Azevedo.

(O DESCONHECIDO) Eu sou o diabo. Boa-noite, Macário.

(MACÁRIO) Boa-noite, Satã. (Deita-se. O desconhecido sai). O diabo! uma boa fortuna! Há dez anos que eu ando para encontrar esse patife! Desta vez agarrei-o pela cauda! A maior desgraça deste mundo é ser Fausto sem Mefistófeles. Olá, Satã!

(SATÃ) Macário.

(MACÁRIO) Quando partimos?

(SATÃ) Tens sono?

(MACÁRIO) Não.

(SATÃ) Então já.

(MACÁRIO) E o meu burro?

(SATÃ) Irás na minha garupa.

Sobre o movimento literário em que se inscreve Álvares de Azevedo, é **INCORRETO** afirmar:

- A** A representação de figuras do mundo sobrenatural também constitui uma das características desse movimento, conforme se lê no excerto acima.
- B** José de Alencar é o autor de romances mais representativos desse movimento, com obras como *O Guarani*, *O sertanejo*, *As minas de prata*.
- C** A representação da nação, um dos temas do movimento em que se inscreve a obra de Álvares de Azevedo, exaltou as belezas naturais da terra brasileira.



D Os estados de alma em que o sujeito poético expressa seus sentimentos de tristeza, dor e angústia é tema recorrente no movimento em que se inscreve a obra de Álvares de Azevedo.

E A poesia de Álvares de Azevedo, como a dos outros românticos brasileiros, define-se em torno de dois polos poéticos: a marcante presença da natureza, explorada com destaque em Noites da taverna, e a constante viagem ao interior do sujeito para exprimir sua dor e seus sentimentos.

09 | UPE-SSA Enquadram-se os três sonetos em distintos Movimentos Literários. Leia-os e analise-os.

Poema 1

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

(Álvares de Azevedo, *Lira dos 20 anos*)

Poema 2

A Morte

Oh! a jornada negra! A alma se despedaça...
Tremem as mãos... O olhar, molhado e ansioso,
espia,
E vê fugir, fugir a ribanceira fria
Por onde a procissão dos dias mortos passa.

No céu gelado expira o derradeiro dia,
Na última região que o teu olhar devassa!
E só, trevoso e largo, o mar estardalhaça
No indizível horror de uma noite vazia...

Pobre! por que, a sofrer, a leste e a oeste, ao norte
E ao sul, desperdiçaste a força de tua alma?
Tinhas tão perto o Bem, tendo tão perto a Morte!

Paz à tua ambição! paz à tua loucura!
A conquista melhor é a conquista da Calma:
- Conquistaste o país do Sono e da Ventura!

(Olavo Bilac)

Poema 3

A Morte

Oh! que doce tristeza e que ternura
No olhar ansioso, aflito dos que morrem...
De que âncoras profundas se socorrem
Os que penetram nessa noite escura!

Da vida aos frios véus da sepultura
Vagos momentos trêmulos decorrem...
E dos olhos as lágrimas escorrem
Como faróis da humana Desventura.

Descem então aos golfos congelados
Os que na terra vagam suspirando,
Com os velhos corações tantalizados.

Tudo negro e sinistro vai rolando
Báratro a baixo, aos ecos soluçados
Do vendaval da Morte ondeando, uivando...

(Cruz e Sousa)

A leitura dos poemas comprova que o tema da morte tanto quanto o tema do amor estão presentes em textos de todos os movimentos literários e em produção de diferentes poetas. Nos três poemas, o tema da morte é ponto fundamental. Sobre isso, assinale a alternativa **CORRETA**.

A Álvares de Azevedo, em diversos poemas, ao falar da morte, tema pelo qual tem certa obsessão, usa constantemente a palavra palor, cujo sentido cromático se refere à palidez mórbida da morte, característica da poesia desse autor.



B Olavo Bilac toma a morte muito poucas vezes como tema, ainda que, ao fazê-lo, cria um eu lírico despojado de tom confessional, próprio do Romantismo, mantendo assim imparcialidade e impessoalidade.

C O poema 3 apresenta elementos cromáticos e sinestésicos, tais como doce tristeza e noite escura. Contudo, embora seu tema seja a morte, o autor não utiliza esse vocábulo, substituindo-o por metáforas, o que é próprio daqueles que fazem parte do parnaso.

D Há, no poema 2, determinados elementos que revelam, à semelhança do 3, preocupação com os aspectos formais, aproximando-os do Classicismo e do Arcadismo.

E Existe uma ordem sequencial dos poemas que permite ao leitor relacioná-los ao Simbolismo, Romantismo e Parnasianismo. Dessa forma, pode-se afirmar que o poema 1 é simbolista, pois apresenta um discurso de cunho confessional, peculiar a esse Movimento Literário.

10 | FATEC Leia o fragmento da obra “Senhora”, de José de Alencar.

Quando Seixas achava-se ainda sob o império desta nova contrariedade, apareceu na sala a Aurélia Camargo, que chegara naquele instante. Sua entrada foi como sempre um deslumbramento; todos os olhos voltaram-se para ela; pela numerosa e brilhante sociedade ali reunida passou o frêmito das fortes sensações. Parecia que o baile se ajoelhava para recebê-la com o fervor da adoração. Seixas afastou-se. Essa mulher humilhava-o. Desde a noite de sua chegada que sofrera a desagradável impressão. Refugiava-se na indiferença, esforçava-se por combater com o desdém a funesta influência, mas não o conseguia. A presença de Aurélia, sua esplêndida beleza, era uma obsessão que o oprimia. Quando, como agora, a tirava da vista fugindo-lhe, não podia arrancá-la da lembrança, nem escapar à admiração que ela causava e que o perseguia nos elogios proferidos a cada passo em torno de si. No Cassino, Seixas tivera um reduto onde abrigar-se dessa cruel fascinação.

<<http://tinyurl.com/ou5m65d>> Acesso em: 17.09.2015. Adaptado.

É correto afirmar que essa obra pertence ao

A Romantismo, pois ela critica os valores burgueses, exalta a natureza e a vida simples do campo, denunciando a corrupção e a hipocrisia na sociedade fluminense do século XX.

B Romantismo, pois ela enaltece a fragilidade da mulher e exprime de forma contida os sentimentos das personagens, situando-as no contexto da sociedade paulista do século XX.

C Romantismo, pois ela exalta a figura feminina, expõe, de maneira exacerbada, os sentimentos das personagens, tendo como pano de fundo os costumes da sociedade fluminense do século XIX.

D Modernismo, pois ela idealiza a mulher e a juventude e trata da infelicidade dos amores não correspondidos, inserindo as personagens na sociedade fluminense do século XX.

E Modernismo, pois ela se opõe ao exagero na expressão dos sentimentos e ao papel de submissão destinado às mulheres, retratando o cotidiano da sociedade paulista do século XX.

11 | UPF Considere as afirmações a seguir, referentes às três gerações da poesia romântica brasileira.

I. Gonçalves de Magalhães, com seus *Suspiros poéticos e saudades*, traduz fielmente, na forma e nos temas, o espírito do Romantismo, sendo considerado até hoje, pela crítica, como o maior expoente da primeira geração.

II. Nos autores da segunda geração, como Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu, o nacionalismo e o indianismo da geração precedente cedem lugar a uma poesia marcada pelo individualismo, pela confissão íntima e pelo extravasamento subjetivo.

III. Em Castro Alves, representante principal da terceira geração, a poesia social e a defesa de causas humanitárias andam, lado a lado, com poemas dedicados à mulher e ao amor sensual.



Está **correto** apenas o que se afirma em:

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** II e III.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) seguinte(s) analisa(m) aspectos dos romances: *HELENA*, *A ESCRAVA ISaura*, *LUZIA-HOMEM E DÔRA*, *DORALINA*.

12| UFC Avalie as informações constantes do quadro a seguir.

Nº da afirmação	Nome da obra	Classificação da obra	Escola ou corrente	Dados sobre o autor
1	<i>A Escrava Isaura</i>	é um romance histórico	romântico	de autor fluminense.
2	<i>Helena</i>	é um romance urbano	impressionista	escrito por autor carioca
3	<i>Luzia - Homem</i>	é um romance regionalista	naturalista	de autor fortalezense.
4	<i>Dôra, Doralina</i>	é um romance de tese	modernista	escrito por autora cearense.

Marque a alternativa que avalia corretamente tais afirmações.

- A** A afirmação 1 acerta quanto à classificação da obra e erra quanto à escola literária.
- B** A afirmação 2 erra quanto à escola a que pertence a obra e acerta nos dados do autor.
- C** A afirmação 3 acerta quanto à classificação da obra e quanto aos dados do autor.
- D** A afirmação 1 erra quanto à classificação da obra e acerta quanto aos dados do autor.
- E** A afirmação 4 acerta quanto à classificação do romance e quanto à escola literária.

13| UEG Lembrança de morrer

[...]

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto o poento caminheiro,
- Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre sineiro

[...]

AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas de Álvares de Azevedo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. p. 37.

Este fragmento mostra uma atitude escapista típica do romantismo. O eu lírico idealiza

- A** a vida como um ofício de prazer, destinado à fruição eterna.
- B** a morte como um meio de libertação do terrível fardo de viver.
- C** o tédio como a repetição dos fragmentos belos e significativos da vida.
- D** o deserto como um destino sereno para quem vence as hostilidades da vida.

14| FGV RJ Caracteriza o Romantismo, na literatura brasileira,

- I. o desejo de exprimir sentimentos como orgulho patriótico, considerado, então, algo de primordial importância;
- II. a intenção de criar uma literatura independente, diversa, de identidade bem marcada;
- III. a percepção da atividade literária como parte indispensável da tarefa patriótica de construção nacional.

Está correto o que se afirma em

- A** I, somente.
- B** II, somente.
- C** I e II, somente.
- D** II e III, somente.
- E** I, II e III.



15 | UPE O Romantismo, materializado no Brasil, subdivide-se em três gerações; caracteriza-se por pressupostos e princípios que não devem ser confundidos com os pressupostos e os princípios que fundamentam outras escolas literárias.

Considerando o que se afirma, assinale a alternativa CORRETA.

- A** Na opinião de alguns críticos, Gonçalves de Magalhães não possui a liberdade intrínseca ao Romantismo, embora seja considerado o introdutor do Romantismo no Brasil (1836). Alcântara Machado teria dito que Gonçalves de Magalhães é um “Romântico Arrependido”.
- B** Assim como Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias foi um escritor sem muita expressividade. Seus textos, de modo geral, não conseguem traduzir a estética romântica, visto que recebem muita influência de autores meramente comerciais.
- C** A segunda geração do Romantismo no Brasil, assim como a primeira geração, baseou suas obras no pensamento de Byron e no de Musset. Foi uma geração que cultivou as camadas mais extremas da subjetividade e deflagrou a criação de textos que evocavam o amor e a dor como caminhos possíveis para a morte.
- D** Os romances românticos brasileiros foram escritos sob a regência de ideias conservadoras. É comum encontrarmos em textos de José de Alencar expressões que exortam o escravismo e a natureza estrangeira, a opressão de ideias libertárias e a crítica ao que é nacional.
- E** Castro Alves assim como Joaquim Manoel de Macedo tinham como seus leitores mais assíduos grupos de pessoas acima de sessenta anos e que possuíam vinculações fortes com ideias retrógradas da época, as quais se aproximavam do feudalismo medievo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambedas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

16 | FUVEST Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto – e na obra a que pertence – a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a

- A** exaltação patriótica da mistura de raças.
- B** necessidade de autodefinição nacional.
- C** aversão ao cientificismo.
- D** recusa dos modelos literários estrangeiros.
- E** idealização das relações amorosas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quanto à organização social de nossos selvagens, é coisa quase incrível – e dizê-la envergonhará aqueles que têm leis divinas e humanas – que, ¹apesar de serem conduzidos apenas pelo seu natural, ainda que um tanto degene-



rado, eles se deem tão bem e vivam em tanta paz uns com os outros. Mas com isso me refiro a cada nação em si ou às nações que sejam aliadas; pois quanto aos inimigos, já vimos em outra ocasião o tratamento terrível que lhes dispensam². Porque, em ocorrendo alguma briga (o que se dá com tão pouca frequência que durante quase um ano em que com eles estive só os vi brigar duas vezes), os outros nem sequer³ pensam em separar ou pacificar os contendores; ao contrário, se estes tiverem de arrancar-se mutuamente os olhos, ⁴ninguém lhes dirá nada, e eles assim farão. ⁵Todavia, se alguém for ferido por seu próximo, e se o agressor for preso, ser-lhe-á ⁶infligido o mesmo ferimento no mesmo lugar do corpo, por parte dos parentes próximos do agredido, e caso este venha a morrer depois, ou caso morra na hora, os parentes do defunto tiram a vida ao assassino de um modo semelhante. De tal forma que, para dizer numa palavra, é vida por vida, olho por olho, dente por dente etc. Mas, como já disse, são coisas que raramente se veem entre eles.

² O autor tratou do assunto no capítulo XIV, “Da guerra, combate e bravura dos selvagens”.

Olivieri, Antonio Carlos e Villa, Marco Antonio. *Cronistas do descobrimento*. São Paulo: Ed. Ática, 1999, p.69.

17| UDESC A obra *Cronistas do descobrimento*, Antonio Carlos Olivieri e Marco Antonio Villa, faz referência à história do descobrimento do Brasil. A literatura está dividida em diversas estéticas literárias que também pontuam características que se assemelham ou resgatam elementos da história nacional. Com base nesta analogia, relacione as colunas.

1. Literatura de Informação
2. Romantismo
3. Modernismo

- () A gênese da formação literária brasileira se encontra, basicamente, no século XVI, constituem-na os relatos dos cronistas viajantes.
- () Oswald de Andrade reestrutura a Carta de Caminha em poemas, criando uma paródia e sugerindo uma releitura crítica da história do Brasil.
- () A imagem do índio é resgatada por José de Alencar em obras indianistas. E assim, com tipos heroicos como Peri e Iracema, o autor cria

em seus romances uma imagem gloriosa do povo indígena.

- () A produção literária deste período foi marcada pela recuperação do passado histórico brasileiro, visto sob uma ótica às vezes crítica, outras irônica.
- () Devido à ausência de um passado medieval, o indianismo foi um dos elementos de sustentação do sentimento nacionalista, o qual era característica deste período literário.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo.

- A** 2 – 2 – 2 – 1 – 3
- B** 1 – 3 – 3 – 3 – 2
- C** 1 – 3 – 2 – 3 – 2
- D** 2 – 3 – 2 – 1 – 3
- E** 2 – 2 – 3 – 1 – 2

18| UFG Leia o poema a seguir.

SONETO

Ao sol do meio-dia eu vi dormindo
 Na calçada da rua um marinheiro,
 Roncava a todo o pano o tal brejeiro
 Do vinho nos vapores se expandindo!
 Além um Espanhol eu vi sorrindo
 Saboreando um cigarro feiticeiro,
 Enchia de fumaça o quarto inteiro.
 Parecia de gosto se esvaindo!
 Mais longe estava um pobretão careca
 De uma esquina lodosa no retiro
 Enlevado tocando uma rabeca!
 Venturosa indolência! não deliro
 Se morro de preguiça... o mais é seca!
 Desta vida o que mais vale um suspiro?

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: FTD, 1994. p. 183.

Exemplar da segunda parte de *Lira dos vinte anos*, o poema transcrito encarna o lado Caliban do poeta, que se manifesta ao empregar a ironia como recurso para expressar

- A** uma distinção da imagem do artista, presente nos versos “De uma esquina lodosa no retiro / Enlevado tocando uma rabeca!”.



- B** uma visão pejorativa do homem, que se evidencia nos vocábulos do verso “Mais longe estava um pobretão careca”.
- C** um rebaixamento da condição humana, o que se confirma na descrição depreciativa dos espaços, na terceira estrofe.
- D** uma perspectiva escandalizada da sociedade, comprovada pela representação depravada dos sujeitos, na primeira estrofe.
- E** um deboche da moralidade, visível nos versos “Venturosa indolência! não deliro / Se morro de preguiça... o mais é seca!”.

19| UFSM Partes da obra de José de Alencar e de Gonçalves Dias contribuem para criar uma imagem do indígena brasileiro, da sua relação com o colonizador português e das consequências dessa relação. Tal imagem, no entanto, nem sempre é clara e única, permitindo diferentes interpretações.

Sendo assim, todas as interpretações a seguir são plausíveis, EXCETO:

- A** A maneira como a conversão de Poti à religião cristã é representada, no final de Iracema, explicita uma avaliação negativa da sujeição dos indígenas à religião católica, como se tal aceitação resultasse na corrupção moral do indígena.
- B** Quando Iracema afirma “Tu és Moacir, o nascido do meu sofrimento”, pode estar sugerindo que, para um povo mestiço nascer, fruto da união de duas raças e duas culturas, foi necessário o sacrifício e o sofrimento de nativos brasileiros.
- C** O narrador exalta, em Iracema e Poti, a face “civilizada” dos nativos, fiéis, hospitaleiros e amigos do branco europeu, mas não deixa de destacar também a coragem e a bravura daqueles que lutam por suas terras e pela tradição indígena, opondo-se ao invasor português, como Irapuã.
- D** O poema “Marabá”, em que uma mestiça, filha de índio e branco, lamenta o desprezo dos homens de sua tribo por não possuir o padrão de beleza que eles valorizam, sugere o conflito, o sentimento de inadequação daqueles que nasceram dessa fusão de traços étnicos e culturais distintos.

- E** Gonçalves Dias constrói uma imagem idealizada do indígena, muito próxima dos modelos heroicos do medievalismo europeu, e não deixa de criticar indiretamente, em alguns dos seus poemas, a invasão do colonizador e as consequências desastrosas dela para o colonizado.

20| ACADE Considerando o contexto histórico descrito no texto a seguir, assinale a alternativa **correta** quanto à produção literária no Brasil.

“Na Europa, a segunda Revolução Industrial promovera modificações profundas. Inovações tecnológicas desenvolveram a produção em massa de bens diversos. As cidades cresceram muito (em detrimento do campo), e formou-se um proletariado que logo começou a organizar-se politicamente. E, dentro desse contexto, as artes mudaram: a belle époque assiste a uma sucessão de movimentos artísticos revolucionários.”

(LAFETÁ, 1982, p. 99)

- A** Na literatura rompeu-se com a tradição clássica, imposta pelo período arcádico, e apresentaram-se novas concepções literárias, dentre as quais podem ser apontadas: a observação das condições do estado de alma, das emoções, da liberdade, desabafos sentimentais, valorização do índio, a manifestação do poder de Deus através da natureza acolhedora ao homem, a temática voltada para o amor, para a saudade, o subjetivismo.
- B** Os escritores brasileiros abordaram a realidade social do país, destacando a vida nos cortiços, o preconceito, a diferenciação social, entre outros temas. O homem é encarado como produto biológico passando a agir de acordo com seus instintos, chegando a ser comparado com os animais (zoomorfização).
- C** O romance focou o regionalismo, principalmente o nordestino, onde problemas como a seca, a migração, os problemas do trabalhador rural, a miséria, a ignorância foram ressaltados. Além do regionalismo, destacaram-se também outras temáticas; surgiu o romance urbano e psicológico, o romance poético-metafísico e a narrativa surrealista.



- D** As características comuns às obras literárias brasileiras desse período são: a ruptura com a linguagem pomposa parnasiana; a exposição da realidade social brasileira; o regionalismo; a marginalidade exposta nas personagens e associação aos fatos políticos, econômicos e sociais.

GABARITO

01| **D**

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O romance *Til*, de José de Alencar, passa-se na Campinas da década de 1830. Nesse contexto, a escravidão estava enraizada no Brasil, marcando e marginalizando as pessoas que viviam do trabalho braçal, característico dos escravos.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

Ao ver a enxada, João Fera associa o trabalho braçal que prestaria ao casal de velhinhos às atividades desempenhadas pelos escravos, percebido de forma preconceituosa por muitos daqueles que viviam o contexto histórico-social retratado por *Til*, obra de 1872.

02| **A**

A morte de Moema, retratada por Victor Meirelles em 1866, pode ser considerada uma cena posterior, o que possivelmente aconteceu com a indígena no poema escrito pelo frei Santa Rita Durão em 1781. Assim, o mesmo episódio aparece nas duas obras de forma complementar, isto é, a pintura de Meirelles é um desdobramento dos acontecimentos narrados em *Caramuru*.

03| **C**

O comentário de Antônio Cândido faz referência a uma obra que pretendeu apresentar, de forma abrangente, a cultura nacional, os costumes urbanos, a história e as regiões brasileiras com uma linguagem inovadora para a época e que, “sem perder a correção gramatical, se aproximasse da maneira brasileira de falar.” Se acrescentarmos a estas características a menção a costumes indígenas, podemos concluir que o crítico literário se referia à obra de José de Alencar, como se menciona em [C].

04| **C**

- I. **Falsa.** As imagens fazem menção a romances, respectivamente: 1 indianista; 2 urbano; 3 regionalista; 4 perfil feminino e urbano; 5 histórico.
- II. **Verdadeira.** A imagem 1 faz referência aos romances indianistas de José de Alencar: *O Guarani*, *Iracema* e *Ubirajara*; a imagem 4 está relacionada ao romance *Senhora*, no qual Aurélia tem sua história apresentada; finalmente, a imagem 5 pode fazer referência a *As Minas de Prata*, romance histórico cuja ação se passa no Brasil Colônia.
- III. **Falsa.** A imagem 4 faz nítida referência a obras voltadas ao perfil feminino, uma das temáticas que mais sucesso alcançou entre os leitores de José de Alencar; merecem destaque *Senhora*, *Lucíola*, *Diva*.
- IV. **Verdadeira.** Os três romances citados voltam-se a protagonistas mulheres cujas ações se desenvolvem no meio urbano.
- V. **Falsa.** As obras citadas realmente são consideradas romances urbanos, portanto as imagens 1 e 3 não estão relacionadas a elas.

05| **D**

A alternativa correta é a [D], pois tanto o Realismo quanto o Naturalismo se desenvolveram a partir da segunda metade do século XIX e foram influenciados sobremaneira pela profusão de teorias científicas da época.

06| **C**

O autor emprega um certo tom **metafórico** para compor uma situação **ideal** a fim de transcorrer a trama e, por sua vez, desenvolver o tema central que é o casamento por dinheiro.

07| **C**

A alternativa [A] está incorreta, pois Gonçalves Dias ficou conhecido por dedicar-se ao indianismo.

Está incorreta também a alternativa [B], já que *A moreninha* é justamente um dos primeiros romances do Romantismo brasileiro por trazer vários elementos desse movimento, como a idealização do amor puro, a cultura nacional (por meio da lenda da gruta), o registro de costumes (e não a sua ridicularização) e o final feliz.



Quanto à alternativa [D], embora a obra *Memórias de um sargento de milícias* possa ser vinculada à estética romântica pelo registro de costumes, a impulsividade dos personagens e o final feliz, de fato promove uma inversão do Romantismo. O humor ocupa o centro da narrativa e o herói romântico sofre uma “carnavalização”. Por isso é considerada uma obra que faz a transição para o Realismo, e isso se dá justamente por centrar-se em personagens de classes sociais mais baixas.

Já a alternativa [E] não está correta porque Castro Alves se dedicou à temática dos negros escravizados e ficou conhecido como o “poeta dos escravos”.

08 | E

Os dois polos poéticos de Álvares de Azevedo (ou, em suas palavras, a binomia em que organiza sua obra) são marcados pela prevalência do sentimentalismo exacerbado e idealizado, principalmente pela mulher amada, na primeira parte de *Lira dos Vinte Anos*, e da ironia e autocritica na segunda parte da obra.

Por sua vez, *Noite na Taverna* é uma coletânea de contos macabros, fruto da conversa de um grupo de amigos reunidos em uma taverna – distante, portanto, da “marcante presença da natureza”.

09 | A

Álvares de Azevedo, como representante da 2ª geração do Romantismo brasileiro, preza pela temática da morte – daí sua obsessão pela caracterização pálida tanto do eu lírico (no poema presente) como da mulher amada (em outros poemas).

[B] **Incorreta.** Olavo Bilac, apesar de ser um poeta parnasiano, por vezes se aproxima da subjetividade romântica, inclusive em relação à morte.

[C] **Incorreta.** Cruz e Souza é um poeta simbolista, não parnasiano.

[D] **Incorreta.** Os poemas realmente indicam preocupação formal, uma vez que se trata de sonetos decassilábicos com rígidos esquemas de rima, porém o Arcadismo não seguia, obrigatoriamente, tal forma.

[E] **Incorreta.** Os poemas são, respectivamente, romântico, parnasiano e simbolista.

10 | C

[C] **Alternativa correta.** Este trecho carrega traços do Romantismo típico dos folhetins do século XIX, como a exaltação da mulher e a idealização de sua beleza e carisma, tudo com certo exagero, o que é bem típico desse período romântico, por exemplo: *sua entrada como sempre foi um deslumbramento ou todos os olhos voltaram-se para ela, parecia que o baile se ajoelhava para recebê-la com o fervor da adoração (...)* O pano de fundo era a sociedade burguesa carioca da época.

11 | E

[I] **Incorreta.** O livro *Suspiros poéticos e saudades* tem o mérito de trazer o romantismo europeu para o Brasil. O autor não continuou a carreira literária, mas apesar dos versos não serem considerados tão belos na forma, ele narra as aventuras do poeta em suas viagens e experiências em outras terras e histórias.

[II] **Correta.** Os poetas citados são representantes da segunda geração romântica no Brasil, que enfatizava a confissão e o extravasamento das emoções mais subjetivas.

[III] **Correta.** Em Castro Alves tem-se uma poesia que trata de temas humanitários, como a abolição da escravidão, como também prima pelos versos apaixonados.

12 | B**13 | B**

A morte como forma de libertação desta realidade mundana e sofrida era um dos temas mais caros da segunda geração romântica, sobretudo em Álvares de Azevedo.

14 | E

O Romantismo foi o primeiro movimento literário surgido após a Independência do Brasil. Por essa razão, manifesta-se, quase que espontaneamente, um sentimento nacionalista na literatura do período. Torna-se um dos mais importantes objetivos dos escritores da época a definição de uma identidade nacional, que refletisse as peculiaridades e a grandeza da pátria brasileira.

**15| A**

Apenas a opção [A] reproduz conceitos corretos sobre Gonçalves de Magalhães. Em 1836 publicou *Suspiros poéticos e saudades*, cujo prefácio valeu como manifesto para o Romantismo brasileiro, sendo por isso considerado o iniciador dessa escola literária, apesar de o restante da obra ser considerada fraca pela crítica literária. Ao contrário do que se afirma em [B] e [C], Gonçalves Dias é um grande expoente da Primeira Geração do Romantismo brasileiro da vertente indianista, diferente da Segunda, ultrarromântica. As características atribuídas a José de Alencar e suas obras na opção [D] são incorretas, pois nelas estão retratadas a cultura do povo, a história e as regiões brasileiras, em narrativas que usam linguagem inovadora para a época. A opção [E] é totalmente descabida em todas as suas assertivas. Assim, é correta apenas a opção [A].

16| B

A linha de continuidade entre os movimentos Romântico e Naturalista, a partir da leitura do excerto, é a menção à fauna e à flora brasileira. O movimento romântico empregou a exaltação ao quadro físico brasileiro como instrumento de definição da nação que se tornava independente; o mesmo instrumental é empregado em *O Cortiço* com a descrição da natureza indicada no trecho, porém sem a idealização característica dos românticos.

17| C

- [1] A gênese da literatura brasileira começa com as primeiras cartas dos viajantes para o rei de Portugal, por isso mesmo é chamada de **literatura de informação**.
- [3] Osvaldo de Andrade atendendo aos apelos estéticos do **Modernismo** faz uma releitura das cartas de Caminha transformando-as em poemas piadas.
- [1] O **Romantismo** em busca da criação de uma cultura genuinamente brasileira, retoma a figura do índio só que bastante idealizada, fazendo-o herói de uma pátria que se consolidava culturalmente.
- [1] **Modernismo** brasileiro também retoma o passado para criar uma cultura nova, mas baseada em suas próprias origens. Dife-

rentemente dos românticos, os modernistas de 22 usavam de uma linguagem informal, crítica e irônica.

- [2] O **Romantismo** vê no índio a figura ideal para substituir o cavaleiro medieval com seus valores de lealdade que tanto agradavam aos leitores dos romances produzidos na Europa.

18| E

- [A] Não há distinção da imagem do artista, mas ironia no trecho escolhido.
- [B] É uma visão pejorativa de um homem, mas ao chamá-lo de *pobretão careca* está sendo irônico.
- [C] O rebaixamento da condição de alguns indivíduos permeia todo o poema.
- [D] A representação da sociedade é irônica, não escandalizada.
- [E] **Correta**. O deboche da moralidade dá-se no orgulho de ser preguiçoso, no quão comum são esses homens pouco afeitos ao trabalho.

19| A

A alternativa [A] é incorreta, pois o Romantismo brasileiro, na sua vertente “indianista”, resgatou as raízes europeias transformando o índio no “bom selvagem” de Rousseau, como personagem de um povo colonizado em busca de auto-afirmação. Assim, a conversão de Poti à religião cristã é representada de forma positiva, reforçando a visão alencariana de que o verdadeiro brasileiro seria resultante da fusão das raças branca e indígena.

20| D

As alternativas [A], [B] e [C] são incorretas. Em [A] e [B], as referências dizem respeito ao Romantismo e Naturalismo, respectivamente, movimentos estético-literários que aconteceram em contextos históricos anteriores ao da “belle époque”. Em [C], faz-se referência à segunda fase do Modernismo no Brasil, posterior, portanto, à “belle époque”. Assim, é correta apenas a alternativa [D], que caracteriza o Pré-Modernismo no Brasil o qual abre espaço aos movimentos artísticos vanguardistas do início do século XX.

REALISMO NATURALISMO
PARNASIANISMO

09

SHUTTERSTOCK

01| UEMG O excerto a seguir faz referência às tendências literárias que predominaram na segunda metade do século XIX.

“O liame que se estabelecia entre o autor romântico e o mundo estava afetado de uma série de mitos idealizantes: a natureza-mãe, a natureza-refúgio, o amor-fatalidade, a mulher-diva, o herói-prometeu, sem falar na aura que cingia alguns ídolos como a ‘Nação’, a ‘Pátria’, a ‘Tradição’, etc. O romântico não teme as demasias do sentimento nem os riscos da ênfase patriótica; nem falseia de propósito a realidade, como anacronicamente se poderia hoje inferir: é a sua forma mental que está saturada de projeções e identificações violentas, resultando-lhe natural a mitificação dos temas que escolhe. Ora, é esse complexo ideo-afetivo que vai cedendo a um processo de crítica na literatura dita ‘realista’. Há um esforço, por parte do escritor antirromântico, de acercar-se impessoalmente dos objetos, das pessoas. E uma sede de objetividade que responde aos métodos científicos cada vez mais exatos nas últimas décadas do século.”

(BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994, p. 167. Adaptado.)

Em *A mão e a luva*, estão presentes os seguintes elementos:

- A** demasias do sentimento, descrição imparcial de objetos e personagens, convenções sociais.
- B** mulher-diva, foco narrativo em 1ª pessoa, descrição idealizada do Rio de Janeiro.
- C** falseamento proposital da realidade, mitificação do amor e da natureza, patriotismo.
- D** sede de objetividade, identificações violentas, foco narrativo em 3ª pessoa.

02| UCS Sobre a literatura brasileira na transição entre o final do século XIX e o início do século XX, é correto afirmar que

- A** Aluísio Azevedo escreveu romances em que os seres humanos são determinados pela raça, pelo meio e pelo momento histórico, dada a influência do cientificismo.
- B** Machado de Assis era tido como o maior escritor brasileiro, porque foi o primeiro a aderir ao Naturalismo e por ter fundado a Academia Brasileira de Letras.
- C** Olavo Bilac, que retomou a estética romântica, era considerado o Príncipe dos Poetas.
- D** Os Sertões, de Euclides da Cunha, foi a primeira obra naturalista do Brasil, pois nela se identificam as três raças em que se baseia a formação étnica brasileira.
- E** Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens foram os principais representantes do Simbolismo brasileiro, estética que uniu a objetividade científica ao rigor formal.

03| UFG Leia o trecho a seguir.

E assim ia correndo o domingo no cortiço até às três da tarde, horas em que chegou mestre Firmo, acompanhado pelo seu amigo Porfiro [...].

[Firmo] Era oficial de torneiro, oficial perito e vadio; ganhava uma semana para gastar num dia; às vezes, porém, os dados ou a roleta multiplicavam-lhe o dinheiro, e então ele fazia como naqueles últimos três meses: afogava-se numa boa pândega com a Rita Baiana. A Rita ou outra. “O que não faltava por aí eram saias para ajudar um homem a cuspir o cobre na boca do diabo!”

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 20. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 62.



As aspas são um recurso gráfico que dão destaque a determinada parte de um texto. No trecho transcrito de *O cortiço*, elas realçam

- A** um pensamento do narrador, que exemplifica a reputação de desregrado atribuída a Firmo.
- B** uma fala de Firmo, que comprova seu relacionamento pândego com Rita Baiana.
- C** um pensamento dos moradores do cortiço sobre Firmo, que concorda com sua imagem de mulato vadio.
- D** uma fala de Rita Baiana, que reafirma a ideia do narrador a respeito da fama de mulherengo de Firmo.
- E** uma fala de Porfiro, que valida a perspectiva determinista de ociosidade do elemento mestiço.

04| UEPA Assinale a alternativa que contém o trecho em que Machado de Assis utiliza, como recurso literário de comunicação, a prosopopeia.

- A** – (...) Olhe a pamonha da Beatriz; não foi agora para a roça só porque o marido implicou com um inglês que costumava passar a cavalo de tarde? (Capítulo dos Chapéus).
- B** Duas ou três amigas, nutridas de aritmética, continuavam a dizer que ela perdera a conta dos anos. (Uma Senhora).
- C** Tinha toda a vida nos olhos; a boca meio aberta, parecia beber as palavras da sobrinha, ansiosamente, como um cordial*. (D. Paula).

* *medicamento que fortalece.*

- D** Mariana aceitou; um certo demônio soprava nela as fúrias da vingança. (Capítulo dos Chapéus).
- E** Nunca encontro esta senhora que me não lembre a profecia de uma lagartixa ao poeta Heine subindo os Apeninos: “Dia virá em que as pedras serão plantas, as plantas animais, os animais homens e os homens deuses.” (Uma Senhora).

05| UPF Leia as seguintes afirmações sobre os períodos literários e assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas.

- () A arte literária barroca emprega figuras de linguagem que indicam oposições, evidenciando a presença de um homem dividido entre as coisas celestes e as coisas terrenas, ou seja, um conflito entre valores tradicionalistas, ligados à consciência medieval, e valores progressistas, que surgem com o avanço do racionalismo burguês.
- () Os árcades idealizam a vida no campo, por meio da poesia de temática pastoril, construída com ideias claras e simplicidade estilística.
- () Para o escritor simbolista, a poesia deve preocupar-se com a representação da vida objetiva, os fatos em desenvolvimento na realidade, enquanto à prosa cabe a representação estática, isto é, uma construção literária na qual não aparece o fluir do tempo.
- () A arte literária parnasiana prima pela clareza sintática e pela correção e nobreza do vocabulário, bem como pelas composições de caráter eminentemente confessional.

A sequência **correta** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A** V – V – V – F.
- B** F – V – F – V.
- C** V – V – F – F.
- D** V – V – F – V.
- E** F – F – V – V.

06| ESPM



(...) desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita pre-



feriu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênera, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

Tendo em vista as características naturalistas e científicas, sobretudo do Determinismo, que predominam no romance *O Cortiço*, o trecho (assinale o item **não** pertinente):

- A** explicita a personagem que age de acordo com os impulsos característicos de sua raça.
- B** põe em evidência o zoomorfismo, em que se destacam os elementos instintivos de prazer, sensualidade e desejo.
- C** faz alusão à competição entre os mais fortes (europeus) e os mais fracos (brasileiros).
- D** ressalta o homem sucumbindo aos fatores preponderantes do meio.
- E** condena veladamente o sexo e defende indiretamente os princípios morais.

07 | ESPCEX Quanto à poesia parnasiana, é correto afirmar que se caracteriza por

- A** buscar uma linguagem capaz de sugerir a realidade, fazendo, para tanto, uso de símbolos, imagens, metáforas, sinestesias, além de recursos sonoros e cromáticos, tudo com a finalidade de exprimir o mundo interior, intuitivo, antilógico e antirracional.
- B** cultivar o desprezo pela vida urbana, ressaltando o gosto pela paisagem campestre; elevar o Ideal de uma vida simples, integrada à natureza; conter nos poemas elementos da cultura greco-latina; apresentar equilíbrio espiritual, racionalismo.
- C** apresentar interesse por temas religiosos, refletindo o conflito espiritual, a morbidez como forma de acentuar o sentido trágico da vida, além do emprego constante de figuras de linguagem e de termos requintados.

D possuir subjetivismo, egocentrismo e sentimentalismo, ampliando a experiência da sondagem Interior e preparando o terreno para investigação psicológica.

E pretender ser universal, utilizando-se de uma linguagem objetiva, que busca a contenção dos sentimentos e a perfeição formal.

08 | UFG No romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, tem-se a representação da prestação de serviços domésticos na sociedade carioca do século XIX. Nesse sentido, a relação entre o enredo e o espaço do trabalho doméstico de tal período se expressa pelo fato de que

- A** Piedade se torna lavadeira no Brasil, demonstrando que os serviços domésticos eram realizados por pessoas de diversas classes sociais.
- B** Bertoleza serve João Romão como criada e amante, o que expressa a presença da cultura escravista em ambiente urbano.
- C** Pombinha se muda para a casa de Léonie, comprovando a possibilidade de ascensão social por meio da prostituição.
- D** Rita Baiana se destaca como exímia dançarina, o que reafirma o exercício das atividades artísticas como uma especialidade feminina.
- E** Nenen se especializa como engomadeira, o que mostra a incorporação do modelo fordista de produção ao ambiente familiar.

09 | UFRGS Considere as seguintes afirmações sobre *Esau e Jacó*, de Machado de Assis.

- I. Pedro e Paulo, os filhos gêmeos do casal Santos, odeiam-se desde o ventre materno, fato insinuado pela cabocla do morro do Castelo e percebido por sua mãe, Natividade, o que caracteriza uma disposição hereditária que alinha o romance com a tendência naturalista e determinista da época.
- II. Os longos trechos digressivos da narrativa estão em sintonia com as intervenções do Conselheiro Aires e marcados por comentários repletos de ironia, erudição e humor; comentários que podem incidir



inclusive sobre as expectativas do público leitor, como fica claro no capítulo XXVII, *De uma reflexão intempestiva*.

- III. O Conselheiro Aires mantém uma relação polida com o banqueiro Santos, a quem considera intelectualmente limitado e moralmente condenável, embora Aires reconheça sua dedicação à família, que o leva a tentar amenizar a hostilidade entre os filhos e a auxiliar com estímulos financeiros os parentes pobres.

Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas II.
- C** Apenas I e II.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

- 10 | ACAFE** Correlacione as colunas a seguir, considerando o comentário com a citação respectiva.

COMENTÁRIO

- (1) A protagonista de *A Hora da Estrela* reproduz cotidianamente o papel imposto pelo masculino e concretiza, na sua existência rala, o projeto identitário silenciosamente gestado no útero da cultura.
- (2) Simone Beauvoir, em 1949, através da afirmação: “ninguém nasce mulher: torna-se mulher”, traz uma importante reflexão sobre a categorização de ser mulher ou homem em nossa sociedade. Sua intenção, com essa frase era questionar sobre a suposta relação hierárquica entre o sexo biológico e a construção categorial da mulher, ou seja, os comportamentos e atribuições nomeadas como “coisas de mulher” são formuladas pela sociedade. Entre esses comportamentos e atribuições, inclui-se o perfil da mulher casada que deve obedecer a certos padrões de comportamentos.
- (3) Ela era uma mulher prendada que possuía os dotes da família conservadora, mas também tinha seu lado emancipatório, questionava e tentava colocar suas ideias; o modelo patriarcal era ainda muito forte e ela não conseguiu mudar.

- (4) Imergindo em um mundo de acontecimentos corriqueiros, o narrador revela o olhar da protagonista sobre a realidade circundante. É assim, através da observação das pequenas coisas e pelo resgate de memória, que a personagem vai percebendo o mundo e ampliando sua consciência sobre o mesmo. É a menina que se encanta com um universo de descobertas, de tonalidades e movimentos, de acontecimentos e sensações, que se constitui em sujeito-mulher no imaginário do leitor.

CITAÇÃO

- () “Talvez ele houvesse exigido em demasia, sem levar em conta a maneira de ser de sua mulher, querendo transformá-la de um dia para outro numa senhora de alta roda, da nata ilheense, arrancando-lhe quase à força hábitos arraigados. Sem paciência para educá-la aos poucos. Ela queria ir ao circo, ele a arrastava à conferência enfadonha, soporífera. Não a deixava rir por um tudo e por um nada como era seu costume. Repreendia-a a todo momento, por ninharias, no desejo de torná-la igual às senhoras dos médicos e advogados, dos coronéis e comerciantes. Não fale alto, é feio, cochichava-lhe no cinema. Sente-se direito, não estenda as pernas, feche os joelhos. Com esses sapatos, não. Bote os novos, para que tem? Ponha um vestido decente. Vamos hoje visitar minha tia. Veja como se comporta.”
- () “[...] segue num encantamento. Sua sombra se espicha na escada. Como a vida é boa! E como seria mil vezes melhor, se não houvesse esta necessidade (necessidade não: obrigação) de ir para o colégio, de ficar horas e horas curvada sobre a classe, rabiscando números, escrevendo frases e palavras, aprendendo onde fica o Cabo da Boa Esperança, quem foi Tomé de Sousa, em quantas partes se divide o corpo humano, como é que se acha a área de um triângulo...”
- () “Só depois é que pensava com satisfação: sou datilógrafa, e virgem, e gosto de coca-cola. Só então vestia-se de si mesma, passava o resto do dia representando com obediência o papel de ser.”
- () “[...] Paixões de largos anos, chegando ao casamento, acabam muitas vezes pela separação ou pelo ódio, quando menos pela indiferença.



O amor não é mais que um instrumento de escolha; amar é eleger a criatura que há de ser companheira na vida, não é afiançar a perpétua felicidade de duas pessoas, porque essa pode esvair-se ou corromper-se. Que resta à maior parte dos casamentos, logo após os anos de paixão? Uma afeição pacífica, a estima, a intimidade. Não peço mais ao casamento, nem lhe posso dar mais do que isso.”

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A** 3 – 1 – 2 – 4
- B** 2 – 4 – 1 – 3
- C** 4 – 2 – 3 – 1
- D** 1 – 3 – 4 – 2

11 | UEPA No conto *O Moinho*, de Eça de Queirós, o gênero de comunicação textual chamado carta, – hoje em parte, substituído pelo e-mail – é usado para:

- A** Adrião comunicar a seu primo João Coutinho que iria à vila onde este morava.
- B** Maria da Piedade enviar a Adrião os versos apaixonados que escrevera após o beijo que este lhe dera no moinho.
- C** Os maledicentes da vila denunciarem o amor ilícito de Maria da Piedade.
- D** Adrião enviar a Maria da Piedade trechos de seus romances ainda inéditos.
- E** João Coutinho comunicar a Adrião que Maria da Piedade vendera, por bom preço, sua fazenda.

12 | UPE Machado de Assis e Guimarães Rosa são contistas e romancistas representativos de momentos diferentes da Literatura Brasileira. Ambos foram tão inventivos em suas narrativas que se tornaram dignos representantes da ficção brasileira, respeitados como tal no Brasil e no exterior.

Após a análise dos itens sobre o romance *Dom Casmurro* e a coletânea de contos *Primeiras histórias*, analise as afirmativas abaixo, assinando V nas Verdadeiras e F nas Falsas.

- () A designação de Casmurro resultou do fato de a personagem Bento Santiago, durante um percurso de trem, não ter dado atenção a um jovem poeta que lhe solicitou ouvir os versos que havia criado, dele recebendo a alcunha que deu título ao livro.
- () O comprometimento do narrador-personagem, em *Dom Casmurro*, difere dos temas dos demais romances realistas porque não é o adultério, porém a dúvida e o ciúme.
- () Em “A margem da alegria”, “A menina de lá” e “Os cimos”, as personagens centrais são crianças. No primeiro e no terceiro conto, os protagonistas são meninos e, no segundo, como o próprio título denuncia, a protagonista é Nhinhinha, uma menina que mora num brejo chamado Temor de Deus.
- () Em “A menina de lá”, a linguagem de Guimarães Rosa e o falar da protagonista Nhinhinha assemelham-se. A personagem, da mesma forma que o autor, faz uso de expressões poéticas, tais como: “A gente não vê quando o vento se acaba” e “O passarinho desapareceu de cantar”. Além disso, cria também neologismo, tal como o verbo xurugar, na terceira pessoa, em “Ele xurugou?”, por exemplo.
- () Os contos “A terceira margem do rio” e “Famigerado”, pertencentes à obra *Primeiras histórias*, de Guimarães Rosa, da mesma forma que *Dom Casmurro*, possuem narradores-personagens. No primeiro, o relato é realizado pelo filho que se propõe a ocupar o lugar do pai, mas, no exato momento, desiste. No segundo, o narrador é a personagem consultada sobre o significado da palavra que dá título ao conto.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- A** V – V – F – V – V
- B** V – V – F – F – F
- C** F – F – F – F – F
- D** V – V – V – F – F
- E** V – V – V – V – V



13 | UPF Leia as seguintes afirmações sobre a obra *Quincas Borba* de Machado de Assis.

- I. O autor realiza uma profunda análise social, revelando ceticismo em relação à sociedade de seu tempo e em relação à espécie humana.
- II. Sofia é uma personagem ambígua, astuciosa e cerebral, que se distancia da fragilidade das heroínas românticas.
- III. A afeição de Sofia por Rubião, principalmente no final da narrativa, deixa transparecer a preocupação universal diante da dor humana.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** I e II.
- D** I.
- E** II.

14 | UFRGS Considere o seguinte trecho de *Esaú e Jacó*.

_____ não tinha as mesmas expansões. Era alto, e o ar sossegado dava um bom aspecto de governo. Só lhe faltava ação, mas a mulher podia inspirar-lhe; nunca deixou de consultá-la nas crises da presidência. Agora mesmo, se lhe desse ouvidos já teria ido pedir alguma coisa ao governo, mas neste ponto era firme, de uma firmeza que nascia da fraqueza: “Hão de chamar-me, deixa estar”, dizia ele a _____, quando aparecia alguma vaga de governo provincial. Certo é que ele sentia a necessidade de tornar à vida ativa. Nele a Política era menos uma opinião que uma sarna; precisava coçar-se a miúdo e com força.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto acima.

- A** Gouveia – D. Rita
- B** Nóbrega – D. Rita
- C** Batista – D. Rita
- D** Nóbrega – D. Cláudia
- E** Batista – D. Cláudia

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

O melro veio com efeito às três horas. Luísa estava na sala, ao piano.

– Está ali o sujeito do costume – foi dizer Juliana.

Luísa voltou-se corada, escandalizada da expressão:

– Ah! meu primo Basílio? Mande entrar.

E chamando-a:

– Ouça, se vier o Sr. Sebastião, ou alguém, que entre.

Era o primo! O sujeito, as suas visitas perderam de repente para ela todo o interesse picante. A sua malícia cheia, enfunada até aí, caiu, engelhou-se como uma vela a que falta o vento. Ora, adeus! Era o primo!

Subiu à cozinha, devagar, — lograda.

– Temos grande novidade, Sra. Joana! O tal peralta é primo. Diz que é o primo Basílio.

E com um risinho:

– É o Basílio! Ora o Basílio! Sai-nos primo à última hora! O diabo tem graça!

– Então que havia de o homem ser se não parente? – observou Joana.

Juliana não respondeu. Quis saber se estava o ferro pronto, que tinha uma carga de roupa para passar! E sentou-se à janela, esperando. O céu baixo e pardo pesava, carregado de eletricidade; às vezes uma aragem súbita e fina punha nas folhagens dos quintais um arrepio trêmulo.

– É o primo! – refletia ela. – E só vem então quando o marido se vai. Boa! E fica-se toda no ar quando ele sai; e é roupa-branca e mais roupa-branca, e roupão novo, e tipoia para o passeio, e suspiros e olheiras! Boa bêbada! Tudo fica na família!

Os olhos luziam-lhe. Já se não sentia tão lograda. Havia ali muito “para ver e para escutar”. E o ferro estava pronto?

Mas a campainha, embaixo, tocou.

(Eça de Queirós. *O primo Basílio*, 1993.)



15| UNIFESP Considere o antepenúltimo parágrafo do texto.

Nas reflexões de Juliana, está sugerido o que acaba por ser o tema gerador desse romance de Eça de Queirós, a saber:

- A** o amor impossível, em nome do qual Luísa abandona o marido.
- B** a vingança, em que Luísa vitima seu amante Basílio.
- C** o triângulo amoroso, em que Basílio ocupa o lugar de amante.
- D** o casamento por interesse, mediante a compra do amor de Basílio.
- E** o casamento por conveniência, no qual Luísa foi lograda.

16| UNIFESP A leitura do trecho de *O primo Basílio*, em seu conjunto, permite concluir corretamente que essa obra

- A** expõe a sociedade portuguesa da época para recuperar a tradição e os vínculos sociais.
- B** traz as relações humanas de forma idealista, ainda que recupere a ideologia vigente.
- C** retrata a sociedade portuguesa da época de forma romântica e idealizada.
- D** faz explicitamente a defesa das instituições sociais, como a família.
- E** faz um retrato crítico da sociedade portuguesa da época, exibindo os seus costumes.

17| UNIFESP Quando é avisada de que Basílio estava em sua casa, Luísa escandaliza-se com a forma de expressão de sua criada Juliana. A reação de Luísa decorre

- A** da linguagem descuidada com que a criada se refere a seu primo Basílio, rapaz cortês e de família aristocrática.
- B** da intimidade que a criada revela ter com o Basílio, o que deixa a patroa enciumada com o comentário.
- C** do comentário malicioso que a criada faz à presença de Basílio, sugerindo à patroa que deveria envolver-se com o rapaz.

D da indiscrição da criada ao referir-se ao rapaz, o qual, apesar do vínculo familiar, não era visita frequente na casa da patroa.

E da ambiguidade que se pode entrever nas palavras da criada, referindo-se com ironia às frequentes visitas de Basílio à patroa.

18| UFPA Em fevereiro de 1897, o poeta Olavo Bilac substitui o já renomado romancista Machado de Assis na função de cronista do periódico fluminense *Gazeta de Notícias*. A crônica, que no século XIX cumpre a função de registrar as questões mais prementes do dia, fossem políticas, culturais ou literárias, é o gênero ao qual se dedicará o poeta conhecido como um dos mestres do verso parnasiano.

A respeito da crônica “A prostituição infantil”, é correto afirmar que Olavo Bilac

- A** assume uma postura neutra com relação à prostituição e exploração do trabalho infantil que grassavam nas ruas do Rio de Janeiro de fins do século XIX.
- B** narra seu encontro noturno com uma criança que vendia flores, demonstra sua indignação com a prostituição e exploração do trabalho infantil, pondo sua verve literária a serviço de uma causa social.
- C** considera que a prostituição e o trabalho infantil não são um problema social no Rio de Janeiro de sua época.
- D** afirma que todos têm “mais o que fazer”, de forma que não interessa a ele e aos leitores o destino das meninas que se prostituem e vendem flores aos passantes.
- E** elogia a polícia por ter dado fim à prostituição e ao trabalho infantil nas ruas do Rio de Janeiro.

19| ENEM Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!



Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!
Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. *Para compreender Raimundo Correia*.
Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- A** a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- B** o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- C** a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- D** o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- E** a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

20 | UNIFESP Leia os versos de Cesário Verde.

*Duas igrejas, num saudoso largo,
Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:
Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,
Assim que pela História eu me aventuro e alargo.*

(www.astormentas.com)

Em relação à Igreja, o eu lírico assume, nesses versos, uma posição

- A** anticlerical.
- B** submissa.
- C** evangelizadora.
- D** saudosista.
- E** ambígua.

GABARITO

01 | A

Considerando peculiaridades da obra machadiana em sua fase inicial, sabe-se que em *A mão e a luva* o autor evidencia as demasias do sentimento por intermédio de uma típica personagem romântica, Estêvão, assim como as convenções sociais, exemplificadas na necessidade de uma mulher se casar – mesmo que a escolha não esteja alicerçada nos sentimentos, mas em uma troca de interesses; finalmente, a descrição imparcial de objetos e personagens se dá por intermédio do foco narrativo em 3ª pessoa.

Vale ressaltar a escolha de Machado de Assis pela não-idealização de qualquer elemento da obra, traço que lhe é característico; do mesmo modo, a narrativa machadiana não se inclina ao polo oposto, aproximado ao Naturalismo. Ao contrário: o autor foi um crítico da exposição promovida por esse estilo literário.

02 | A

- [A] **Correta.** Uma das principais características do naturalismo é o cientificismo, originando o determinismo da época, no qual se acreditava que o homem é, irremediavelmente, fruto do meio em que vive.
- [B] Machado de Assis inaugurou o Realismo brasileiro com *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.
- [C] Olavo Bilac foi o poeta mais popular do Parnasianismo brasileiro.
- [D] O livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, foi publicado em 1902, bem depois da estreia do Naturalismo brasileiro com *O Mulato*, de Aluísio de Azevedo.
- [E] Apesar do rigor formal inerente aos poetas do período, seja no Brasil seja com Baudelaire na França, foi uma estética carregada de emoções, sensações, paixões, tudo de maneira profunda e forte, longe de qualquer objetividade.

**03 | B**

Este trecho é bastante expressivo em sua concepção gráfica: lê-se a introdução de um personagem através de um colchete em início de parágrafo. Conceito original, portanto, passível de interpretações. A alternativa [A] seria totalmente viável, não fosse o personagem de Firmo ser introduzido desta maneira na narrativa. A alternativa [C] também seria viável, caso o narrador fizesse alguma menção a respeito do pessoal morador do cortiço. A alternativa [D] está errada por outro motivo, talvez para manter a verossimilhança necessária: dificilmente uma mulher falaria assim de seu amante. A alternativa [E] também está errada porque a fala trata de uma visão moral, independentemente do determinismo permear por todas as tramas da narrativa. A alternativa [B] é a correta, pelo fato do personagem estar implicitamente presente na narrativa através dos colchetes, fazendo parecer um narrador, em segundo plano. A fala metafórica, quase proverbial, endossa a visão popular e estereotipada da mulher que gosta de dinheiro que aguenta tudo ao lado do fanfarrão, indicado pelas metonímias: saia e cobres e pela metáfora composta pela *boca do diabo*. No discurso, o narrador emprega a fala típica do malandro que estava se formando nos morros cariocas.

04 | E

A prosopopeia, também denominada personificação ou animismo, consiste na atribuição do dom da palavra, sentimento ou ação a seres inanimados ou irracionais. Assim, é correta a alternativa [E], trecho em que uma lagartixa adquire a qualidade de profeta.

05 | C

[V] O movimento Barroco brasileiro foi influenciado pelo Barroco espanhol. Sua estética foi criada a partir de figuras de linguagem que destacavam as contradições como forma de expressão: as antíteses, paradoxos e oxímoros, como também fazendo uso, não raro, com certo exagero, das inversões sintáticas e do preciosismo vocabular e imagético. Os valores estéticos do período passam a retratar as contradições criadas por um lado pela igreja extremamente repressora e por outro

pelo mundo burguês culto em ascendência e expansão que passava a questionar os valores e o comportamento do clero perante a sociedade.

- [V] Os árcades faziam uma poesia que primava pela simplicidade vocabular e estilística, pela tonalidade clássica de sua linguagem e expressão e pela idealização da vida bucólica, mais próxima da natureza do que das cidades.
- [F] A poesia simbolista procurava criar uma atmosfera sensual e onírica desvinculada do mundo real, mas sensível e expressiva por estimular os sentidos e as sensações através das metáforas e sinestesias. O simbolismo é um movimento estético eminentemente poético.
- [F] A arte parnasiana primava pela nobreza vocabular, mas suas composições não tinham tom confessional por exigirem distanciamento do eu lírico perante a realidade.

06 | E

Ao considerar as características naturalistas, o trecho de *O Cortiço* não condena veladamente o sexo – ao contrário, estimula-o entre Jerônimo e Rita Baiana; além disso, não defende os princípios morais, uma vez que o principal tema abordado é o adultério.

07 | E

A alternativa [A] apresenta características do Simbolismo; a [B], do Arcadismo; a [C], do Barroco; e a [D], do Romantismo. Assim, é correta a alternativa [E], que aponta alguns dos aspectos fundamentais do Parnasianismo.

08 | B

Bertoleza, em troca do pagamento de uma suposta alforria que iria lhe comprar João Romão, trabalha sem parar para ajudá-lo nos negócios, servindo-se de empregada doméstica sem salário, de empregada na pensão e de amante, o que por si só já se configura a escravidão na relação entre os dois.

09 | B

O item [I] é incorreto, pois a obra “Esaú e Jacó” pertence à fase do Realismo psicológico de Machado de Assis. Nesta fase, o autor vai mos-



trar a ambiguidade fundamental do ser humano de forma sutil e irônica, sem recorrer às técnicas literárias do Naturalismo em que os mecanismos hereditários, de meio ou condicionados pelo momento histórico determinam o final trágico dos personagens. A afirmativa [III] é incorreta também, porque Santos não auxilia financeiramente os parentes. Assim, é correta apenas a alternativa [B].

10| B

A primeira citação reflete as preocupações de Nacib sobre as exigências que havia feito a Gabriela, exigências típicas do perfil de mulher casada na sociedade conservadora e sobre o qual se debruça Simone de Beauvoir. A segunda reproduz a fantasia da personagem Clarissa, no romance *Clarissa*, de Érico Veríssimo. A terceira apresenta uma das falas de Macabeia, personagem da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. A quarta refere-se ao perfil da personagem do livro *Helena*, de Machado de Assis. Assim, a alternativa correta é [B]: 2 – 4 – 1 – 3.

11| A

O único momento da narrativa em que uma carta vai desencadear a onda de acontecimentos que constituem o enredo de “O moinho” é quando João Coutinho recebe uma do seu primo Adrião, para anunciar que iria chegar à vila em duas ou três semanas.

12| E

Como todas as proposições são verdadeiras, é correta a opção [E].

13| C

[I] **Correto.** O autor mostra o mundo da corte, das amizades interesseiras, do mundo das aparências acima de tudo, o que permite uma crítica ácida à sociedade burguesa.

[II] **Correto.** Sofia era uma mulher sem escrúpulos, oportunista, ambiciosa, muito longe da descrição de uma heroína romântica.

[III] **Incorreto.** Nunca Sofia nutriu por Rubião nenhum tipo de afeto, apenas interesses estavam em jogo.

14| E

No fragmento do texto, podem observar-se algumas das características de Batista, pai de Flora e marido de D. Cláudia: conservador, sem opinião firme, sempre disposto a adaptar-se ao que lhe fosse mais conveniente para a ascensão na carreira política. Assim, é correta a alternativa [E].

15| C

Trata-se do tema do adultério, na perspectiva crítica do Realismo-Naturalismo. Luísa, jovem sonhadora e ociosa, envolve-se com Basílio que se serve de recursos típicos de um conquistador capaz de seduzir qualquer mulher para transformá-la em sua amante. Ao mesmo tempo, o romance coloca em evidência a decadência moral e a hipocrisia que dominam o cenário da cidade de Lisboa na segunda metade do século XIX. Assim, é correta a alternativa [C].

16| E

É correta a alternativa [E], pois, em *O primo Basílio*, Eça de Queirós faz uma análise da família burguesa urbana no século XIX, uma sátira à hipocrisia da sociedade da época.

17| E

A expressão “sujeito do costume” expressa a visão irônica e crítica de Juliana sobre o fato de Luísa, na ausência do marido, receber frequentemente uma pessoa do sexo masculino que não pertencia ao círculo de amigos que normalmente frequentava aquela casa. Assim, é correta a alternativa [E].

18| B

Olavo Bilac, em “A prostituição infantil”, considera as crianças como vítimas de um sistema injusto que existe na sociedade em geral e para o qual não consegue prever solução, chegando a dizer que uma “morte providencial” seria talvez a melhor sorte para essas crianças ultrajadas e desamparadas, o que descarta as alternativas [A], [C], [D] e [E]. Assim, é correta apenas a alternativa [B].

**19 | A**

No soneto “Mal secreto”, de Raimundo Correia, o eu lírico expressa a sensação de que o comportamento social do indivíduo pode dissimular as agruras de uma vida penosa que não quer revelar a ninguém. Na última estrofe, os versos “Quanta gente que ri, talvez, consigo/ guarda um atroz, recôndito inimigo” explicam que o indivíduo age muitas vezes de forma dissimulada para ser socialmente aceito, como se afirma em [A].

20 | A

Nesta estrofe, o poeta associa a imagem das duas igrejas ao papel desonroso do catolicismo durante o período em que a Inquisição condenava e mandava executar os que considerava propagadores de heresias: “um ermo inquisidor severo”. Assim, o eu lírico assume, nesses versos, uma posição anticlerical, como se define em [A].

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Não era feio o lugar, mas não era belo. Tinha, entretanto, o aspecto tranquilo e satisfeito de quem se julga bem com a sua sorte.

A casa erguia-se sobre um socalco, uma espécie de degrau, formando a subida para a maior altura de uma pequena colina que lhe corria nos fundos. Em frente, por entre os bambus da cerca, olhava uma planície a morrer nas montanhas que se viam ao longe; um regato de águas paradas e sujas cortava-as paralelamente à testada da casa; mais adiante, o trem passava vincando a planície com a fita clara de sua linha campinada [...].

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras. p.175.

01| No excerto, narração e descrição

- A** são elaboradas com a finalidade de conferir mais agilidade e maior dinamismo à trama do romance.
- B** são elaboradas de modo que uma se sobrepõe à outra, o que faz decair a qualidade estética do texto.
- C** se configuram para melhor caracterizar a atmosfera pessimista e sombria do espaço da narrativa.
- D** se entrelaçam para melhor situar o leitor diante dos eventos que compõem o enredo.

02| Com relação ao tempo narrativo, nota-se que a utilização do pretérito imperfeito

- A** aproxima o material narrado do universo contemporâneo do leitor.
- B** confere ao texto um caráter dual, que oscila entre o lírico e o metafórico.

- C** faz com que o tempo da narrativa se distancie, até certo ponto, do tempo do leitor.
- D** torna o texto mais denso de significação, na medida em que institui lacunas temporais.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:**A PRESSA DE ACABAR**

Evidentemente nós sofremos agora em todo o mundo de uma dolorosa moléstia: a pressa de acabar. Os nossos avós nunca tinham pressa. Ao contrário. Adiar, aumentar, era para eles a suprema delícia. Como os relógios, nesses tempos remotos, não eram maravilhas de precisão, os ¹homens mediam os dias com todo o cuidado da atenção.

Sim! Em tudo, ²essa estranha pressa de acabar se ostenta como a marca do século. Não há mais livros definitivos, quadros destinados a não morrer, ideias imortais. Trabalha-se muito mais, pensa-se muito mais, ama-se mesmo muito mais, apenas sem fazer a digestão e sem ter tempo de a fazer.

Antigamente as horas eram entidades que os homens conheciam imperfeitamente. Calcular a passagem das horas era tão complicado como calcular a passagem dos dias. ³Inventavam-se relógios de todos os moldes e formas.

⁴Hoje, nós somos escravos das horas, dessas senhoras inexoráveis* que não cedem nunca e cortam o dia da gente numa triste migalhar de minutos e segundos. Cada hora é para nós distinta, pessoal, característica, porque cada hora representa para nós o acúmulo de várias coisas que nós temos pressa de acabar. O relógio era um objeto de luxo. Hoje até os mendigos usam um marcador de horas, porque têm pressa, pressa de acabar.



O homem mesmo será classificado, afirmo eu já com pressa, como o *Homus cinematographicus*. ⁵Nós somos uma delirante sucessão de fitas cinematográficas. Em meia hora de sessão tem-se um espetáculo multiforme e assustador cujo título geral é: *Precisamos acabar depressa*.

⁶O homem de agora é como a multidão: ativo e imediato. Não pensa, faz; não pergunta, obra; não reflete, julga.

⁷O homem cinematográfico resolveu a suprema insanidade: encher o tempo, atopetar o tempo, abarrotar o tempo, paralisar o tempo para chegar antes dele. Todos os dias (dias em que ele não vê a beleza do sol ou do céu e a doçura das árvores porque não tem tempo, diariamente, nesse número de horas retalhadas em minutos e segundos que uma população de relógios marca, registra e desfia), o pobre diabo ⁸sua, labuta, desespera com os olhos fitos nesse hipotético poste de chegada que é a miragem da ilusão.

Uns acabam pensando que encheram o tempo, que o mataram de vez. Outros desesperados vão para o hospício ou para os cemitérios. A corrida continua. E o Tempo também, o Tempo insensível e incomensurável, o Tempo infinito para o qual todo o esforço é inútil, o Tempo que não acaba nunca! É satanicamente doloroso. Mas que fazer?

RIO, João do. Adaptado de *Cinematógrafo: crônicas cariocas*. Rio de Janeiro: ABL, 2009.

* inexoráveis – que não cedem, implacáveis

03 | essa estranha pressa de acabar se ostenta como a marca do século. (ref. 2)

O trecho acima contém o eixo temático da crônica escrita por João do Rio em 1909.

Na construção da opinião presente nesse trecho, é possível identificar um procedimento de:

- A** negação
- B** dedução
- C** gradação
- D** generalização

04 | Nós somos uma delirante sucessão de fitas cinematográficas. (ref. 5)

Ao comparar os seres humanos com filmes, o autor estabelece uma crítica.

No contexto, essa crítica pode ser sintetizada pelo seguinte termo:

- A** insubordinação das hierarquias
- B** coisificação das pessoas
- C** arrogância desmedida
- D** intolerância moral

05 | Hoje, nós somos escravos das horas, dessas senhoras inexoráveis que não cedem nunca (ref. 4)

Neste fragmento, o autor emprega uma figura de linguagem para expressar o embate entre o homem e o tempo.

Essa figura de linguagem é conhecida como:

- A** ironia
- B** hipérbole
- C** eufemismo
- D** personificação

06 | O homem cinematográfico resolveu a suprema insanidade: encher o tempo, atopetar o tempo, abarrotar o tempo, paralisar o tempo para chegar antes dele. (ref. 7)

De acordo com a leitura global do texto, o autor caracteriza a tentativa de controlar o tempo como “suprema insanidade”, porque se trata de uma tarefa que não está ao alcance do homem.

O trecho que melhor expõe a insanidade dessa tentativa é:

- A** homens mediam os dias com todo o cuidado da atenção. (ref. 1)
- B** Inventavam-se relógios de todos os moldes e formas. (ref. 3)
- C** O homem de agora é como a multidão: ativo e imediato. (ref. 6)
- D** sua, labuta, desespera com os olhos fitos nesse hipotético poste (ref. 8)

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 6 QUESTÕES:****Recordações do escrivo Isaiás Caminha**

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do *O Globo*, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. ¹São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, ⁹só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. Se me esforço por fazê-lo literário é para que ele possa ser lido, pois quero falar das minhas dores e dos meus sofrimentos ao espírito geral e no seu interesse, com a linguagem acessível a ele. É esse o meu propósito, o meu único propósito. Não nego que para isso tenha procurado modelos e normas. Procurei-os, confesso; e, agora mesmo, ao alcance das mãos, tenho os autores que mais amo. (...) ⁵Confesso que os leio, que os estudo, que procuro descobrir nos grandes romancistas o segredo de fazer. ⁶Mas não é a ambição literária que me move ao procurar esse dom misterioso para animar e fazer viver estas pálidas *Recordações*. Com elas, queria modificar a opinião dos meus concidadãos, obrigá-los a pensar de outro modo, a não se encherem de hostilidade e má vontade quando encontrarem na vida um rapaz como eu e com os desejos que tinha há dez anos passados. Tento mostrar que são legítimos e, se não merecedores de apoio, pelo menos dignos de indiferença.

⁷Entretanto, quantas dores, quantas angústias! ²Vivo aqui só, isto é, sem relações intelectuais de qualquer ordem. Cercam-me dois ou três bacharéis idiotas e um médico mezinheiro, ¹⁰repletos de orgulho de suas cartas que sabe Deus como tiraram. (...) Entretanto, se eu amanhã lhes fosse falar neste livro — que espanto! que sarcasmo! que crítica desanimadora não fariam. Depois que se foi o doutor Graciliano, excepcionalmente simples e esquecido de sua carta apergaminhada, nada digo das minhas leituras, não falo das minhas lucubrações intelectuais a ninguém, e minha mulher, quando me demoro escrevendo pela noite afora, grita-me do quarto:

³— Vem dormir, Isaiás! Deixa esse relatório para amanhã!

De forma que não tenho por onde aferir se as minhas *Recordações* preenchem o fim a que as destino; se a minha inabilidade literária está prejudicando completamente o seu pensamento. Que tortura! E não é só isso: envergonho-me por esta ou aquela passagem em que me acho, em que ¹¹me dispo em frente de desconhecidos, como uma mulher pública... ¹²Sofro assim de tantos modos, por causa desta obra, que julgo que esse mal-estar, com que às vezes acordo, vem dela, unicamente dela. Quero abandoná-la; mas não posso absolutamente. De manhã, ao almoço, na coletoria, na botica, jantando, banhando-me, só penso nela. À noite, quando todos em casa se vão recolhendo, insensivelmente aproximamo-me da mesa e escrevo furiosamente. Estou no sexto capítulo e ainda não me preocupei em fazê-la pública, anunciar e arranjar um bom recebimento dos detentores da opinião nacional. ¹³Que ela tenha a sorte que merecer, mas que possa também, amanhã ou daqui a séculos, despertar um escritor mais hábil que a refaça e que diga o que não pude nem soube dizer.

(...) ⁸Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti lá dentro. Eu que sofri e pensei não o sei narrar. ⁴Já por duas vezes, tentei escrever; mas, relendo a página, achei-a incolor, comum, e, sobretudo, pouco expressiva do que eu de fato tinha sentido.

LIMA BARRETO

Recordações do escrivo Isaiás Caminha. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.

07 Na descrição de sua situação e de seus sentimentos, o narrador utiliza diversos recursos coesivos, dentre eles o da adição. O fragmento do texto que exemplifica o recurso da adição está em:

- A** repletos de orgulho de suas cartas que sabe Deus como tiraram. (ref. 10)
- B** me dispo em frente de desconhecidos, como uma mulher pública... (ref. 11)
- C** Sofro assim de tantos modos, por causa desta obra, que julgo que esse mal-estar, com que às vezes acordo, vem dela, (ref. 12)
- D** Que ela tenha a sorte que merecer, mas que possa também, amanhã ou daqui a séculos, despertar um escritor mais hábil (ref. 13)



08| O personagem Isaías Caminha faz críticas àqueles que ele denomina “literatos”. No primeiro parágrafo, podemos entender que os chamados literatos são escritores com a característica de:

- A** carecer de bons leitores
- B** negar o talento individual
- C** repetir regras consagradas
- D** apresentar erros de escrita

09| *só capazes de colher fatos detalhados e impo-*
ntentes para generalizar, (ref. 9)

Esse trecho se refere à utilização do seguinte método de argumentação:

- A** indutivo
- B** dedutivo
- C** dialético
- D** silogístico

10| O emprego de sinais de pontuação contribui para a construção do sentido dos textos. O emprego de exclamações, no segundo parágrafo, reforça o seguinte elemento relativo ao narrador:

- A** ironia
- B** mágoa
- C** timidez
- D** insegurança

11| O texto de Lima Barreto explora o recurso da metalinguagem, ao comentar, na sua ficção, o próprio ato de compor uma ficção. Esse recurso está exemplificado principalmente em:

- A** São em geral de uma lastimável limitação de ideias, (ref. 1)
- B** Vivo aqui só, isto é, sem relações intelectuais de qualquer ordem. (ref. 2)
- C** – Vem dormir, Isaías! Deixa esse relatório para amanhã! (ref. 3)
- D** Já por duas vezes, tentei escrever; mas, relendo a página, achei-a incolor, comum, (ref. 4)

12| O personagem parece julgar quase todos que o rodeiam, mas não se exime de julgar também a si mesmo. Um julgamento autocrítico de Isaías Caminha está melhor ilustrado no seguinte trecho:

- A** Confesso que os leio, que os estudo, (ref. 5)
- B** Mas não é a ambição literária que me move (ref. 6)
- C** Entretanto, quantas dores, quantas angústias! (ref. 7)
- D** Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti (ref. 8)

GABARITO

01| D

O romance “Triste fim de Policarpo Quaresma” é narrado em terceira pessoa, conta as agruras da vida de Policarpo no período que se segue à Proclamação da República no Brasil, com detalhes descritivos que permitem analisar sociologicamente esse momento. O tempo da narrativa é cronológico, pois os fatos são apresentados em sua sequência temporal e as descrições são permeadas de subjetividade de maneira a refletir a hipocrisia social que Lima Barreto pretendia criticar, como se refere na opção [D].

02| C

Ao usar o pretérito imperfeito do indicativo, o narrador acrescenta forte carga subjetiva à descrição da paisagem como se a cena, embora esbatida, ainda estivesse presente na sua memória. Este procedimento transmite o momento da percepção e o fluxo de sensações vivenciadas pelo narrador, o que distancia o tempo da narrativa do tempo do leitor, como se afirma em [C].

03| D

O trecho citado expande o conceito enunciado no parágrafo anterior, remetendo ao próprio título, síntese do assunto tratado ao longo da crônica: a velocidade como característica dos tempos atuais. Assim, é correta a opção [D], pois o autor adota um procedimento de generalização, ou seja, apresenta uma opinião



genérica com base no conhecimento de certo número de dados singulares expostos ao longo da argumentação.

04| **B**

É correta a opção [B], pois, ao associar seres humanos com filmes, o autor faz uma crítica à transformação do homem em objeto, por se comportar de acordo com as leis do universo das coisas.

05| **D**

Ao associar horas a senhoras rigorosas e inflexíveis, o autor atribui uma ação própria dos seres humanos a um ser abstrato, o que configura uma personificação, como se enuncia em [D].

06| **D**

Segundo o autor, o homem tenta desesperadamente controlar o tempo, o que é impossível de ser alcançado. Assim, a frase citada em [D] é a que melhor expressa esse comportamento obsessivo na busca de algo inacessível: “sua, labuta, desespera com os olhos fitos nesse hipotético poste”.

07| **D**

O fragmento do texto que exemplifica o recurso da adição está em [D]. Isaías Caminha, depois de demonstrar preocupação com o relato público da sua vida atribulada e com a receptividade que a obra viesse a ter por parte do público, expressa seus maiores desejos: sensibilização das pessoas que desconhecem as dificuldades por que passam jovens como ele e inspiração para outros escritores, talvez mais hábeis que ele, para descrever as situações que narrou.

08| **C**

Isaías Caminha esclarece que os “literatos” a que se refere são os escritores de capacidade intelectual reduzida e que, incapazes de adotarem um estilo individual, se limitam a repetir técnicas literárias de outros já consagrados, convencidos de que a beleza estética não pode ser atingida através de recursos inovadores

(“São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza”).

09| **A**

Dedução é a conclusão inferida após a análise dos fatos, a dialética interpreta os processos antitéticos que tendem a se resolver numa solução-síntese, e o silogismo é o raciocínio que parte de duas proposições para delas deduzir uma terceira. Assim, o método de argumentação que parte de fatos ou dados particulares para elaborar princípios gerais ou inferir uma conclusão é o indutivo, método implicitamente referido em “*só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar*”.

10| **B**

As exclamações, que emprestam forte carga subjetiva às frases nominais (“quantas dores, quantas angústias!”, “que espanto! que sarcasmo!”), revelam o sentimento de mágoa do narrador perante a hipocrisia social em que se sente mergulhado.

11| **D**

Na frase da opção [D] existe metalinguagem, ato de comunicação em que se usa a linguagem para falar sobre a própria linguagem.

12| **D**

Na frase da opção [D], transcreve-se um julgamento autocrítico de Isaías Caminha. Ao perceber que nem um escritor mais hábil que ele conseguiria descrever expressivamente o conflito que vivia naquele momento, o personagem admite que não possui habilidades técnicas que reconhece em outros, no entanto, também insuficientes para que até eles pudessem descrever a forte carga emotiva que o abalou (“Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti lá dentro. Eu que sofri e pensei não o sei narrar”).

01| UNICAMP Quanto ao conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, é correto afirmar que:

- A** O narrador adere à perspectiva de dona Inácia, fazendo com que o leitor enxergue a história guiado pela ótica dessa personagem e se torne cúmplice dos valores éticos apresentados no conto.
- B** O modo como o narrador caracteriza o contexto histórico no conto permite concluir que *Negrinha* é escrava de dona Inácia e, portanto, está fadada a uma vida de humilhações.
- C** A maneira como o narrador comenta as características atribuídas às personagens contrasta com as falas e as ações realizadas por elas, o que caracteriza um modo irônico de apresentação.
- D** O narrador apresenta as falas e pensamentos das personagens de modo objetivo; assim, o leitor fica dispensado de elaborar um juízo crítico sobre as relações de poder entre as personagens.

02| PUCRS Leia o excerto do texto dramático *Os negros (esboço de uma peça?)*, de Lima Barreto, e preencha os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

3º Negro – Os navios, que não nos vejam eles... Quando vim, da minha terra, dentro deles... Que coisa! Era escuro, molhado... Estava solto e parecia que vinha amarrado pelo pescoço. Melhor vale a fazenda...

2º Negro – É longe a tua terra? Lá só há negro?

3º Negro – Não sei... Não sei... Era pequeno. Andei uma porção de dias. As pernas doíam-me, os braços, o corpo, e carregavam muito peso. Se queria descanso, lá vinham uns ho-

mens com chicotes. Vínhamos muitos de vários lugares. Cada qual falava uma língua. Não nos entendíamos. Todo o dia, morriam dois, quatro; e os urubus acompanhavam-nos sempre.

– Minha terra... Não sei... Era perto de um rio, muito largo, como o mar, mas roncava mais... Sim! Tudo era negro lá... Um dia, houve um grande estrépito, barulho, tiros e quando dei acordo de mim estava atado, amarrado e... marchei... Não sei... Não sei...

Negra Velha – Eu não sei nada mais donde vim. Foi dos ares ou do inferno? Não me lembro...

Com base no texto selecionado e na obra de Lima Barreto, afirma-se:

- () A fala dos escravos evidencia que, além da perda da liberdade, os negros tiveram suas raízes subtraídas pela escravidão.
- () O emprego reiterado de recursos expressivos, como a antítese e a sinestesia, aproxima a linguagem do texto dramático à estética simbolista.
- () Uma das principais obras de Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, caracteriza-se por uma forte crítica às forças opressoras escravocratas durante o período colonial.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A** V – V – F
- B** V – F – F
- C** V – F – V
- D** F – V – V
- E** F – F – V

**03 | UFU**

Mamãe, Mamãe!

- Que é minha filha?

- Nós não somos nada nesta vida.

Todos os Santos – Rio de Janeiro – Dezembro de 1921–janeiro de 1922.
BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. Tecnoprint/Ediouro, s/d. p. 77.

De acordo com o trecho acima, assinale a alternativa correta.

- A** O diálogo entre dona Engrácia e sua filha Clara simboliza de forma alegórica a desumanização da mulher negra e pobre, numa sociedade regida por D. Pedro I, mas manipulada por uma elite branca preconceituosa.
- B** Este pequeno diálogo pode ser considerado uma metáfora de uma classe social típica da Primeira República: indivíduos escravos, sem perspectiva de ascensão econômica, os quais lutavam pela assinatura da Lei Áurea.
- C** O diálogo entre Clara e sua mãe, Engrácia, que aparece ao final do romance *Clara dos Anjos*, publicado em plena Monarquia, simboliza a falta de perspectiva da mulher negra, analfabeta e pobre.
- D** Este pequeno diálogo, que fecha o final do romance *Clara dos Anjos*, pode ser considerado uma metáfora do sofrimento de uma classe social que, mesmo com a assinatura da Lei Áurea, continuava estigmatizada etnicamente.

04 | UFRGS Leia o soneto *Psicologia de um vencido*, de Augusto dos Anjos, e o poema *Pneumotórax*, de Manuel Bandeira.

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.

A vida inteira que poda ter sido e não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.
- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
- Então, doutor, não é possível terar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre os poemas.

- () Os dois poemas tratam do problema da finitude do corpo, corroído por doenças, utilizando um vocabulário técnico, pouco comum à poesia.
- () O soneto de Augusto dos Anjos apresenta as energias do universo, que se associam para formar o “Eu”, e não conseguem evitar a decomposição do corpo.
- () O poema de Manuel Bandeira mostra a fragilidade do corpo, encarada de forma irônica, sem o tom grave de conspiração encontrado em Augusto dos Anjos.
- () Os dois poemas evidenciam o destino implacável da destruição do homem desde que nasce, marcado pela presença dos vermes.

A V – F – V – V.

B F – V – F – F.

C V – V – V – F.

D F – F – V – V.

E V – F – F – V.



05| UNISC Leia atentamente as afirmativas a seguir e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () A Carta escrita por Pero Vaz de Caminha é considerada o primeiro texto produzido em território brasileiro.
- () Gonçalves Dias é um dos principais nomes do chamado condorismo no Brasil, sendo o poema “Navio negreiro” uma de suas obras mais importantes.
- () O livro *Os sertões*, de Euclides da Cunha, pode ser considerado uma obra representativa do chamado Pré-modernismo brasileiro.
- () Uma das características mais marcantes da obra de Carlos Drummond de Andrade é o lirismo idealizado de seus versos, que faz com que esse poeta seja considerado um dos grandes nomes do Romantismo no Brasil.
- () Guimarães Rosa é um dos escritores mais significativos da terceira geração do Modernismo brasileiro.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- A** F – F – V – F – V
- B** V – F – V – V – V
- C** V – V – V – F – V
- D** V – F – V – F – V
- E** V – F – V – F – F

06| UERN Considere o texto e a imagem a seguir.

O decênio de 1930 teve como característica própria um grande surto do romance, tão brilhante quanto o que se verificou entre 1880 e 1910, e que apenas em pequena parte dependeu da estética modernista.

(Antônio Candido e J. Aderaldo Castello. *Presença da Literatura Brasileira: Modernismo*. São Paulo / Rio de Janeiro: Difel, 1979.)



(Seca: Bahia tem pelo menos 140 cidades em situação de emergência, 28 de agosto de 2014. Disponível em: [http://visaonacional.com.br](http://visaonacional.com.br;).)

O comentário do especialista associado à imagem apresenta e representa características importantes da prosa modernista da geração de 1930. Em relação à produção literária identificada, assinale a alternativa correta.

- A** A preocupação com a documentação da realidade presente no Pré-Modernismo é retomada.
- B** Utiliza-se uma linguagem rebuscada objetivando demonstrar a importância do tema abordado.
- C** O regionalismo é explorado de forma preconceituosa, demonstrando com exagero a situação difícil das regiões retratadas.
- D** O desejo por um país melhor, isento de desigualdades sociais, faz com que os romancistas de 1930 descrevam cenários e personagens idealizados.

07| UNIFESP É preciso ler esse livro singular sem a obsessão de enquadrá-lo em um determinado gênero literário, o que implicaria em prejuízo paralisante. Ao contrário, a abertura a mais de uma perspectiva é o modo próprio de enfrentá-lo. A descrição minuciosa da terra, do homem e da luta situa-o no nível da cultura científica e histórica. Seu autor fez geografia humana e sociologia como um espírito atilado poderia fazê-las no começo do século, em nosso meio intelectual, então avesso à observação demorada e à pesquisa pura. Situando a obra na evolução do pensamento brasileiro, diz lucidamente o crítico Antonio Candido: “Livro posto entre a literatura e a sociologia naturalista, esta obra assinala um fim e um começo: o fim do imperialismo literário, o começo da análise científica aplicada aos aspectos mais importantes da sociedade brasileira (no caso, as contradições contidas na diferença de cultura entre as regiões litorâneas e o interior).”

(Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*, 1994. Adaptado.)

O excerto trata da obra

- A** Capitães da areia, de Jorge Amado.
- B** O cortiço, de Aluísio de Azevedo.
- C** Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa.
- D** Vidas secas, de Graciliano Ramos.
- E** Os sertões, de Euclides da Cunha.



08| IMED Em sua obra “Urupês”, publicada em 1918, Monteiro Lobato apresenta uma de suas personagens mais representativas: Jeca Tatu. Sobre o autor e sua obra, é possível afirmar que:

- I. A personagem Jeca Tatu representa a miséria e o atraso econômico do país, principalmente o descaso do governo em relação ao Brasil rural.
- II. Jeca Tatu remete à figura do homem caboclo, e sua aparência ligada à falta de higiene passou a ser relacionada à campanha sanitária aderida por Monteiro Lobato.
- III. Sem educação e alheio aos acontecimentos de seu país, Jeca Tatu representa a ignorância do homem do campo.

Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas III.
- C** Apenas I e II.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

“O planalto central do Brasil desce, nos litorais do Sul, em ¹escarpas inteiriças, altas e abruptas. Assoberba os mares; e desata-se em chapadões nivelados pelos visos das cordilheiras marítimas, distendidas do Rio Grande a Minas. ²Mas ao derivar para as terras setentrionais diminui gradualmente de altitude, ao mesmo tempo que descamba para a costa oriental em andares, ou repetidos socacos, que o despem da primitiva grandeza afastando-o consideravelmente para o interior.

De sorte que quem o contorna, seguindo para o norte, observa notáveis mudanças de relevos: a princípio o traço contínuo e dominante das montanhas, precintando-o, com destaque saliente, sobre a linha projetante das praias, depois, no segmento de orla marítima entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, um aparelho litoral revolto, feito da envergadura desarticulada das serras, riçado de cumeadas e corroído de angras, e escancelando-se em baías, e repartindo-se em ilhas, e desagregando-se em

recifes desnudos, à maneira de escombros do conflito secular que ali se trava entre os mares e a terra; em seguida, transposto o 15º paralelo, a atenuação de todos os acidentes — serranias que se arredondam e suavizam as linhas dos taludes, fracionadas em morros de encostas indistintas no horizonte que se amplia; até que em plena faixa costeira da Bahia, o olhar, livre dos anteparos de serras que até lá o repulsam e abreviam, se dilata em cheio para o ocidente, mergulhando no âmago da terra amplíssima lentamente emergindo num ondear longínquo de chapadas...

Este facies geográfico resume a morfogenia do grande maciço continental.”

Euclides da Cunha, *Os Sertões*.

09| MACKENZIE Assinale a alternativa INCORRETA sobre o contexto histórico e literário da prosa pré-modernista a que pertence o fragmento de *Os Sertões*.

- A** Os prosadores pré-modernistas produziram uma literatura problematizadora da realidade brasileira de sua época.
- B** Entre os temas pré-modernistas, está o subdesenvolvimento do sertão nordestino.
- C** A investigação social presente na prosa pré-modernista colabora para o aprofundamento do sentimento ufanista nacional.
- D** A prosa da época é marcada por obras de análise e interpretação social significativas para a literatura brasileira.
- E** O pré-modernismo antecipou formal ou tematicamente práticas e ideias que foram desenvolvidas pelos modernistas.

10| MACKENZIE A partir do fragmento de *Os Sertões*, pode-se afirmar que todas as afirmações estão corretas, EXCETO:

- A** o autor compõe seu texto com traços tanto de uma prosa científica quanto de uma prosa literária.
- B** a constante utilização de termos científicos, como cumeadas, taludes e morfogenia, compromete o valor literário da obra.



- C** destacam-se contrastes geográficos do Brasil, como evidenciado no fragmento: Mas ao derivar para as terras setentrionais diminui gradualmente de altitude (ref. 2)
- D** há uma detalhada descrição da região embasada pelo conhecimento das Ciências Naturais.
- E** a opção pela utilização de mais de um adjetivo para caracterizar o substantivo, como em escarpas inteiriças, altas e abruptas (ref. 1), está vinculada à ideia da objetividade científica.

11 | UEPB Considere o fragmento de *Clara dos Anjos* para responder à questão.

A educação que recebera, de mimos e vigilâncias, era errônea. Ela devia ter aprendido da boca dos seus pais que a sua honestidade de moça e de mulher tinha todos por inimigo, mas isto ao vivo, com exemplos, claramente... O bonde vinha cheio. Olhou todos aqueles homens e mulheres... Não haveria um talvez, entre toda aquela gente de ambos os sexos, que não fosse indiferente à sua desgraça... Ora, uma mulatinha, filha de um carteiro! O que era preciso, tanto a ela como as suas iguais, era educar o caráter, revestir-se de vontade, como possuía essa varonil D. Margarida, para se defender de Cassis e semelhantes, e bater-se contra todos os que se opusessem, por este ou aquele modo, contra a elevação dela, social e moralmente. Nada a fazia inferior às outras, senão o conceito geral e a covardia com que elas o admitiam...

Chegaram em casa; Joaquim ainda não tinha vindo. D. Margarida relatou a entrevista, por entre o choro e os soluços da filha e da mãe.

Num dado momento, Clara ergueu-se da cadeira em que se sentara e abraçou muito fortemente a mãe, dizendo, com um grande acento de desespero:

- Mamãe! Mamãe!
- Que é minha filha?
- Nós não somos nada nesta vida.

Assinale a alternativa correta:

- A** Clara dos Anjos é ambientado em uma cidade imaginária, na qual a estrutura agrária do Brasil colonial e de suas relações sociais tradicionais não permitia casamentos entre brancos e negros.
- B** Em Clara dos Anjos e em suas principais obras, a linguagem de Lima Barreto é o português parnasiano, no qual o trabalho retórico com a linguagem tinha prioridade sobre sua comunicabilidade.
- C** O romance Clara dos Anjos é narrado em terceira pessoa por um narrador que emite opiniões e juízos de valor sobre as personagens e as cenas que narra.
- D** Os personagens de Clara dos Anjos são pobres que, à força de viverem em uma sociedade de privilégios, sucumbem, sem exceção, à corrupção e à miséria.
- E** Clara dos Anjos é um romance de resignação, que nos ensina a nos conformarmos com o lugar que nos é previamente reservado em nossa sociedade, sem lutar por condições humanas mais dignas nem por cidadania plena.

GABARITO

01 | C

Em diversos momentos da narrativa, o leitor percebe a ironia do narrador ao comentar as características das personagens. D. Inácia, por exemplo, é considerada pessoa de fé e bondosa, embora aplique castigos cruéis e injustos a uma criança, apenas para aliviar-se do mau humor com “uma boa roda de cocres bem fincados!”. Assim, é correta a opção [C].

02 | B

Apenas a primeira proposição é verdadeira. Na segunda, há erros de conceituação relativamente à obra “Triste fim de Policarpo Quaresma”. A referência a presença de sinestésias e antíteses, assim como a da aproximação do texto à estética simbolista são falsas. A última proposição também é incorreta, pois as obras de Lima Barreto estão inseridas no pré-modernismo, período literário situado nas duas primeiras décadas do século XX, cujas caracterís-



ticas literárias extrapolam as idealizadoras do século anterior. A obra faz denúncia contundente da realidade social brasileira, sobretudo ao espírito ufanista da época, através de uma linguagem coloquial, em ruptura com a linguagem pomposa parnasiana. Assim, é correta a alternativa [B]: V – F – F.

03| **D**

Clara, ao relatar o que se passara na casa da família de Cassi Jones para a sua mãe, reflete sobre a sua situação e toma consciência da condição da mulher, pobre e negra, em um sistema em que predomina o preconceito racial e social.

04| **C**

Verdadeira. Em ambos os poemas há menção à morte física: no poema de Augusto dos Anjos, o eu lírico menciona um verme que “à vida em geral declara guerra / Anda a espreitar meus olhos para roê-los”; no poema de Manuel Bandeira, o eu lírico, após o diagnóstico da gravidade de seu estado de saúde, questiona seu médico a respeito de haver algo a ser feito; a resposta, no entanto, é: “— Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino”.

Ambos os poemas também apresentam como diferencial o vocabulário empregado, como a primeira estrofe de *Psicologia de um vencido* e os sintomas apresentados em *Pneumotórax*, além do próprio título.

Verdadeira. Na primeira estrofe, o eu lírico indica sua formação como referência a elementos universais (“Eu, filho do carbono e do amoníaco”), o que não impede a decomposição por ação do verme (“à vida em geral declara guerra / Anda a espreitar meus olhos para roê-los”).

Verdadeira. Em *Pneumotórax*, a ironia se faz presente com o comentário do médico (“A única coisa a fazer é tocar um tango argentino”); no texto de Augusto dos Anjos, o tom grave se dá inclusive pela escolha do vocabulário, além de o eu lírico sentir-se vítima do inevitável.

Falsa. Apenas em *Psicologia de um Vencido* há referência a vermes.

05| **D**

Gonçalves Dias é um dos principais nomes da primeira geração do Romantismo brasileiro e Castro Alves, da terceira geração, também conhecida como condoreira, sendo o poema “Navio negreiro” uma de suas obras mais importantes.

Carlos Drummond de Andrade é um dos grandes nomes do Modernismo brasileiro, cujo lirismo não é idealizado.

06| **A**

A Segunda Geração Modernista, ou Geração de 1930, se consolidou em um período de tensões ideológicas. Os autores dessa geração, assim como os pré-modernistas, voltaram sua produção para a denúncia de problemas sociais. Nesse sentido, pode-se estabelecer a relação com a imagem da seca na Bahia. É possível, também, vinculá-la com a tendência regionalista de autores como Graciliano Ramos, que tratou do tema da seca no nordeste, da vida dura e miserável do retirante e do descaso político em relação a esse problema em diversos romances, entre eles *Vidas secas*.

07| **E**

O livro a que se refere é *Os sertões*, de Euclides da Cunha. A terra, o homem e a luta são os capítulos que compõem a obra, bem como o relato em que se mistura história e sociologia são características fundamentais em que o autor reflete sobre o sertanejo e os desvalidos do sertão como nunca havia sido feito antes.

08| **E**

Todas são corretas, pois o personagem Jeca Tatu, criado por Monteiro Lobato em sua obra “Urupês”, simboliza a situação do caboclo brasileiro, abandonado pelos poderes públicos às doenças e ao atraso. Envolvido na campanha sanitária da década de 1920, Monteiro Lobato serve-se do personagem para denunciar a precariedade da saúde das populações rurais. Assim, é correta a opção [E].

09| **C**

A alternativa [C] é incorreta, pois a obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, revela o descontentamento com a República por parte expres-



siva de diferentes grupos sociais e intelectuais, contrariando a visão ufanista que caracterizava outros autores como Graça Aranha, na obra *Canaã*, editada no mesmo ano de 1902.

10| **B**

O vocabulário técnico empregado por Euclides da Cunha não retira valor literário à obra *Os Sertões*, pois o desenvolvimento da narrativa e o estilo denotam preocupação estética à luz do pensamento determinista de Tayne. Assim, pode afirmar-se de que se trata de uma obra significativa, já que se contrapõe à visão ufanista e ingênua comum aos escritores da época por retratar a comunidade de Canudos, vítima das condições de vida miseráveis em que viviam os sertanejos. Todas as opções são corretas, exceto [B].

11| **C**

Em estilo despojado, linguagem coloquial e fluente, Lima Barreto narra a história de Clara, mulata pobre que vive no subúrbio carioca com seus pais, que a educam sem ter em conta a crueldade de uma sociedade preconceituosa, o que a vai expor a todo o tipo humilhações. Os personagens de “Clara dos Anjos” são pequenos funcionários públicos, donas de casa, desempregados, biscateiros, pseudoliteratos que tentam ascender socialmente, constituindo amplo painel social do Brasil da Primeira República. Assim, a única alternativa que faz análise correta da obra é [C].

01| UPE “No dia seguinte, Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio, notou que as operações de Sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. [...]

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. [...]

Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.”

Sobre o fragmento do capítulo *Contas*, do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, assinale a alternativa CORRETA.

A Ao se referir a Sinhá Vitória, Fabiano admite que “a mulher tinha miolo.” Essa afirmação significa que a esposa era inteligente, tinha frequentado escola, sabia fazer conta, di-

ferentemente dele, que “era bruto”, pois, também, não sabia ler nem fazer conta, nunca havia frequentado a escola.

B Quando o narrador personagem afirma que “O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo,” significa que a personagem percebeu que a altivez era a única arma que possuía para enfrentar o proprietário das terras onde trabalhava, por isso resolveu camuflar o orgulho saindo sem dar as costas ao amo.

C No final do segundo parágrafo, quando se lê: “Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!”, tem-se um discurso direto, pois o narrador se afasta e deixa Fabiano demonstrar, de forma direta, que tem a consciência da exploração do patrão quando faz uso dos verbos no presente.

D Graciliano Ramos cria duas comparações ao usar o vocábulo branco para designar o patrão e, posteriormente, ao atribuir ao narrador o enunciado: “Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!” coloca a personagem na condição de submisso, tal qual a de um escravo sem direito à liberdade, o que contraria os princípios do romance regionalista de 1930.

E Há algumas expressões usadas por Graciliano Ramos que quebram a verossimilhança existente entre a linguagem, a condição social e o nível de escolaridade de Fabiano, pois são metáforas eruditas, tais como: “perdeu os estribos”, batendo no chão como cascos” e “baixou a pancada e amunhecou”.



02 | PUCRS Leia o excerto do romance *Jubiabá*, de Jorge Amado.

Foi quando o alemão voou para cima dele querendo acertar no outro olho de Balduino. O negro livrou o corpo com um gesto rápido e como a mola de uma máquina que se houvesse partido distendeu o braço bem por baixo do queixo de Ergin, o alemão. O campeão da Europa central descreveu uma curva com o corpo e caiu com todo o peso.

A multidão rouca aplaudia em coro:

– BAL-DO... BAL-DO... BAL-DO...

O juiz contava:

– Seis... sete... oito...

Antônio Balduino olhava satisfeito o branco estendido aos seus pés.

Com base no diálogo e na obra de Jorge Amado, considere as afirmativas.

- I. A luta entre Antônio Balduino e Ergin pode ser interpretada como uma metáfora dos conflitos entre o branco europeu e o negro brasileiro.
- II. Ao longo dos seus diferentes romances, Jorge Amado constrói um projeto estético baseado principalmente na representação do intimismo e do lirismo.
- III. Nos romances *Tereza Batista, cansada de guerra* e *Memorial de Maria Moura*, o escritor baiano explora basicamente o universo erótico feminino em diferentes perspectivas sociais.
- IV. O romance *Capitães de areia* apresenta um detalhado quadro da marginalidade infantil urbana, ao retratar crianças de rua, como Pedro Bala, Sem Pernas e Pirulito.

Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A** I, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III, IV.

03 | IMED Leia o fragmento abaixo:

Era uma noite fria de lua cheia. As estrelas cintilavam sobre a cidade de Santa Fé, que de tão quieta e deserta parecia um cemitério abandonado. Era tanto silêncio e tão leve o ar, que se alguém aguçasse o ouvido talvez pudesse até escutar o sereno na solidão. Agachado atrás dum muro, José Lírio preparava-se para a última corrida. Quantos passos dali até a igreja? Talvez uns dez ou doze, bem puxados. Recebera ordens para revezar o companheiro que estava de vigia no alto duma das torres da Matriz.

O fragmento acima apresenta o Tenente Liroca, engajado na revolução como federalista, e se trata do parágrafo introdutório do primeiro volume da trilogia _____, de _____, também autor de _____ e _____.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho acima.

- A** O tempo e o vento – Erico Verissimo – Fantoches – Deus de Caim – Senhora
- B** A ferro e fogo – Josué Guimarães – Tambores Silenciosos – Depois do último trem – Camilo Mortágua
- C** O tempo e o vento – Erico Verissimo – Clarissa – Incidente em Antares – O resto é silêncio
- D** A ferro e fogo – Josué Guimarães – Dona Anja – Enquanto a noite não chega – Amor de perdição
- E** A guerra no Bom Fim – Moacyr Scliar – O centauro no Jardim – A mulher que escreveu a Bíblia – Max e os felinos

04 | UPF Considere as asserções a seguir, em relação aos romances *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.

- I. O narrador-protagonista inicia o romance reconstituindo a situação que o levou a escrevê-lo.
- II. A análise psicológica, especialmente a que o narrador-protagonista faz de si mesmo, ocupa papel importante no romance.



III. A ação do romance evolui em torno de um triângulo amoroso real ou suposto.

IV. O narrador-protagonista reconhece, ao final do romance, que se deixou cegar pelo ciúme e que formou um juízo errôneo da amada.

É igualmente **verdadeiro**, em relação aos dois romances referidos, apenas o que se afirma em:

A I e II.

B I e III.

C I, II e III.

D II e IV.

E III e IV.

05 | UFRGS Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, sobre o romance *Terças do sem-fim*, de Jorge Amado.

() Lúcia, Violeta e Maria são três irmãs que se relacionam, respectivamente, com o patrão, o feitor e um trabalhador da fazenda e que vão para casa de prostituição: Lúcia e Violeta são abandonadas pelos homens já não interessados por seus corpos envelhecidos; Maria fica viúva de seu amor Pedro, que morreu nas plantações de cacau.

() Lúcia, Violeta e Mana aparecem na primeira parte do capítulo *Gestação de cidades*, iniciado pela fórmula “Era uma vez” em clara referência fabular. As personagens de Jorge Amado, no entanto, têm um destino miserável, muito distante do final feliz.

() O narrador em terceira pessoa condena a escolha de Lúcia, Violeta e Maria pela prostituição. Para ele, elas poderiam tirar seu sustento do trabalho árduo, como fizera a matriarca da família.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo é

A F – F – V – F.

B V – F – F – V.

C F – V – F – V.

D F – F – V – V.

E V – V – F – F.

06 | UFSM No romance *Noite* (1954), de Érico Veríssimo, o protagonista não é nomeado, recebendo a alcunha de Desconhecido. Pode-se entender a ausência do nome próprio do personagem como

A uma ironia voltada às classes favorecidas que, assim como o personagem, desconhecem a existência precária de grande parte das populações urbanas.

B um modo de despersonalização, uma vez que o Desconhecido representa a massa anônima e vacante, que perambula pela cidade a qual ele não compreende.

C uma estratégia de despersonalização, dado o caráter autobiográfico do romance.

D uma forma de singularização, já que a ausência de nome próprio evidencia a importância do indivíduo para a dinâmica urbana.

E uma forma de padronização, já que, nas grandes cidades, grande parte da população luta bravamente pela sua sobrevivência, à semelhança do que é feito pelo Desconhecido.

07 | UFRGS Leia as seguintes afirmações sobre a obra de Graciliano Ramos.

I. No romance *Angústia*, Luís da Silva narra seu dilema de ou casar-se com a vizinha Marina ou mudar-se para o Rio de Janeiro para trabalhar como funcionário público.

II. Em *São Bernardo*, Paulo Honório, narrador protagonista, recupera sua trajetória de sucesso econômico, mas de fracasso afetivo.

III. No romance *Vidas Secas*, é narrada a dura trajetória de uma família de retirantes, que luta contra as condições adversas, tanto naturais como sociais.

Quais estão corretas?

A Apenas I.

B Apenas II.

C Apenas I e II.

D Apenas II e III.

E I, II e III.



08| ITA O poema abaixo, de João Cabral de Melo Neto, integra o livro *A escola das facas*.

A voz do canavial

Voz sem saliva da cigarra,
do papel seco que se amassa,

de quando se dobra o jornal:
assim canta o canavial,

ao vento que por suas folhas,
de navalha a navalha, soa,

vento que o dia e a noite toda
o folheia, e nele se esfolia.

Sobre o poema, é INCORRETO afirmar que a descrição

- A** compara o som das folhas do canavial com o da cigarra.
- B** põe em relevo a rusticidade da plantação de cana de açúcar.
- C** destaca o som do vento que passa pela plantação.
- D** associa o som do canavial com o amassar das folhas de papel.
- E** faz do vento a navalha que corta o canavial.

09| UPF Qual dos procedimentos abaixo **não** está presente na composição de *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo?

- A** Localização da ação em uma cidade imaginária, denominada Antares.
- B** Estruturação da narrativa, como um todo, na forma de um diário pessoal.
- C** Uso da técnica contrapontística, com a interpenetração de diferentes histórias ao longo de um mesmo fluxo narrativo e temporal.
- D** Exposição de um amplo quadro social, que se estende dos níveis mais elevados aos mais humildes.
- E** Recurso ao maravilhoso, a partir do relato de fatos que escapam a uma explicação racional.

10| UPF

*O meu amigo era tão
de tal modo extraordinário,
cabia numa só carta,
esperava-me na esquina,
e já um poste depois
ia descendo o Amazonas,
tinha coletes de música,
entre cantares de amigo
pairava na renda fina dos Sete Saltos,
na serrania mineira,
no mangue, no seringal,
nos mais diversos brasis,
e para além dos brasis,
nas regiões inventadas,
países a que aspiramos,
fantásticos,
mas certos, inelutáveis,
terra de João invencível,
a rosa do povo aberta...*

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE – *A rosa do povo*

O fragmento transcrito pertence ao penúltimo poema do livro *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1945. Trata-se de um canto fúnebre, no qual Drummond reverencia a figura do amigo, recém-falecido, que, nas muitas e longas cartas que enviara ao poeta, não só lhe dera lições de poesia, mas, também, insuflara nele o amor pelas coisas brasileiras.

Assinale a alternativa que apresenta o nome desse amigo.

- A** Mário de Andrade.
- B** Manuel Bandeira.
- C** Oswald de Andrade.
- D** Guilherme de Almeida.
- E** Jorge de Lima.



- 11| IMED** Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando as temáticas e as características abordadas às obras da geração de escritores do Romance de 30.

Coluna 1

1. Universo das classes populares. Romance “proletário”.
2. Expulsão do campo de peões e agregados devido ao imperativo capitalista na atividade pecuária.
3. Decadência dos senhores de engenho, do artesanato popular. Mostra o surgimento da perspectiva liberal-democrática no capitão Vitorino.
4. Trajetória de uma família de camponeses do sertão nordestino, oprimidos pela seca e pelas condições econômicas e sociais.
5. Com sentido alegórico, trata-se de uma obra política, cujo enredo apresenta coveiros em greve, que se recusam a enterrar os mortos.

Coluna 2

- () *Incidente em Antares*, Erico Verissimo.
- () *Fogo Morto*, José Lins do Rego.
- () *Jubiabá*, Jorge Amado.
- () *Porteira Fechada*, Cyro Martins.
- () *Vidas Secas*, Graciliano Ramos.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A** 1 – 3 – 4 – 5 – 2.
- B** 5 – 3 – 1 – 2 – 4.
- C** 5 – 4 – 3 – 2 – 1.
- D** 4 – 5 – 3 – 1 – 2.
- E** 1 – 4 – 2 – 3 – 5.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:

SEPARAÇÃO

Voltou-se e mirou-a como se fosse pela última vez, como quem repete um gesto imemorialmente irremediável. ¹No íntimo, preferia não tê-lo feito; mas ao chegar à porta ²sentiu que

¹⁴nada poderia evitar a reincidência daquela cena tantas vezes contada na história do amor, que é a história do mundo. ¹⁰Ela o olhava com um olhar intenso, onde existia uma incompreensão e um anelo¹, ¹⁵como a pedir-lhe, ao mesmo tempo, que não fosse e que não deixasse de ir, por isso que era tudo impossível entre eles.

(...)

Seus olhares ⁴fulguraram por um instante um contra o outro, depois se ⁵acariciaram ternamente e, finalmente, se disseram que não havia nada a fazer. ⁶Disse-lhe adeus com doçura, virou-se e cerrou, de golpe, a porta sobre si mesmo numa tentativa de seccionar² aqueles dois mundos que eram ele e ela. Mas ¹⁶o brusco movimento de fechar prendera-lhe entre as folhas de madeira o espesso tecido da vida, e ele ficou retido, sem se poder mover do lugar, ¹¹sentindo o pranto formar-se muito longe em seu íntimo e subir em busca de espaço, como um rio que nasce.

¹⁷Fechou os olhos, tentando adiantar-se à agonia do momento, mas o fato de sabê-la ali ao lado, e dele separada por imperativos categóricos³ de suas vidas, ¹²não lhe dava forças para desprender-se dela. ⁸Sabia que era aquela a sua amada, por quem esperara desde sempre e que por muitos anos buscara em cada mulher, na mais terrível e dolorosa busca. Sabia, também, que o primeiro passo que desse colocaria em movimento sua máquina de viver e ele teria, mesmo como um autômato, de sair, andar, fazer coisas, ⁹distanciar-se dela cada vez mais, cada vez mais. ¹⁸E no entanto ali estava, a poucos passos, sua forma feminina que não era nenhuma outra forma feminina, mas a dela, a mulher amada, aquela que ele ⁷abençoara com os seus beijos e agasalhara nos instantes do amor de seus corpos. Tentou ³imaginá-la em sua dolorosa mudez, já envolta em seu espaço próprio, perdida em suas cogitações próprias – um ser desligado dele pelo limite existente entre todas as coisas criadas.

¹³De súbito, sentindo que ia explodir em lágrimas, correu para a rua e pôs-se a andar sem saber para onde...

MORAIS, Vinícius de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1986.

**12| UERJ** *No íntimo, preferia não tê-lo feito;* (ref. 1)

Embora seja narrada em terceira pessoa, a crônica apresenta ao leitor as sensações do personagem, por meio de termos que remetem à intimidade, como exemplificado acima.

Dois outros termos, empregados pelo narrador, que remetem ao universo interior do personagem são:

- A** sentiu (ref. 2) – imaginá-la (ref. 3)
- B** fulguraram (ref. 4) – acariciaram (ref. 5)
- C** Disse-lhe (ref. 6) – abençoara (ref. 7)
- D** Sabia (ref. 8) – distanciar-se (ref. 9)

13| UERJ *nada poderia evitar a reincidência daquela cena tantas vezes contada na história do amor, que é a história do mundo.* (ref. 14)

O trecho sublinhado reformula uma expressão anterior.

Essa reformulação explicita a seguinte relação de sentido:

- A** enumeração
- B** generalização
- C** exemplificação
- D** particularização

14| UERJ *Sabia que era aquela a sua amada, por quem esperara desde sempre e que por muitos anos buscara em cada mulher, na mais terrível e dolorosa busca.* (ref. 8)

Neste trecho, existe um contraste que busca acentuar o seguinte traço relativo à mulher amada:

- A** distância
- B** intimidade
- C** indiferença
- D** singularidade

15| UERJ A hipérbole é uma figura empregada na crônica de Vinícius de Moraes para caracterizar o estado de ânimo do personagem.

Essa figura está exemplificada em:

- A** Ela o olhava com um olhar intenso, (ref. 10)
- B** sentindo o pranto formar-se muito longe em seu íntimo (ref. 11)
- C** não lhe dava forças para desprender-se dela. (ref. 12)
- D** De súbito, sentindo que ia explodir em lágrimas, (ref. 13)

16| UERJ Uma metáfora pode ser construída pela combinação entre elementos abstratos e concretos.

No texto, um exemplo de metáfora que se constrói por esse tipo de combinação é:

- A** como a pedir-lhe, ao mesmo tempo, que não fosse e que não deixasse de ir, (ref. 15)
- B** o brusco movimento de fechar prendera-lhe entre as folhas de madeira o espesso tecido da vida, (ref. 16)
- C** Fechou os olhos, tentando adiantar-se à agonia do momento, (ref. 17)
- D** E no entanto ali estava, a poucos passos, (ref. 18)

TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)**O OPERÁRIO NO MAR**

Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na sua blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios, os fios. O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder oposicionista vociferando. Caminha no campo e apenas repara que ali corre água, que mais adiante faz calor. Para onde vai o operário? Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão,



que não nos entenderemos nunca. E me despreza... Ou talvez seja eu próprio que me despreze a seus olhos. Tenho vergonha e vontade de encará-lo: uma fascinação quase me obriga a pular a janela, a cair em frente dele, sustar-lhe a marcha, pelo menos implorar-lhe que suste a marcha. Agora está caminhando no mar. Eu pensava que isso fosse privilégio de alguns santos e de navios. Mas não há nenhuma santidade no operário, e não vejo rodas nem hélices no seu corpo, aparentemente banal. Sinto que o mar se acovardou e deixou-o passar. Onde estão nossos exércitos que não impediram o milagre? Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos. Vejo-o que se volta e me dirige um sorriso úmido. A palidez e confusão do seu rosto são a própria tarde que se decompõe. Daqui a um minuto será noite e estaremos irremediavelmente separados pelas circunstâncias atmosféricas, eu em terra firme, ele no meio do mar. Único e precário agente de ligação entre nós, seu sorriso cada vez mais frio atravessa as grandes massas líquidas, choca-se contra as formações salinas, as fortalezas da costa, as medusas, atravessa tudo e vem beijar-me o rosto, trazer-me uma esperança de compreensão. Sim, quem sabe se um dia o compreenderei?

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*.

- 17 | FUVEST** Embora o texto de Drummond e o romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, assemelhem-se na sua especial atenção às classes populares, um trecho do texto que **NÃO** poderia, sem perda de coerência formal e ideológica, ser enunciado pelo narrador do livro de Jorge Amado é, sobretudo, o que está em:

- A** “Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa.”
- B** “Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros (...).”
- C** “Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder oposicionista vociferando.”
- D** “Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca.”
- E** “Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos.”

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Irene no Céu

Irene preta

Irene boa

Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:

— Licença meu branco!

E São Pedro bonachão:

— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

(Manuel Bandeira)

NEGRA

A negra para tudo

a negra para todos

a negra para capinar plantar

regar

colher carregar empilhar no paiol

ensacar

lavar passar remendar costurar

cozinhar rachar lenha

limpar a bunda dos nhozinhos

tregar.

A negra para tudo

nada que não seja tudo tudo tudo

até o minuto de

(único trabalho para seu proveito

exclusivo)

morrer.

(Carlos Drummond de Andrade)

Essa Negra Fulô

Ora, se deu que chegou

(isso já faz muito tempo)

no bangüê dum meu avô

uma negra bonitinha,

chamada negra Fulô.

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

(Era a fala da Sinhá)

— Vai forrar a minha cama,

pentear os meus cabelos,

vem ajudar a tirar

a minha roupa, Fulô!



Essa negra Fulô!
Essa negrinha Fulô
ficou logo pra mucama,
pra vigiar a Sinhá
pra engomar pro Sinhô!
Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!
Ó Fulô! Ó Fulô!
(Era a fala da Sinhá)
vem me ajudar, ó Fulô,
vem abanar o meu corpo
que eu estou suada, Fulô!
vem coçar minha coceira,
vem me catar cafuné,
vem balançar minha rede,
vem me contar uma história,
que eu estou com sono, Fulô!

Essa negra Fulô!

“Era um dia uma princesa
que vivia num castelo
que possuía um vestido
com os peixinhos do mar.

Entrou na perna dum pato
saiu na perna dum pinto
o Rei-Sinhô me mandou
que vos contasse mais cinco.”

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô? Ó Fulô?

Vai botar para dormir
esses meninos, Fulô!

[Essa Negra Fulô – continuação]

“Minha mãe me penteou
minha madrastra me enterrou
pelos figos da figueira
que o Sabiá beliscou.”

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô? Ó Fulô?

(Era a fala da Sinhá
Chamando a negra Fulô.)
Cadê meu frasco de cheiro
Que teu Sinhô me mandou?

— Ah! Foi você que roubou!

Ah! Foi você que roubou!

O Sinhô foi ver a negra
levar couro do feitor.

A negra tirou a roupa.

O Sinhô disse: Fulô!

(A vista se escureceu
que nem a negra Fulô.)

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

Cadê meu lenço de rendas,
Cadê meu cinto, meu broche,
Cadê o meu terço de ouro
que teu Sinhô me mandou?

Ah! foi você que roubou.

Ah! foi você que roubou.

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

O Sinhô foi açoitar
sozinho a negra Fulô.

A negra tirou a saia
e tirou o cabeção,
de dentro pulou
nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

Cadê, cadê teu Sinhô
que Nosso Senhor me mandou?

Ah! Foi você que roubou,
foi você, negra fulô?

Essa negra Fulô!

(Jorge de Lima)

18 | UPE Nos três poemas mencionados anteriormente, há um tema em comum, a situação étnica do negro no Brasil, embora a abordagem não seja a mesma.

A Em Essa Negra Fulô, o uso de expressões próprias da linguagem erudita comprova a origem humilde de Jorge de Lima. Nascido em Alagoas, possui um nível baixo de escolaridade, aspecto inerente à produção poética do autor.



B A linguagem utilizada nos poemas reflete a situação de submissão imposta aos africanos que viveram aqui no Brasil. Além disso, nos três poemas, o eu poético trata, especialmente, da imagem da mulher negra, ou como escrava, ou em decorrência da situação em que viveu no passado.

C A sensualidade da mulher é o tema de *NEGRA*, de Drummond, expresso de modo objetivo, claro e contundente no último verso da primeira estrofe, quando o poeta usa o verbo “trepas” no sentido denotativo.

D Em *Irene no céu*, há um tom carinhoso e meigo, quando o eu poético analisa o comportamento de Irene e a coloca em um bom lugar após a morte. Mesmo assim, a concepção de submissão e de irreverência se revela quando São Pedro ordena a Irene: “Entra, Irene, / você não precisa pedir licença”.

E Há, nos três poemas produzidos por poetas brancos, certo desprezo pelos negros, percebido na linguagem utilizada pelo eu poético de cada um deles e na falta de confiança das sinhas em relação às suas mucamas.

19 | UPE Analise as afirmativas abaixo e coloque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

- () Essa *Negra Fulô* é um poema descritivo, próprio do Parnasianismo. Nele, a sinhazinha acusa diretamente a personagem negra de ladra pelo desaparecimento de objetos da Casa-grande.
- () Fulô é um substantivo erudito que, ao compor o título do soneto, denota a preocupação do autor em obedecer à oralidade própria da cultura negra no momento da escravatura no Brasil.
- () Na nona estrofe e em parte da décima, os versos apresentam aspas, usadas para identificar as citações de fragmentos de duas histórias da tradição popular oral, resgatadas mediante o processo de intertextualidade usado pelo poeta.
- () O poema *Essa Negra Fulô* é todo construído na forma de redondilha, como *Negra* e *Irene no céu*, obedecendo às normas da poesia popular medieval, pois apresenta a mesma métrica.

() Os três poemas, produzidos por nordestinos, são construídos em linguagem popular entre-meadada de palavras eruditas que se constituem em paradoxo, pois o tema, a ambientação e o cenário não estão adequados.

A F F V F F

B F F F V V

C V V V V F

D F F F F V

E V F V F V

Texto para a(s) questão(ões) a seguir

Catar Feijão

1

*Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.*

2

*Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.*

João Cabral de Melo Neto, *A educação pela pedra*.

20 | FGVRJ Considere as seguintes afirmações relativas ao poema de Cabral de Melo:

- I. O ideal de economia verbal, preconizado no poema, assemelha-se ao ideal estilístico do Graciliano Ramos de Vidas secas, também este sequioso de restringir-se ao essencial.
- II. O recurso ao “grão imastigável, de quebrar dente” e à “pedra [que] dá à frase seu grão mais vivo”, com o sentido que lhe dá Cabral de Melo, encontra-se presente no próprio poema que a reivindica.



- III. A ideia de se produzir uma obstrução da leitura como algo positivo participa do objetivo de se romper com os autoritarismos da percepção – desígnio frequente na literatura moderna, inclusive em autores estilisticamente muito diferentes de Cabral, como é o caso de Guimarães Rosa.

Está correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

GABARITO

01| **A**

As opções [B], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

- [B] não foi por orgulho nem altivez que Fabiano desistiu de questionar o patrão, mas sim por medo de ser mandado embora e, assim, perder o sustento para si e sua família;
- [C] no excerto citado, configura-se o discurso indireto-livre, que consiste em mesclar, simultaneamente, o discurso direto da personagem ao indireto do narrador;
- [D] é típico do romance regionalista da década de 30 denunciar a realidade em que vive grande parte da população brasileira, miserável e oprimida;
- [E] as expressões “perdeu os estribos”, “batendo no chão como cascos” e “baixou a pancada e amunhecou” reproduzem a linguagem oral da região da caatinga.

02| **B**

- [II] **Incorreta.** O autor desenvolve temática social na primeira e segunda fases, segundo os preceitos da estética neorrealista característica da segunda geração do modernismo, para, na terceira, dedicar-se a narrativas classificadas pela crítica como crônicas de costumes;

- [III] **Incorreta.** No romance “Tereza Batista, cansada de guerra”, publicado em 1972, Jorge Amado encarna na personagem Tereza as vítimas de uma sociedade violenta e moralista, denunciando, de forma contundente, a complacência do sistema político durante a ditadura militar no Brasil; a obra “Memorial de Maria Moura” foi escrita por Rachel de Queiroz;

Assim, é correta a alternativa [B]: [I] e [IV], apenas.

03| **C**

A referência ao personagem José Lírio no fragmento que antecede o enunciado da questão, assim como a menção à revolução federalista, que serve de contexto histórico à obra, permitem inferir que se trata da obra “O tempo e o vento”, de Erico Veríssimo, autor também de “Clarissa”, “Incidente em Antares” e “O resto é silêncio”. Assim, é correta a opção [C].

04| **C**

Em *Dom Casmurro*, Bento Santiago, narrador protagonista, justifica, no início do romance, a razão que o levou a escrevê-lo: reconstituir situações de seu passado para tentar compreendê-lo. A angústia de Bento é centralizada em torno do suposto triângulo amoroso formado por ele, sua esposa, Capitu, e seu melhor amigo, Escobar. Sendo Bento bastante ciumento e levando em conta que só conhecemos seu ponto de vista a respeito dos acontecimentos, seu perfil psicológico se faz imprescindível para a compreensão da trama. No entanto, Bento, em momento algum, afirma ou demonstra ter formado um juízo errôneo de sua amada.

Em *São Bernardo*, temos também um narrador protagonista, Paulo Honório, que escreve com o objetivo de reconstituir seu passado, com a clara intenção de compreender a razão do suicídio de sua esposa, Madalena. Paulo Honório revela-se, psicologicamente, um homem bruto e de um ciúme paranoico em relação à esposa, que, no entanto, é inocente.

05| **E**

- [I] **Verdadeiro.** Lúcia, Violeta e Maria são irmãs, cujo pai morreu de febre após trabalho forçado prestado ao Coronel Teodoro. As três envolvem-se com homens, o que não resulta em destino feliz: Lúcia foi



abandonada pelo dono da fazenda, Violeta pelo capataz, e Maria ficou viúva; o destino delas é a casa de prostituição.

[II] **Verdadeiro.** Reiteradamente o narrador cita a locução “era uma vez”, empregada geralmente para introduzir fábulas cujos termos são marcados pelo final feliz. No entanto, este não é o caso das três irmãs, que, após o término de seus relacionamentos, dirigem-se a um prostíbulo.

[III] **Falso.** A leitura de *Gestão de Cidades* não indica tal posicionamento acusatório do narrador; sua opção é simplesmente narrar a história das irmãs.

[IV] **Falso.** Frei Bento não condena a ocupação das irmãs e participa do velório por ser pago por essa atividade.

06| **B**

Até dado momento da narrativa, o Desconhecido não se lembra de informações a respeito de si. Não consegue se recordar da própria identidade e questiona-se assim como qualquer indivíduo: “Quem sou? Onde estou? Que aconteceu?”.

Quando a personagem acorda, no dia seguinte, consegue se lembrar do que ocorrera antes do dia anterior, mas não dos acontecimentos da véspera. Uma vez que sua memória não se completa até o fim da narrativa, sua identidade também não se completa; por esse motivo, é possível interpretar Desconhecido como um tipo representante das pessoas anônimas, que vagam sem saber o que lhes ocorre.

07| **D**

[I] **Incorreta.** A angústia de Luís da Silva está relacionada ao descontentamento com sua profissão, com a própria vida, levando-o a assassinar um rico homem que engravidara e abandonara sua ex-noiva, Marina. Luís da Silva, para ocultar seu crime, disfarça o assassinato em suicídio, pendurando o corpo em uma árvore; a angústia decorrente desse ato marca o tom da narrativa.

[II] **Correta.** Paulo Honório é o narrador de *São Bernardo*, romance marcado por seu sucesso econômico – um garoto órfão que se tornou proprietário da fazenda São

Bernardo, onde trabalhara; porém, o protagonista se revelou uma pessoa ciumenta e paranoica, levando seu relacionamento com Madalena ao fracasso, marcado pelo suicídio da esposa.

[III] **Correta.** Considerado uma obra de denúncia, *Vidas Secas* é o relato de Fabiano e sua família de retirantes pelo sertão do Nordeste, vítimas da marginalização social (vale lembrar que os filhos do casal sequer têm nome) e das condições sociais (a ponto de a seca do meio influenciar nas relações humanas).

08| **E**

[A] **Correta.** Os versos “Voz sem saliva da cigarra, / (...) assim canta o canavial” deixam nítida a relação entre o som das folhas do canavial e da cigarra.

[B] **Correta.** Os elementos aproximados ao som das folhas do canavial indicam a rusticidade, elemento típico da poesia de João Cabral de Melo Neto: “voz sem saliva”, “papel seco” e “navalha”.

[C] **Correta.** O poema é composto de aproximações relativas ao som do vento que passa pela plantação: “ao vento que por suas folhas, / de navalha a navalha, soa, / vento que o dia e a noite toda / o folheia, e nele se esfolia”.

[D] **Correta.** A associação é nítida nos versos “de quando se dobra o jornal: / assim canta o canavial”.

[E] **Incorreta.** O vento não corta o canavial; seu som é que se aproxima de uma navalha: “ao vento que por suas folhas, / de navalha a navalha, soa”.

09| **B**

O romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, é narrado em terceira pessoa por um narrador onisciente. Por isso, é incorreto o que se afirma na alternativa [B], a narrativa não se estrutura em forma de diário pessoal.

10| **A**

Esses versos de Drummond pertencem ao poema “Mário de Andrade desce aos infernos”,



do livro *A rosa do povo*. Mário de Andrade foi, dentre os modernistas, o poeta mais eclético e o que melhor aplicou na literatura as ideias do “Manifesto Pau-Brasil” e do “Manifesto Antropófago”, de Oswald de Andrade. Essas ideias se manifestam em versos como: “*nos mais diversos brasis*”, “*e para além dos brasis*”.

11| **B**

A referência a greve de coveiros remete à obra “Incidente em Antares”, de Érico Veríssimo (5), assim como decadência dos senhores de engenho a “Fogo Morto”, de José Lins do Rego (3). A classificação de “romance proletário” diz respeito à obra “Jubiabá”, de Jorge Amado (1). A alusão a “expulsão de peões na atividade pecuária” a “Porteira Fechada”, de Cyro Martins (2). Finalmente, a trajetória de família de camponeses pelo sertão nordestino é relatada em “Vidas secas”, de Graciliano Ramos (4). Assim, é correta a sequência apontada em [B]: 5 – 3 – 1 – 2 – 4.

12| **A**

Os termos verbais “sentiu” e “imaginá-la” remetem ao universo interior do personagem, às suas sensações físicas e psicológicas, sentimentos e emoções desencadeados pelo fim do relacionamento amoroso, assim como a percepção daqueles que eram vivenciados também pela outra pessoa. Assim, é correta a alternativa [A].

13| **B**

O pronome relativo “que” remete anaforicamente à expressão “história do amor”. Assim, “história do mundo” acrescenta e amplia o significado da expressão anterior, tornando geral aquilo que era apenas uma característica particular. Assim, é correta a alternativa [B].

14| **D**

O fato de ter procurado aquele tipo de mulher de forma tão insistente e constante em cada uma que ia encontrando no seu percurso de vida demonstra a sua singularidade, ou seja, o conjunto de características que a distinguiram e particularizavam de forma tão essencial. Assim, é correta a alternativa [D].

15| **D**

A hipérbole, figura de linguagem que enfatiza ou exagera a significação linguística, está presente no termo verbal na frase da alternativa [D]: “explodir em lágrimas”.

16| **B**

Na frase da alternativa [B], a expressão “o espesso tecido da vida” associa metaforicamente o elemento concreto “tecido” à ideia abstrata de “vida”.

17| **D**

A alternativa [D] indica a falta de proximidade entre o poeta e a figura do operário; tal passagem não encontra coerência formal e ideológica em *Capitães da Areia*, romance em que o narrador aproxima-se dos personagens principais, marginalizados.

18| **B**

As opções [A], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[A] o poema “Negra Fulô” apresenta linguagem simples, com alguns termos típicos da linguagem coloquial. Também Jorge de Lima nasceu em família abastada de União dos Palmares para depois mudar para Salvador para iniciar estudos em medicina;

[C] em “Negra”, Carlos Drummond de Andrade registra o cotidiano exaustivo da mulher negra em linguagem antissentimental, de forma distanciada. Além do mais, o termo “tregar” é usado de forma conotativa, aludindo ao ato sexual desprovido de sensualidade e afeto.

[D] o eu poético revela ternura e compreensão pelo tom carinhoso com que São Pedro convida Irene a entrar no céu;

[E] não existe manifestação de desprezo por parte dos poetas quando retratam o cotidiano dos escravos sob o jugo dos seus senhores.

19| **A**

A primeira assertiva é falsa, pois o poema, apesar de ser descritivo, não pode ser vinculado ao Parnasianismo que privilegiava a forma em detrimento do conteúdo e preferia o



uso de estruturas poéticas clássicas que não estão presentes no poema. Também a segunda é falsa, pois o termo “fulô” é corruptela de *flor*, portanto de origem coloquial e popular. Os poemas *Negra* e *Irene* são estruturados em versos livres e brancos, característica da poesia do Modernismo, o que invalida a penúltima e última proposições. Como a terceira é verdadeira, é correta a opção [A].

20 | E

João Cabral de Melo Neto foi um poeta da terceira geração modernista, da qual fez parte também Guimarães Rosa. Essa geração, entre outros aspectos, foi marcada pela invenção linguística, visava “romper com os autoritarismos da percepção” [terceira afirmação].

“Catar feijão” faz parte da obra *A educação pela pedra*. Nela, a pedra simboliza a própria poesia, em um esforço, por parte do poeta, por apreender a realidade concreta. Desse modo, é possível compreender a simbologia do “grão imastigável”, “de quebrar dente” e da “a pedra dá à frase seu grão mais vivo”: a palavra dura, os versos agressivos e impactantes, que despertam para a dureza da própria realidade [segunda afirmação].

Essa concepção de poesia aproxima o estilo de João Cabral de Melo Neto ao de Graciliano Ramos, escritor da segunda geração modernista. Um dos traços mais marcantes da prosa de Graciliano é o estilo seco – econômico, exato, objetivo –, que, para o escritor, era necessário para retratar com precisão o cenário nordestino, como o de *Vidas secas* [primeira afirmação].

01| ENEM Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas”, um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

- A** construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- B** presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- C** alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- D** inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- E** alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

02| ENEM



MAGRITTE, R. *A reprodução proibida*. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm. Museum Boijmans Van Buningen, Holanda, 1937

O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a)

- A** justaposição de elementos díspares, observada na imagem do homem no espelho.
- B** crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente.
- C** construção de perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.
- D** processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
- E** procedimento de colagem, identificado no reflexo do livro no espelho.

03| ENEM



Máscara senufo, Mali. Madeira e fibra vegetal. Acervo do MAE/USP.

As formas plásticas nas produções africanas conduziram artistas modernos do início do sé-



culo XX, como Pablo Picasso, a algumas proposições artísticas denominadas vanguardas. A máscara remete à

- A** preservação da proporção.
- B** idealização do movimento.
- C** estruturação assimétrica.
- D** sintetização das formas.
- E** valorização estética.

04 | ENEM

Camelôs

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balões de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam boxe

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

— “O cavaleiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu [acender o charuto.

Naturalmente o menino pensará: Papai está malu...”

Outros, coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis como o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

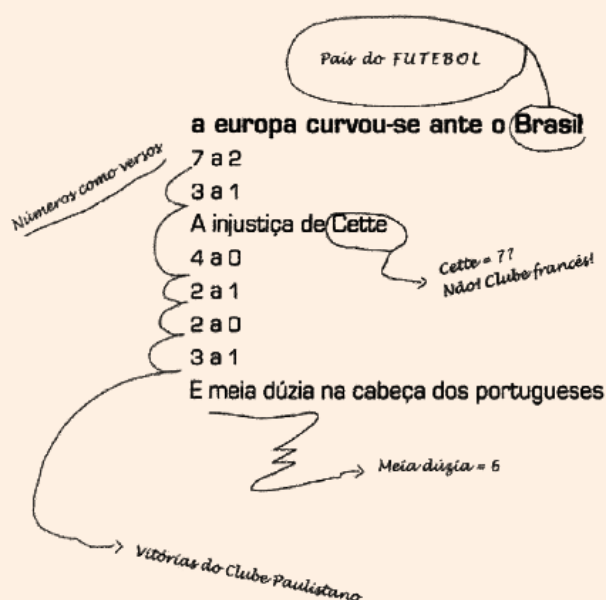
BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Uma das diretrizes do Modernismo foi a percepção de elementos do cotidiano como matéria de inspiração poética. O poema de Manuel Bandeira exemplifica essa tendência e alcança expressividade porque

- A** realiza um inventário dos elementos lúdicos tradicionais da criança brasileira.
- B** promove uma reflexão sobre a realidade de pobreza dos centros urbanos.
- C** traduz em linguagem lírica o mosaico de elementos de significação corriqueira.
- D** introduz a interlocução como mecanismo de construção de uma poética nova.
- E** constata a condição melancólica dos homens distantes da simplicidade infantil.

05 | ENEM

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, Oswald de Andrade: o culpado de tudo, 27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prol Gráfica, 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- A** direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- B** forma clássica da construção poética brasileira.
- C** rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- D** intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- E** lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

**06| ENEM****O trovador**

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...
As primaveras de sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequi-
nal...
Intermitentemente...
Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som re-
dondo...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom ...
Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é

- A** abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
- B** verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- C** lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
- D** problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.
- E** exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

07| ENEM

Picasso, P. *Les Femmes d'Alger (O Version O)*. Nova York, 1907.

ARGAN, G. C. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

O quadro *Les Femmes d'Alger (O Version O)* (1907), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela

- A** pintura de modelos em planos irregulares.
- B** mulher como temática central da obra.
- C** cena representada por vários modelos.
- D** oposição entre tons claros e escuros.
- E** nudez explorada como objeto de arte.

08| ENEM**Estrada**

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.



E quanta gente vem e vai!

E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:

Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um

bodezinho manhoso.

Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz

dos símbolos,

Que a vida passa! que a vida passa!

E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, M. O ritmo dissoluto. Rio de Janeiro: Aguilar 1967.

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema *Estrada*, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- A** o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- B** a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- C** opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- D** a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- E** a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

09| ENEM Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas

- A** buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- B** defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.

C representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.

D mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.

E buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,

O vento varria os frutos,

O vento varria as flores...

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos

E varria as amizades...

O vento varria as mulheres...

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses

E varria os teus sorrisos...

O vento varria tudo!

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De tudo.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

10| ENEM Predomina no texto a função da linguagem

- A** fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.
- B** metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.
- C** conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.
- D** referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.
- E** poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto.



11| **ENEM** Na estruturação do texto, destaca-se

- A** a construção de oposições semânticas.
- B** a apresentação de ideias de forma objetiva.
- C** o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- D** a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- E** a inversão da ordem sintática das palavras.

GABARITO

01| **C**

O autor usa verbos no pretérito perfeito (“embarquei”, “vim” e “fiquei”) para relatar tempos passados e concluídos, alternando-os com verbos no pretérito mais-que-perfeito (“passara”, e “estivera”) para descrever ações que tinham acontecido antes daqueles primeiros. Assim, o recurso usado pelo autor para organizar a sequência de eventos é a alternância de tempos do pretérito, como se afirma em [C].

02| **A**

O movimento surrealista apresenta como principais características a ausência da lógica, a fusão consciente da realidade com a ficção, a exploração do mundo onírico e a exaltação da liberdade de criação, entre outros. Magritte é conhecido pelas obras provocadoras que desafiam as percepções dos observadores, como a tela “A reprodução proibida”, em que a imagem do homem refletida no espelho contraria a lógica. Assim, é correta a opção [A].

03| **D**

A imagem de uma máscara senufo, proveniente das manifestações artísticas das sociedades tradicionais da África, é associada às proposições artísticas das vanguardas europeias, nomeadamente às obras de Pablo Picasso, grande expoente do Cubismo. Este movimento tinha como principal característica a reprodução dos objetos por meio de figuras geométricas, representando as partes de todos os ângulos no mesmo instante. Assim, é correta a opção

[D] que aponta a sintetização das formas como sinônimo da renúncia à perspectiva e à representação do volume sobre superfícies planas.

04| **C**

Manoel Bandeira tem como uma das mais fortes marcas a expressão da ternura através de imagens simples e rotineiras. Apesar de ser uma das marcas da estética modernista, trazer a vida comum para os versos dessacralizando-o de alguma maneira, este poeta consegue desenvolver essa transparência através da sutileza que envolve seu olhar poético tão especial para as pequenas coisas, bem como a habilidade de descrever em palavras um sentimento tão subjetivo e ao mesmo tempo tão universal.

05| **A**

As anotações em torno dos versos sugerem associação da brasilidade com as vitórias conseguidas no futebol contra times nacionais e estrangeiros. Desta forma, constituem direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais, como se afirma em [A].

06| **D**

A multiplicidade de sensações faz com que o eu-lírico se sinta “estranho” em um jogo de contrastes que o confunde à própria paisagem (“meu coração arlequinal”, “as primaveras de sarcasmo”), provocando-lhe o conflito existencial de não saber definir exatamente quem é. O verso “Sou um tupi tangendo um alaúde” transmite a harmonia da síntese, pois expressa a consciência da miscigenação do primitivo e do civilizado na formação da sua própria identidade. A opção [D] transcreve corretamente a proposta do Modernismo brasileiro de 22, alicerçada nos princípios estéticos do Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade e expressa, também e amplamente, na obra de Mário de Andrade.

07| **A**

A obra “Les Demoiselles D’Avignon” pode ser considerada o marco inicial do movimento cubista, cuja estética fragmenta as formas e o espaço através do uso de formas geométricas e reproduz a realidade a partir de múltiplos



planos dispostos sobre a mesma tela. Assim, é correta a opção [A].

08 | B

Os dois últimos versos do poema (“Que a vida passa! que a vida passa! /E que a mocidade vai acabar”) enfatizam a efemeridade da vida, o caráter transitório do momento percebido na paisagem bucólica e propícia à meditação em que o eu lírico está imerso (“E tudo tem aquele caráter impressionista que faz meditar: /Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um / bodezinho manhoso”).

09 | A

Uma das características mais importantes dos modernistas brasileiros do início do séc.XX foi o antiacademicismo e a dessacralização da arte. Por isso romperam com os padrões, incorporaram as propostas das vanguardas europeias (Cubismo, Expressionismo, Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo), mas adaptando-as à realidade brasileira, resgatando e valorizando o “primitivo”, como expresso na célebre frase de Oswald de Andrade: “Tupi or not tupi, that’s the question”.

10 | E

O texto referido é poético, cuja construção pauta-se pelo emprego de uma linguagem figurada na qual o autor utilizou-se de alguns recursos expressivos, conferindo uma autêntica expressividade à linguagem.

11 | D

No texto, há a predominância de aliteração, que, foneticamente é representada pela consoante “v”. Caracterizada por meio dos versos: “O vento varria os sonhos, e varria as amizades, o vento varria as mulheres... [...]”.

No que se refere às construções sintáticas, estas apresentam semelhança nos três grupos de versos, ou seja, todos são dotados dos termos essenciais que compõem a oração: sujeito, predicado e complemento.

01| ENEM

Vei, a Sol

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugada e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota para vê se não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as formigas jaquitaguas ruivinhas.

Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu.

Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito.

– Vá tomar banho! – ela fez. E foi-se embora.

Assim nasceu a expressão “Vá tomar banho” que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

ANDRADE, M. *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado “Vei, a Sol”, do livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

- A** resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.
- B** ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.
- C** referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.

- D** descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.
- E** uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

02| ENEM

O peru de Natal

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres.

ANDRADE, M. In: MORICONI, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*.

São Paulo: Objetiva, 2000 (fragmento).

No fragmento do conto de Mário de Andrade, o tom confessional do narrador em primeira pessoa revela uma concepção das relações humanas marcada por

- A** distanciamento de estados de espírito acentuado pelo papel das gerações.
- B** relevância dos festejos religiosos em família na sociedade moderna.
- C** preocupação econômica em uma sociedade urbana em crise.
- D** consumo de bens materiais por parte de jovens, adultos e idosos.
- E** pesar e reação de luto diante da morte de um familiar querido.

**03| ENEM****TEXTO I****Versos de amor**

A um poeta erótico

Oposto ideal ao meu ideal conservas.
Diverso é, pois, o ponto outro de vista
Consoante o qual, observo o amor, do egoísta
Modo de ver, consoante o qual, o observas.

Porque o amor, tal como eu o estou amando,
É Espírito, é éter, é substância fluida,
É assim como o ar que a gente pega e cuida,
Cuida, entretanto, não o estar pegando!

É a transubstanciação de instintos rudes,
Imponderabilíssima, e impalpável,
Que anda acima da carne miserável
Como anda a garça acima dos açudes!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996 (fragmento).

TEXTO II**Arte de amar**

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação.

Não noutra alma.

Só em Deus – ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

Os Textos I e II apresentam diferentes pontos de vista sobre o tema amor. Apesar disso, ambos definem esse sentimento a partir da oposição entre

- A** satisfação e insatisfação.
- B** egoísmo e generosidade.
- C** felicidade e sofrimento.
- D** corpo e espírito.
- E** ideal e real.

04| ENEM**Evocação do Recife**

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros

Vinha da boca do povo na língua errada do povo

Língua certa do povo

Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil

Ao passo que nós

O que fazemos

É macaquear

A sintaxe lusíada...

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Segundo o poema de Manuel Bandeira, as variações linguísticas originárias das classes populares devem ser

- A** satirizadas, pois as várias formas de se falar o português no Brasil ferem a língua portuguesa autêntica.
- B** questionadas, pois o povo brasileiro esquece a sintaxe da língua portuguesa.
- C** subestimadas, pois o português “gostoso” de Portugal deve ser a referência de correção linguística.
- D** reconhecidas, pois a formação cultural brasileira é garantida por meio da fala do povo.
- E** reelaboradas, pois o povo “macaqueia” a língua portuguesa original.

05| ENEM PPL**Cena**

O canivete voou

E o negro comprado na cadeia

Estatelou de costas

E bateu coa cabeça na pedra

ANDRADE, O. *Pau-brasil*. São Paulo: Globo, 2001.

O Modernismo representou uma ruptura com os padrões formais e temáticos até então vigentes na literatura brasileira. Seguindo esses aspectos, o que caracteriza o poema *Cena* como modernista é o(a)

- A** construção linguística por meio de neologismo.
- B** estabelecimento de um campo semântico inusitado.



- C** configuração de um sentimentalismo conciso e irônico.
- D** subversão de lugares-comuns tradicionais.
- E** uso da técnica de montagem de imagens justapostas.

06| ENEM**Mar português**

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, F. *Mensagens*. São Paulo: Difel, 1986.

Nos versos 1 e 2, a hipérbole e a metonímia foram utilizadas para subverter a realidade. Qual o objetivo dessa subversão para a constituição temática do poema?

- A** Potencializar a importância dos feitos lusitanos durante as grandes navegações.
- B** Criar um fato ficcional ao comparar o choro das mães ao choro da natureza.
- C** Reconhecer as dificuldades técnicas vividas pelos navegadores portugueses.
- D** Atribuir as derrotas portuguesas nas batalhas às fortes correntes marítimas.
- E** Relacionar os sons do mar ao lamento dos derrotados nas batalhas do Atlântico.

07| ENEM Só é meu

O país que trago dentro da alma.
Entro nele sem passaporte
Como em minha casa.
[...]
As ruas me pertencem.
Mas não há casas nas ruas,
As casas foram destruídas desde a minha infância.

Os seus habitantes vagueiam no espaço
À procura de um lar.
Só é meu
O mundo que trago dentro da alma.

BANDEIRA, M. "Um poema de Chagall". In: *Estrela da vida inteira: poemas traduzidos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993 (fragmento).



CHAGALL, M. *Eu e a aldeia*. Nova York, 1911. Disponível em: pintoresonline.com.br.

A arte, em suas diversas manifestações, desperta sentimentos que atravessam fronteiras culturais. Relacionando a temática do texto com a imagem, percebe-se a ligação entre a

- A** alegria e a satisfação na produção das obras modernistas
- B** memória e a lembrança passadas no íntimo do enunciador.
- C** saudade e o refúgio encontrados pelo homem na natureza.
- D** lembrança e o rancor relacionados ao seu ofício original.
- E** exaustão e o medo impostos ao corpo de todo artista.

08| ENEM**A rua**

Bem sei que, muitas vezes,
O único remédio
É adiar tudo. É adiar a sede, a fome, a viagem,
A dívida, o divertimento,
O pedido de emprego, ou a própria alegria.



A esperança é também uma forma
De contínuo adiamento.
Sei que é preciso prestigiar a esperança,
Numa sala de espera.
Mas sei também que espera significa luta e não,
apenas,
Esperança sentada.
Não abdicação diante da vida.

A esperança
Nunca é a forma burguesa, sentada e tranquila da
espera.
Nunca é figura de mulher
Do quadro antigo.
Sentada, dando milho aos pombos.

RICARDO, C. Disponível em: www.revista.agulha.com.br. Acesso em: 2
jan. 2012.

O poema de Cassiano Ricardo insere-se no Modernismo brasileiro. O autor metaforiza a crença do sujeito lírico numa relação entre o homem e seu tempo marcada por

- A** um olhar de resignação perante as dificuldades materiais e psicológicas da vida.
- B** uma ideia de que a esperança do povo brasileiro está vinculada ao sofrimento e às privações.
- C** uma posição em que louva a esperança passiva para que ocorram mudanças sociais.
- D** um estado de inércia e de melancolia motivado pelo tempo passado “numa sala de espera”.
- E** uma atitude de perseverança e coragem no contexto de estagnação histórica e social.

09| ENEM

Sambinha

Vêm duas costureirinhas pela rua das Palmeiras.
Afobadas braços dados depressinha
Bonitas, Senhor! que até dão vontade pros homens da rua.
As costureirinhas vão explorando perigos...
Vestido é de seda.
Roupa-branca é de morim.

Falando conversas fiadas
As duas costureirinhas passam por mim.
—Você vai?
—Não vou não?
Parece que a rua parou pra escutá-las.
Nem trilhos sapecas
Jogam mais bondes um pro outro.
E o Sol da tardinha de abril
Espia entre as pálpebras sapiroquentas de duas nuvens.
As nuvens são vermelhas.
A tardinha cor-de-rosa.

Fiquei querendo bem aquelas duas costureirinhas...
Fizeram-me peito batendo
Tão bonitas, tão modernas, tão brasileiras!
Isto é...
Uma era ítalo-brasileira.
Outra era africo-brasileira.
Uma era banca.
Outra era preta.

ANDRADE, M. *Os melhores poemas*. São Paulo: Global, 1988.

Os poetas do Modernismo, sobretudo em sua primeira fase, procuraram incorporar a oralidade ao fazer poético, como parte de seu projeto de configuração de uma identidade linguística e nacional. No poema de Mário de Andrade, esse projeto revela-se, pois

- A** o poema capta uma cena do cotidiano — o caminhar de duas costureirinhas pela rua das Palmeiras — mas o andamento dos versos é truncado, o que faz com que o evento perca a naturalidade.
- B** a sensibilidade do eu poético parece captar o movimento dançante das costureirinhas — depressinha — que, em última instância, representam um Brasil de “todas as cores”.
- C** o excesso de liberdade usado pelo poeta ao desrespeitar regras gramaticais, como as de pontuação, prejudica a compreensão do poema.
- D** a sensibilidade do artista não escapa do viés machista que marcava a sociedade do início do século XX, machismo expresso em “que até dão vontade pros homens da rua”.



- E** o eu poético usa de ironia ao dizer da emoção de ver moças “tão modernas, tão brasileiras”, pois faz questão de afirmar as origens africana e italiana das mesmas.

10| ENEM

O bonde abre a viagem,

No banco ninguém,
Estou só, stou sem.
Depois sobe um homem,
No banco sentou,
Companheiro vou.
O bonde está cheio.
De novo porém
Não sou mais ninguém.

ANDRADE, M. *Poesias completas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Em um texto literário, é comum que os recursos poéticos e linguísticos participem do significado do texto, isto é, forma e conteúdo se relacionam significativamente. Com relação ao poema de Mário de Andrade, a correlação entre um recurso formal e um aspecto da significação do texto é

- A** a sucessão de orações coordenadas, que remete à sucessão de cenas e emoções sentidas pelo eu lírico ao longo da viagem.
- B** a elisão dos verbos, recurso estilístico constante no poema, que acentua o ritmo acelerado da modernidade.
- C** o emprego de versos curtos e irregulares em sua métrica, que reproduzem uma viagem de bonde, com suas paradas e retomadas de movimento.
- D** a sonoridade do poema, carregada de sons nasais, que representa a tristeza do eu lírico ao longo de toda a viagem.
- E** a ausência de rima nos versos, recurso muito utilizado pelos modernistas, que aproxima a linguagem do poema da linguagem cotidiana.

11| ENEM

Texto 1

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

[...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Texto 2

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- A** o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.



- B** a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- C** o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- D** o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- E** ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

GABARITO

01| **E**

É correta a opção [E], pois “Macunaíma”, de Mário de Andrade, faz parte da primeira fase modernista, período em que as vanguardas europeias são visíveis nas técnicas inovadoras de linguagem, nas inúmeras referências ao folclore brasileiro e na composição narrativa que se aproxima da oralidade.

02| **A**

O último período do excerto é revelador do confronto entre o narrador e seu pai, cuja morte representou a queda do regime patriarcal marcado pela frieza e formalidade e permitiu que a família pudesse usufruir de prazerosas reuniões, como uma festa de Natal. Assim, é correta a opção [A], pois o fragmento é ilustrativo de uma concepção das relações humanas marcada pelo distanciamento de estados de espírito entre duas gerações.

03| **D**

O poema de Augusto dos Anjos estabelece oposição do conceito de amor relativamente ao de Manuel Bandeira. Enquanto o primeiro valoriza a espiritualidade (“Porque o amor, tal como eu o estou amando,/É Espírito, é éter, é substância fluida”), o segundo enfatiza a importância da carnalidade na relação amorosa (“Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo./Porque os corpos se entendem, mas as almas não”). Assim, é correta a opção [D].

04| **D**

Os poetas da primeira geração modernista tinham muito respeito pela língua portuguesa usada pelas pessoas mais simples, por acreditarem ser esta linguagem, a verdadeira tradução do povo brasileiro.

05| **E**

Considerando o poema, não apenas como pertencente ao modernismo, mas pela autoria de Oswald de Andrade, a técnica de imagens justapostas compondo os versos de um pequeno poema é uma característica do poeta que também trouxe a fragmentação de imagens formando composições cubistas com a linguagem.

06| **A**

Considerando as definições de hipérbole (figura de pensamento que consiste no exagero proposital em um texto) e de metonímia (figura de palavra que consiste na transnomação da parte pelo todo), percebe-se o incremento das realizações portuguesas em tal período.

07| **B**

O assunto do poema e do quadro é a preservação na memória daquilo que se viveu no passado. No poema, o eu lírico recorda o país, a cidade, as pessoas que não existem mais na vida real, mas estão registradas no seu íntimo de forma gratificante. No quadro, o rosto feliz de um sujeito sugere que esse tipo de recordação lhe provoca prazer também. Assim, é correta a opção [B], pois o texto associado à imagem permite perceber a memória e a lembrança passadas no íntimo do enunciador.

08| **E**

No poema de Cassiano Ricardo, o eu lírico renega comportamentos reveladores de melancolia, resignação e inércia face às dificuldades materiais e psicológicas da vida. Ao contrário, reage ao estabelecer uma relação de perseverança e coragem no contexto de estagnação histórica e social em que vive. Assim, é correta a alternativa [E].

**09| B**

Ao descrever o andar dançante das duas mulheres, o eu lírico capta com a sua sensibilidade o movimento sincopado, em passos curtos e rápidos, o ritmo ditado pela velocidade cosmopolita. Na combinação dos tecidos, morim e seda, fundem-se o algodão da terra com o fio da seda estrangeira, revelando a heterogeneidade da cultura brasileira através da mistura de raças e culturas. Assim, é correta a alternativa [B].

10| A

As alternativas [B], [C], [D] e [E] são incorretas, pois no poema

[B] não existe supressão de verbos;

[C] os versos têm métrica regular (redondilhos menores);

[D] não existe percepção de tristeza do eu lírico, apenas a descrição da viagem de bonde no cotidiano da cidade;

[E] existe presença de rimas nos versos.

Assim, é correta apenas [A].

11| C

O poema romântico de Gonçalves Dias mostra uma visão ufanista do Brasil, enaltecendo – o por meio da flora e da fauna “*Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá*”. O texto de Oswald de Andrade, escritor modernista, elogia o país, mas não perde de vista a realidade. Faz denúncias, como “*Minha terra tem palmares / Onde gorjeia o mar*”, ou seja, apesar da natureza magnífica, do mar, da terra; das riquezas como o ouro, o Brasil mantinha a escravidão. Palmares foi um reduto de escravos foragidos de Pernambuco, instalados, onde hoje fica o norte de Alagoas. O eu lírico do poema deseja voltar não para qualquer lugar do Brasil, mas especificamente para a rua 15 de novembro, centro financeiro do país, no início do século XX, na cidade de S. Paulo, quando foi escrito o poema – “Não permita Deus que eu morra / Sem que volte pra São Paulo / Sem que eu veja a rua 15 / E o progresso de São Paulo. A questão realiza a intertextualidade, isto é, faz o diálogo entre textos.